



**Relatório de Estágio**  
**Agência de Tradução Word-Way**

**Juliana da Rocha Castro**

**Relatório de Estágio**  
**Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas**

**Porto – 2016**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



**Relatório de Estágio**  
**Agência de Tradução Word-Way**

**Juliana da Rocha Castro**

**Relatório de Estágio**  
**apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do**  
**Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação**  
**Especializadas,**  
**sob orientação do Professor Doutor Manuel F. Moreira da Silva**

**Porto – 2016**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

## **Resumo**

Este relatório descreve e analisa os problemas tradutórios e a metodologia utilizada na resolução dos mesmos durante o processo de tradução de textos técnicos no domínio das engenharias mecânica e industrial. Tem por base a atividade desenvolvida num estágio de seis meses na agência de Tradução Word-Way, em Matosinhos, Porto. Durante o estágio foi desenvolvido um trabalho de tradução de projetos-teste de alemão para português europeu, com maior ênfase em textos associados a manuais de instruções. A grande complexidade a nível da informação e da terminologia deu origem a problemas na capacidade tradutiva e na escolha terminológica, tendo-se sistematizado uma abordagem para resolver os mesmos.

**Palavras-chave:** Tradução, Tradução Técnica, Engenharia Mecânica e Industrial, Gestão de Terminologia.

## **Abstract**

This report describes and analyses the translation issues and the ways used to solve them, during the translation of technical texts in the areas of mechanical and industrial engineering. It was grounded on an internship lasting six months at Word-Way, a translation agency in Matosinhos, Porto. In this internship, a translation process of previously translated documents was carried out. These documents, the majority of them instruction manuals, were translated from German into European Portuguese. The complexity of its information and terminology has risen some issues regarding the translation ability and the terminology usage, which made an approach leading to a solution necessary.

**Keywords:** Translation, Technical Translation, Mechanical and Industrial Engineering, Terminology Management.

## **Dedicatória**

Aos meus pais por todo o esforço e por toda a confiança que depositaram em mim para chegar onde cheguei;

Por toda a sabedoria, amor, carinho e apoio que sempre fizeram questão em oferecer, sem nunca exigir nada em troca;

Por toda a educação e incentivo que me deram, em nunca permanecer num mundo onde muitos creem no ditado que expressa que a ignorância é uma bênção;

Pelo orgulho e exemplo que ambos sempre foram, são e o continuarão a ser para mim.

## **Agradecimentos**

A realização deste relatório de mestrado contou com importantes apoios e incentivos os quais não se teria tornado uma realidade e aos quais estarei eternamente grata.

Ao Professor Doutor Manuel Moreira da Silva, pela sua orientação, total apoio, disponibilidade e paciência, pelo precioso saber que transmitiu durante o par de anos que me lecionou, pelas valiosas opiniões e críticas, colaboração no solucionar de questões problemáticas e dúvidas que foram surgindo ao longo deste moroso processo e por todas as suas palavras sábias, as quais irei recordar infindamente.

Ao meu avô paterno, que apesar de não estar presente em vida, permanece eternamente no meu coração.

À minha madrinha Olga Ferreira e à minha tia Rita Borges por todos os ensinamentos, todo o apoio e todo o amor incondicional.

Aos meus avós maternos, pelo profundo orgulho que nutrem por mim e por serem uma luz que me guia nos momentos mais difíceis.

Aos meus fiéis amigos, Carolina Lopes, Cristiana Ribeiro, Manuela Pinto e Shenise Towns, pela sua amizade durante todos estes anos. Pelas suas palavras amigas, sorrisos rasgados, lágrimas de alegria e momentos inesquecíveis que ficarão eternamente gravados na minha memória. Um muito obrigado.

Por último, quero prestar o meu especial agradecimento aos meus queridos pais, por tanto terem sacrificado para que esta tão importante fase da minha vida fosse possível. Pelo seu contínuo apoio nos momentos mais difíceis, pelo carinho e amor incondicional que sempre me deram durante, não apenas, no período de realização deste projeto, mas durante toda a minha vida. Por serem os meus mais imponentes modelos de coragem e determinação, cujas características embutiram no meu ser. Assim lhes dedico este trabalho.

## Epígrafe

*“Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?”*

**Fernando Pessoa**

## Lista de Abreviaturas

<b>BDT</b>	Base de Dados Terminológica
<b>cap.</b>	capítulo
<b>Cf.</b>	confronte
<b>DE</b>	alemão
<b>ed.</b>	editor
<b>ENG</b>	inglês
<b>et al.</b>	e outros
<b>ibid.</b>	Ibidem; (Do Latim <i>ibidem</i> , “aí mesmo”; “no mesmo lugar”) significa que o que cita é do mesmo livro ou do mesmo autor já citados anteriormente.
<b>LC</b>	Língua de Partida
<b>LP</b>	Língua de Chegada
<b>MT</b>	Memória de Tradução
<b>n.º</b>	número
<b>orig.</b>	original
<b>p.</b>	página
<b>pp.</b>	páginas
<b>por ex.</b>	por exemplo
<b>PT</b>	Português (Europeu)
<b>TC</b>	Texto de Chegada
<b>TP</b>	Texto de Partida
<b>UE</b>	União Europeia
<b>UNESCO</b>	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation
<b>s.d.</b>	sem data
<b>séc.</b>	século
<b>vol. / vols.</b>	volume / volumes

## Índice Geral

<b>Resumo</b> .....	<b>i</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>i</b>
<b>Dedicatória</b> .....	<b>ii</b>
<b>Agradecimentos</b> .....	<b>iii</b>
<b>Epígrafe</b> .....	<b>iv</b>
<b>Lista de Abreviaturas</b> .....	<b>v</b>
<b>Índice de Figuras</b> .....	<b>viii</b>
<b>Índice de Tabelas</b> .....	<b>ix</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Enquadramento do Estágio Profissional</b> .....	<b>4</b>
1.1. O Gabinete de Tradução Word-Way .....	5
1.2. Funções desempenhadas no Gabinete de Tradução Word-Way .....	5
<b>Capítulo II – O Texto Técnico</b> .....	<b>10</b>
2.1. O Significado de “Técnico” .....	11
2.2. O Texto Técnico e a Tradução Técnica .....	12
<b>Capítulo III – O Tradutor Técnico</b> .....	<b>16</b>
3.1. Características do tradutor técnico .....	17
3.2. As ferramentas do tradutor técnico .....	20
3.2.1. Memórias de Tradução e Bases de Dados Terminológicas .....	21
3.2.2. Ferramentas de Tradução Assistida por Computador (CAT) .....	26
3.2.3. Ferramentas de tradução automática .....	27
3.2.4. Códigos ISO de línguas .....	30
3.2.5. Glossários e terminologias mono e multilingues .....	32
3.2.6. Guias de estilo .....	33
<b>Capítulo IV – A Gestão de Terminologia</b> .....	<b>35</b>
4.1. A Língua da Especialidade e seus Processos Terminológicos .....	36
4.2. Terminologia – Breve análise do conceito .....	38
4.3. O trabalho terminológico .....	37

4.4. A importância da terminologia na tradução técnica .....	40
<b>Capítulo V – A Tradução Técnica e a Engenharia Mecânica e Industrial .....</b>	<b>44</b>
5.1. A Tradução Técnica no domínio da Engenharia Mecânica e Industrial .....	45
5.2. O Contraste entre Dificuldades e Problemas de Tradução .....	45
5.3. Projetos de Tradução realizados .....	48
5.3.1. Opções e Estratégias de Tradução .....	55
<b>Capítulo VI – Conclusão .....</b>	<b>66</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>68</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>a</b>
<b>Anexo I – Apreciação do Estágio por parte da Agência de Tradução Word-Way .....</b>	<b>b</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>A</b>
<b>Apêndice I – Glossários criados .....</b>	<b>B</b>
Glossário n.º 1 .....	B
Glossário n.º 2 .....	D
Glossário n.º 3 .....	E
<b>Apêndice II – Apresentação de Traduções e Provas de Revisão de partes de projetos de tradução na área da Indústria Mecânica .....</b>	<b>T</b>
<b>Projeto A1 .....</b>	<b>T</b>
Texto I .....	T
Texto II .....	T
<b>Projeto A2 .....</b>	<b>U</b>
<b>Projeto B .....</b>	<b>V</b>

## **Índice de Figuras**

**Figura 1** – Processo de tradução.

**Figura 2** – Tabela de países – Codificação Norma ISO 3166.

**Figura 3** – Primeiro visor relativo à interface do usuário do software Glossary Converter.

**Figura 4** – Exemplo de um glossário apresentado através da ferramenta Excel integrada no pacote Office 2016.

**Figura 5** – Visualização do ecrã principal de uma base de dados terminológica dentro da ferramenta CAT SDL Trados Studio 2015.

**Figura 6** – Página do Guia do Tradutor da DGT relativa às regras aplicadas na tradução de valores numéricos acompanhados ou não por símbolos.

## **Índice de Tabelas**

**Tabela 1** – Códigos de duas letras designado pela Norma ISO 639: 1998.

**Tabela 2** – Alteração ortográfica de alguns termos após a implementação do AO 1990.

## Introdução

O presente relatório de estágio tem como objetivo descrever o trabalho mais relevante dos seis meses de estágio curricular, executado em regime de tradutora no Gabinete de Tradução Word-Way, no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas. Intenta, de igual modo, não só refletir o amplo leque de conhecimentos adquiridos ao longo desta experiência no mundo profissional, como também todo o conhecimento conquistado durante os cinco anos de especialização na área de tradução, no seio académico (três de licenciatura e dois de mestrado).

O Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas (MTIE) do Instituto Politécnico do Porto teve a sua primeira edição em 2007/08 e, desde essa data, tem vindo a desenvolver-se com influente sucesso. O objetivo principal deste curso superior é a formação de tradutores e intérpretes altamente qualificados, que possuam todas as competências técnicas exigidas a um tradutor ou a um intérprete profissional. Este Mestrado oferece a possibilidade de especialização em Tradução em quatro áreas distintas: a Tradução Jurídica, a Tradução Económica, a Tradução Literária e a Interpretação (Consecutiva e Simultânea). Todas estas competências são oferecidas aos mestrandos através de uma vertente prática exaustiva e preciosa, em quatro áreas de tradução distintas, durante quatro semestres de curso, que culmina com a possibilidade de optar, no último ano letivo, por um estágio curricular, um projeto de tradução ou a redação de uma dissertação, vulgarmente designada de Tese de Mestrado.

A minha escolha por este Mestrado fundou-se, em grande parte, na oportunidade de não me distinguir em apenas uma área de especialização, mas em quatro domínios pelos quais nutro um grande interesse. A oportunidade de ter uma formação superior intensa, ampla e, sobretudo, atual na área da Tradução, aliada à hipótese de profissionalização, tornou o sonho de obter conhecimentos mais aprofundados e me tornar melhor tradutora freelancer uma realidade.

Agora, no fim deste meu percurso, tive a oportunidade pela qual estarei para sempre grata: fazer parte de uma equipa de tradutores profissionais na empresa de Tradução JOCOPI, Unipessoal LDA, na Agência de Tradução Word-Way, como tradutora estagiária no departamento de alemão.

Toda a experiência profissional que obtive ao longo destes seis meses, no seio da Agência de Tradução Word-Way, foi e continua a ser realmente gratificante. Todo o trabalho lá desenvolvido não só me ajudou, no momento, a lutar para superar todos os desafios que iam surgindo à medida que encarava os projetos de tradução da empresa, mas também a utilizar essas vitórias para conquistar novos e futuros projetos. Já com um total de dez projetos traduzidos na área da Indústria Mecânica, no par linguístico Alemão-Português, cada um deles constituiu uma mais-valia para aprofundar a minha competência tradutória, tendo servido como um motivo de reflexão do papel do tradutor técnico e como um motivo de aplicação de todo o estudo realizado nestes últimos cinco anos (incluindo os três anos de Licenciatura em Tradução, pela Universidade de Aveiro) nesta área pela qual sou apaixonada. O bom ambiente, relacionamento e a boa formação que recebi em todas as fases da minha presença na empresa, bem como os cuidados e incentivos que toda a equipa sempre demonstrou, transmitiram-me uma profunda fonte de

segurança e motivação, o que me levou a procurar oferecer um desempenho máximo e de alta qualidade, procurando sempre fazer mais e melhor pela empresa que me acolheu como uma deles e que se tornou a minha inesquecível, primeira experiência no mundo profissional físico enquanto tradutora (a que acresce a experiência no mundo digital, no qual trabalho como freelancer para empresas a nível nacional e internacional, bem como para clientes individuais).

Com este relatório de estágio procuro não apenas descrever o trabalho que desenvolvi dentro do Gabinete, como também refletir sobre os problemas e desafios que me deparei ao longo da tradução de projetos e das soluções que encontrei para os resolver. Deste modo, o presente relatório de estágio encontra-se dividido em cinco capítulos que descrevem os focos do trabalho realizado.

No capítulo I descrevo as características individuais da Agência de Tradução Word-Way, assim como as funções que desempenhei nesta minha primeira experiência laboral. Nas características a que lhe estão associadas apresento uma visão periférica do método de organização e da constituição da Agência, dos seus departamentos, do número de membros constituintes, do processo de receção, análise, execução e de entrega de projetos, etc.

No capítulo seguinte analiso o significado do termo “técnico” em conformidade com as diferentes definições encontradas em múltiplos dicionários em linha e em formato de papel, assim como a distinção e a colaboração linguística e estrutural presente entre o texto técnico e a tradução técnica.

O terceiro capítulo é dedicado à figura do tradutor técnico no mundo contemporâneo do séc. XXI. Neste capítulo são apresentadas as diferentes características necessárias para a obtenção da designação de técnico ao tradutor profissional comum e as ferramentas com que esta figura se mune no dia-a-dia, por forma a obter a máxima qualidade do seu trabalho, que se dividem em Memórias de Tradução, Bases de Dados Terminológicas, Ferramentas de Tradução Assistida por Computador ou mais comumente designadas por Ferramentas CAT, Ferramentas de Tradução automática, Códigos, Glossários, Guias de estilo, entre outras.

No quarto capítulo sublinho a relevância da gestão de terminologia, tendo por base uma breve análise do conceito e a sua importância no contexto da tradução, em especial na tradução técnica.

O capítulo final concentra-se na tradução técnica no domínio das engenharias mecânica e industrial: áreas que obtiveram maior projeção e relevo durante o estágio realizado. Neste quinto capítulo são analisados os projetos que executei ao longo dos seis meses de estágio, as dificuldades que encontrei em cada um dos projetos e as opções e estratégias de tradução que tomei para solucionar estas questões tradutórias.

## Capítulo I – Enquadramento do Estágio Profissional

### **1.1. O Gabinete de Tradução Word-Way**

Associada à empresa prestadora de serviços de tradução JOCOPI, Unipessoal Lda., a Word-Way® é vista como sendo um misto entre um gabinete e uma agência de tradução, especializada em projetos de média e grande dimensão. As áreas de principal foco deste gabinete centram-se nas áreas da indústria nacional e internacional, nomeadamente no sector automóvel, das tecnologias de informação e das energias renováveis. Contudo, ainda que sem as mesmas dimensões, e com um fluxo relativamente mais esporádico, o gabinete também acolhe projetos de áreas de conhecimento técnicas ligadas aos departamentos jurídico, económico e financeiro, e publicitário.

A equipa Word-Way, composta no período que lá permaneci por oito elementos (eu inclusive), tem como principal objetivo prestar um serviço de qualidade excelente. Termos como “profissionalismo” e “competência” fazem parte do currículo de cada um destes elementos, que se empenham, diariamente, na entrega do melhor serviço que regularmente são capazes de oferecer aos seus fiéis clientes.

Neste gabinete, a equipa está dividida em dois departamentos distintos que se entreadjudam e, conseqüentemente, atingem o nível de excelência tão desejado por outros e tão requisitado por entre as inúmeras empresas que pululam o mercado técnico do século XXI.

A divisão surge entre o par de línguas que cada tradutor possui. A equipa divide-se em duas grandes secretárias que estão dispostas segundo os diferentes pares linguísticos de trabalho acolhidos pelo gabinete: Espanhol/(Inglês) - Português; Alemão/(Inglês) - Português. De facto, o Inglês surge entre parêntesis assinalando a língua comum entre os dois departamentos, pois apesar de o número de projetos de tradução ser superior nas línguas espanhola e alemã, aqueles que possuem capacidades linguísticas suficientes para realizarem traduções de inglês para português são muitas vezes requisitados pelos gestores de projeto para concretizarem a tradução, revisão e entrega das mesmas.

### **1.2. Funções desempenhadas no Gabinete de Tradução Word-Way**

Dentro de um ambiente estritamente profissional, regido por normas comuns às empresas, tal como a marcação do ponto com termo às 08:30h da manhã, desempenhei as funções abrangidas pelo papel de um tradutor estagiário.

A minha presença dentro da empresa conferiu-me um grande aprofundamento do meu conhecimento dentro do mundo da tradução. Dos trinta projetos que realizei sob a tutoria da Word-Way, posso afirmar que o volume de trabalho foi relativamente alto. Não apenas pela quantidade de projetos, como pelo conteúdo destes – documentos relativos a manuais de instruções de ferramentas manuais e motorizadas, assim como de veículos de transporte de

mercadorias ou veículos de operação (ex.: retroescavadora) – que sempre se estendia para além das 5 000 palavras.

Diariamente, o tradutor profissional comum atinge uma média de 2500 palavras por dia, número que varia dependendo do par linguístico com que este trabalha e se trabalha individualmente ou em grupo (pois o seu trabalho fica dependente do compasso marcado pelos restantes colegas) e, principalmente, do conhecimento que este possui sobre o domínio de especialidade que o texto de origem apresenta (quer seja este de natureza médica, industrial, artística, etc.).

Dentro desta empresa fui capaz de, durante o referido semestre, render cerca de 630 horas de trabalho. Incapaz de estar presente na agência de tradução diariamente, graças a um outro emprego part-time, comparecia nas instalações três vezes por semana: às segundas, quartas e sextas-feiras.

Após a entrada oficial no serviço (depois de marcado o ponto), as duas equipas de tradutores eram automaticamente submetidas aos processos-padrão embutidos na empresa, logo que ocupavam o seu posto junto ao seu computador (sua principal ferramenta de trabalho).

Em primeiro lugar, todos os tradutores tinham a necessidade de abrir o Outlook, por forma a não apenas estar a par de todos os acontecimentos dentro da empresa (através de emails endereçados a todo o grupo, incluindo o chefe da empresa, as gestoras de projeto e o técnico de informática), assim como a informarem sobre o progresso das suas traduções, quer tenham estes terminado um projeto antes da data prevista, necessitassem de notificar sobre a disponibilização do relatório de análise dos ficheiros associados ao projeto de tradução armazenado no formato HTML numa pasta específica do servidor comum da empresa ou informar as gestoras sobre uma dúvida presencial que, conseqüentemente, seria por estas comunicada ao cliente em questão.

No gabinete de Tradução Word-Way fui apresentada pela primeira vez a múltiplas ferramentas de apoio à tradução cuja existência era-me desconhecida. Ferramentas como o *Brandsletter Unilex Pro*, o *Translation Workspace*, o *XBench*, o dicionário técnico *HMI Linguist Translator* e o *Idiom World Server desktop* constituíram, durante estes seis meses de estágio, as minhas ferramentas principais de trabalho que, caso nunca tivesse vivenciado esta experiência profissional, muito certamente nunca teria obtido o conhecimento e a prática que me foi por esta presenteada. Para além destas ferramentas, mas já num círculo muito mais familiar, trabalhei periodicamente com o *SDL Trados Studio 2014*, o *Multiterm 2014* e o *Glossary Converter*. O primeiro com o propósito de realizar os projetos a mim direcionados e de criar as minhas próprias memórias de tradução, e os restantes dois para criar as minhas bases de dados terminológicas e geri-las sempre que necessário.

Um dos dias mais importantes no meu início como tradutora estagiária na Word-Way caracterizou-se por uma reunião de todo o grupo com as gestoras de projeto, com fim a estabelecer e a informar sobre os procedimentos do fluxo de trabalho dentro do gabinete, assim como analisar

os aspetos positivos e negativos do seu funcionamento e as relações estabelecidas entre os vários membros da equipa.

Quanto aos procedimentos do fluxo de trabalho, foi sublinhada por uma das gestoras a seguinte lista, que apontava para os pensamentos imediatos obrigatórios do tradutor após a receção do projeto:

1. Qual o tipo de projeto? (tradução, revisão, adaptação, etc.)
2. Qual o par de línguas de trabalho?
3. Qual o cliente?
4. Quais os pedidos específicos do cliente?

Após esta breve reflexão e previamente ao início do processo de tradução do texto, ao tradutor era exigido o envio de um email às gestoras de projeto confirmando a sua receção e notificando sobre a hora exata que daria início à tarefa, assim como a existência do ficheiro HTML na pasta de contagens do servidor do gabinete, com a contagem inicial de palavras do respetivo projeto. O nome deste ficheiro, tal como todos os outros aspetos visando o equilíbrio e a consonância do fluxo de trabalho, deveria cumprir o seguinte formato: “AAAA\_MM\_DD\_inicial\_nome do cliente\_JRC”, ou seja, primeiro deveria ser apresentada a data do projeto, em segundo lugar o período do dia a que a contagem se referia (inicial ou então as horas em que o ficheiro foi gerido), em terceiro lugar o nome do cliente e por último as iniciais do tradutor responsável pela tradução (no exemplo acima mencionado, as iniciais “JRC” correspondem ao nome Juliana Rocha Castro).

A fim de iniciar o processo de tradução, cada tradutor obedecia a uma rotina já muito enraizada no gabinete. Esta rotina consistia em pontos bem estabelecidos pelo gerente da Word-Way, o Sr. João Carlos Vieira Coelho Cardoso Pinto, que tinham como principal objetivo a harmonização do trabalho de toda a equipa:

1. Receber o projeto na pasta com o nosso próprio nome, sita na rede interna do gabinete.
2. Copiar o projeto e colá-lo na pasta local da Word-Way.
  - a) Copiar o conteúdo da pasta ORIG para a pasta TRAD.
  - b) Abrir a ferramenta Microsoft Word e seleccionar, no modo das opções, a Verificação, por forma a verificar/seleccionar o Acordo Ortográfico (pré ou pós Acordo Ortográfico de 1990) que deve ser aplicado no respetivo projeto (conforme os requisitos do cliente em questão).
  - c) Abrir o software SDL Trados Studio 2014 e clicar na opção *Projects*.
  - d) No separador *Home*, seleccionar o botão *Open Package*, seleccionar a localização do projeto, abrir o documento a partir da pasta TRAD e concluir o assistente no SDL Trados Studio.

Após todo este processo, sempre que a pasta do projeto incluísse as MT (Memórias de Tradução) e as BDT (Bases de Dados Terminológicas) do próprio cliente, ao tradutor era requerido que lhes desse prevalência em detrimento das construídas/armazenadas pelo gabinete, assim como a

confirmação de que estas estavam atualizadas. Ulteriormente, ainda durante o longo decurso da tarefa e ao longo do dia de trabalho (principalmente antes das pausas principais — pausa da manhã, do almoço e a do final do dia), era proposto ao tradutor que este efetuasse um envio regular de feedback e mais contagens (*analyzes*), para que as gestoras conseguissem executar o seu trabalho de monitorização dos diferentes projetos em curso. Em caso de dúvida ou dificuldade em traduzir, ao tradutor era-lhe sugerido consultar primeiramente os colegas do seu departamento, depois os colegas dos outros departamentos e só por fim, caso ainda não estivesse esclarecido, as gestoras de projeto.

No que dizia respeito ao termo de uma tradução, o tradutor deveria realizar, em todo o caso, os seguintes passos:

1. Efetuar uma leitura transversal do texto.
2. Verificar a terminologia utilizada.
3. Realizar uma verificação ortográfica utilizando a opção *Check Spelling*.
4. Executar um QA (*Quality Assurance*) ou, em português, Garantia de Qualidade, através da opção *Verify*.
5. Gerir um *Clean* (exportação do documento no formato original).
6. Efetuar a leitura das instruções iniciais.
7. Reunir as notas e apontamentos com as questões direcionadas ao cliente, caso estas existissem.

Assim, para assegurar um alto nível de profissionalismo, é necessário que o tradutor reconheça e crie uma metodologia de trabalho que lhe permita obter um trabalho de boa qualidade e da mais alta consistência. Para isso, é importante que o tradutor técnico tenha conhecimento sobre o processo pelo qual todos os projetos de tradução devem passar, e assegurar que este foi alvo de cada uma das etapas que lhe são integrantes. Por forma a exemplificar visualmente estas etapas de que falo, apresento-vos uma figura que consiste na representação das etapas pelas quais a maioria dos projetos de tradução são alvos.



Fig. 1 – Processo de tradução<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Retirado de <http://www.transperfect.com/services/translation.html>.

Tal como podemos verificar a partir da figura acima representada, o processo de tradução passa por três fases principais: a análise, a produção e a pós-produção.

A análise do texto, caracteriza-se por três elementos que lhe são característicos: em primeiro lugar é avaliado e estimado o tempo de entrega que este projeto terá de cumprir para que o trabalho do tradutor não seja forçado, e deste modo, o trabalho final seja viável. Em segundo lugar, caso o tradutor tenha acesso a uma memória de tradução, este necessitará de analisar os conteúdos e a informação que esta contém, a fim de reconhecer a sua exatidão ou até mesmo os lapsos linguísticos e/ou terminológicos que esta possa apresentar. Em terceiro lugar, existe a necessidade de, após a análise do texto, verificando qual o domínio de especialidade em que este se integra e a especificidade da sua terminologia, criar um glossário e/ou um guia de estilo, ou consultar aqueles que foram previamente fornecidos pelo cliente.

Já na segunda fase, a produção do texto, concentra-se primeiramente na tradução e consequente revisão do material produzido, em segundo lugar, na formatação do documento e no *layout* que este originalmente apresenta, isto porque o aspeto do documento traduzido deve ser igualmente fiel ao seu original. Este último ponto não é aplicável a todos os projetos de tradução, até porque menciona uma outra área de estudo associada à tradução: a localização.

Por forma a que seja compreendida, deixo-vos uma breve explicação do que se entende por localização. Apresentada como um ramo distinto da tradução, a localização acrescenta uma outra dimensão e centra-se nos parâmetros relevantes em termos culturais ou nas questões de apresentação, quando se adapta um produto ou serviço a um idioma ou cultura específicas. Este processo inclui a localização de fusos horários, formatos de datas, unidades monetárias, sensibilidades cromáticas, ícones, nomes de produtos ou serviços, exemplos específicos de determinadas culturas ou áreas geográficas e outras informações relevantes relacionadas com essa cultura.

Assim, este terceiro e último ponto pode concentrar-se (caso seja possível) no teste dos conteúdos traduzidos quanto às adaptações características da localização.

Por último, a terceira etapa concentra-se na fase da pós-produção, onde o tradutor espera obter um feedback do cliente, quer este seja positivo ou negativo, e, consequentemente receber uma garantia de qualidade<sup>2</sup> do trabalho que produziu.

---

<sup>2</sup> O tema da garantia de qualidade será posteriormente analisado, apresentado e estudado neste relatório.

## Capítulo II – O Texto Técnico

Neste capítulo iremos debruçar-nos sobre o significado do conceito de “técnico” recorrendo a uma perspetiva teórica, com recurso a uma análise de definições, obtidas principalmente a partir de dicionários em linha e em formato papel, procurando, em seguida, explicitar a correlação existente entre o texto técnico e a tradução técnica.

## 2.1. O Significado de “Técnico”

Anteriormente à caracterização de um texto técnico, convém compreender a essência principal da definição básica de texto. Segundo as palavras de Zulemay Ramos (2007, p. 8):

*Tradicionalmente, entendia-se por texto um conjunto acabado de enunciados escritos ou frases que constituíam um todo e se apresentavam visualmente estruturados e impressos num suporte tipográfico. Um texto era, portanto, e fundamentalmente, encarado como uma unidade da língua escrita.*

*No sentido, entretanto, proposto pelas correntes mais modernas da linguística, a associação do texto à escrita deixou de ser imediata e natural, passando a designação de texto a referir-se a uma unidade de uso linguístico. Neste sentido, texto é tudo o que produzimos quando nos comunicamos, podendo o mesmo ser falado ou escrito.*

A escrita de um texto envolve muito mais que a junção de palavras e ideias, é sim a exposição de uma mente, quer seja ela criativa – literária – ou um pouco mais objetiva – técnica –, sendo sobre este último tópico que nos iremos debruçar.

Antes de nos concentrarmos no conceito na totalidade das suas características, focar-nos-emos no significado do termo “técnico”. O termo masculino português “técnico” está associado ao étimo grego *tekhnikós*, -ê, ón o qual significava, na Grécia Antiga, *relativo a uma arte*. Curioso é o facto de que, este adjetivo aparece associado, no Dicionário Priberam, à sua forma feminina 3. *Relativo a técnica*. Ignorante seria desconsiderar este conceito sem fazer uma análise mais profunda. Assim, o substantivo feminino “técnica” define-se, no Dicionário da Língua Portuguesa, 5.ª edição, 1983, Porto Editora como:

1. conjunto de processos utilizados para obter um certo resultado;
2. conjunto de uma ciência;
3. conjunto de processos baseados em conhecimentos científicos, e não empíricos, utilizados para obter um certo resultado;
4. a ciência aplicada, especialmente no campo industrial;
5. conhecimento prático; arte.

(De “técnico”)<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Definição ou significado de Técnica no Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico (2016).

Com os tempos, também a terminologia humana evolui, e prova disso é o *Dicionário da Língua Portuguesa “Infopédia”* [em linha] da Porto Editora, que após 33 anos, apresenta-nos exatamente as mesmas aceções, porém com a adição de uma nova aceção.

## *2. conjunto dos processos de uma arte, de um ofício ou de uma ciência*

Podemos, assim, afirmar que esta definição surge como uma adaptação – modernização – à realidade contemporânea do séc. XXI, visto que tem como principal objetivo o envolvimento de outras áreas que não apenas a ciência. Este termo é, por si só, um vocábulo aplicável a uma lata amplitude de situações, teóricas e práticas, que servirão como base de estudo no presente relatório.

Sabendo que este termo é empregue em diferentes contextos, mas todos eles próximos de uma veia científico-artística, também o significado de “texto técnico” assume certas especificidades que lhe são únicas.

## **2.2. O Texto Técnico e a Tradução Técnica**

Desde os primórdios da tradução, a área técnica fora sempre temida pela maioria dos estudantes e praticantes, devido, em grande parte, ao medo da impossibilidade do domínio do tópico do TP. Prova desta afirmação surge nas palavras ditas por Chiara Conte, uma tradutora italiana já com nove anos de experiência, dirigente principal da empresa prestadora de serviços de tradução *CSOFT Internacional*, durante uma entrevista realizada em comemoração do Dia Internacional da Tradução, em setembro de 2010:

*Technical translation is hard, and some might think it's really only related to terminology, but it's not, especially when marketing content is involved.*

*This exchange with the clients in the background is so important. It's challenging because you have to follow rules and you have to respect the rules, sometimes always just saying “yes” because it's a matter of preferences on the client's side. But then, it's really rewarding when you manage to give your best output and get a good reaction from the clients.*

Tradicionalmente, a tradução técnica era vista como uma arte aborrecida e industrializada, provocando o distanciamento e desvanecendo o desejo dos académicos que decidiam seguir o caminho da tradução. A carência de abrir asas à imaginação fértil e a incapacidade de criar um mundo imaginário – possível através da tradução literária – fez com que esta área fosse ostracizada na literatura e ocupasse o canto inferior da estante das bibliotecas.

Todavia, difícil seria imaginar o mundo atual sem a tradução técnica. Apesar de a maior parte dos indivíduos não prestar qualquer reconhecimento à arte da tradução (subestimando até o seu valor para a sociedade), a verdade é que, com o desenvolvimento da tecnologia e da ciência, também o papel da tradução técnica se ampliou latamente com a abertura de novos horizontes.

No que diz respeito à Tradução Técnica, podemos defini-la como um tipo de tradução especializada que, tal como o nome sugere, lida com textos de carácter técnico. Segundo Gamero (2001, pp. 4-5) podemos classificar como texto técnico os documentos para uso na indústria, certificação de documentos, documentos de propriedade industrial, documentos associados a garantia de produtos, documentos normativos, textos didáticos, folhetos de informação (tal como as bulas em produtos farmacêuticos) e textos publicitários.

Em síntese, prosseguindo com a reflexão de Gamero (2008, pp. 1-2), a tradução técnica implica um contexto específico de tradução:

*We can say that a technical text is an act of communication that takes place between certain senders (engineers, technicians, technical editors, specialised journalists or other professionals) and certain receivers (engineers, technicians, students studying a technical specialisation or the general public) within the context of the industry, farming, manufacturing products or offering services.*

Neste sentido, ela apresenta características que lhe são específicas, tal como a terminologia do domínio em que se insere, bem como a clareza relativa ao objetivo e ao público a que se destina. É sempre obrigatório que o tradutor, como criador da tradução do texto técnico, vise apresentar um documento claro e conciso, que apresente uma construção frásica de tipo simples e, por último, formule uma estrutura por forma a facilitar a compreensão e a leitura deste.

Os fatores que levaram à crescente relevância da tradução técnica ao longo dos anos são incontáveis, contudo, é-nos fácil captar o fato de que a evolução tecnológica desempenhou um papel substancial nesta mudança. Qualquer produto comercializado ou qualquer serviço especializado prestado – seja um leitor de CDs, um automóvel topo de gama, um painel solar, uma página *web* de aquisição de produtos de cabeleireiro, um serviço telefónico moderno – irá precisar, inevitavelmente e a qualquer ponto da sua vida útil, do envolvimento de tradutores técnicos. Este envolvimento poderá manifestar-se em uma ou várias etapas do processo, podendo ser executado no preciso momento da sua criação, à medida que as partes constituintes se unem, ou seja, no ato de desenvolvimento e produção do produto, ou até mesmo na meta final, já no serviço de vendas (ou no apoio técnico a clientes), ou em atividades de *marketing*.

O mundo da tradução técnica tem vindo a alargar-se de tal modo que os estudiosos creem que “*technical translation is important, for technical and commercial translation does account for well over 90% of the world’s translation output*” (Kingscott, 2002, p. 247). Os cálculos de Kingscott parecem um pouco exagerados, sendo que o mundo beneficia de outras áreas de especialidade que estão, incontornavelmente, aliadas à tradução (tal como a literatura), todavia, a percentagem que apresenta não foge, em muito, à realidade. Importa salientar que esta percentagem mencionada por Kingscott é também referente ao ano 2002, há 14 anos atrás, mas tudo aponta para que esse valor não tenha sofrido grandes alterações e que continue, assim, um valor atual.

Graças a este significativo avanço, surgem novos pensamentos, conceitos, ideias e teorias aplicados a esta área, que são, de fato, oportunos para uma melhor percepção do que se entende por “tradução técnica”. O modo como o atributo *técnico* é interpretado, quando relacionado com a tradução, acaba por ser efetivamente diverso.

Tal como originalmente sublinhado por Maria do Rosário Durão<sup>4</sup>, o conceito de “tradução técnica” pode ter múltiplas aceções, dependendo de cada perspectiva. Assim sendo, elenco algumas destas perspectivas que foram por ela apontadas (Durão, 2007, p. 22):

- [Jenny Williams e Andrew Chesterman consideram que a tradução técnica é] *a tradução de diferentes tipos de textos especializados sobre ciências e tecnologias e sobre outras disciplinas como a Economia e a Medicina*<sup>5</sup>;
- Amparo Hurtado Albir (2001, p. 94) defende que [...] *distingue entre a tradução técnica de outros tipos de tradução, como a tradução jurídica, a tradução económica, a tradução literária ou a tradução de publicidade*;
- Isadore Pinchuck (1977, p. 18), por seu lado, [...] *segue o sistema de classificação internacional Dewey e o sistema de Classificação Decimal Universal, adotados pela UNESCO em 1957, [classificação agora atualizada pela própria organização] e cataloga a tradução científica como a tradução que diz respeito às ciências puras e a tradução técnica como a que tem a ver com as ciências aplicadas, designadamente, as ciências naturais e as tecnologias*;

Mais adiante, apresentando uma perspectiva mais próxima, Durão (2007, p. 23) introduz a definição do seu próprio orientador, Carlos Castilho Pais:

- [segundo Carlos Castilho Pais (1999, p. 70),] *a tradução dita ‘técnica’ não existe, assim como não existe a tradução dita ‘literária’. Existem sim textos traduzidos, que ostentam naturezas e funções diversas, que mostram teórica e praticamente um modo específico de traduzir.*

É importante assinalar que Durão (2007, pp. 23-24) acaba por também adotar a tese concebida pelo seu orientador, Castilho Pais, considerando a

*tradução científica e técnica como uma forma simplificada de nos referirmos [...] à tradução de documentação científica e técnica [...] relacionada com as áreas das ciências do sistema de classificação da UNESCO («11 Matemática», «21 Astronomia e*

---

<sup>4</sup> Na sua Tese de Doutoramento, orientada por Carlos Castilho Pais e intitulada “*Tradução científica e técnica: Proposta para a formação de tradutores pluricompetentes especializados na produção de documentação científica e técnica do inglês para o português*”.

<sup>5</sup> “*the translation of many kinds of specialized texts in science and technology, and also in other disciplines such as economics and medicine*” (Williams & Chesterman, 2002: 12)

*Astrofísica», «22 Física», «23 Química», «24 Ciências da Vida», «25 Ciências da Terra e do Espaço», «31 Ciências Agrárias» e «32 Ciências Médicas») e com as áreas das tecnologias do mesmo sistema de classificação («33 Ciências Tecnológicas») (UNESCO 2005).*

Sob outra perspectiva, Byrne (2006, p. 10) introduz a tradução técnica como um serviço comunicativo que procura responder a uma necessidade de informação técnica:

*The purpose of technical translation is, therefore, to present new technical information to a new audience, not to reproduce the source text, per se, or reflect its style or language. Technical translation is a communicative service provided in response to a very definite demand for technical information which is easily accessible (in terms of comprehensibility, clarity and speed of delivery).*

Todavia, Byrne (2006, p. 3) sublinha, de igual modo, a possibilidade de delimitarmos a “tradução técnica” através do conceito da área científica, ao referir que:

*a definition of technical translation [...] has its roots in the translation industry and indeed industry as a whole, namely, that technical translation deals with technological texts. Or more specifically, technical translation deals with texts on subjects based on applied knowledge from the natural sciences.*

Tal como qualquer outra área de especialização, também a área técnica assume uma panóplia lata de características que a distingue das demais. Segundo as palavras proferidas por Sue Ellen Wright e Leland D. Wright (1993, p. 11, vol. III) “A clareza, a concisão e a precisão, os principais objetivos estilísticos da escrita técnica, constituem simultaneamente as mesmas metas da tradução técnica; um excelente tradutor técnico é um excelente redator técnico.” Neste contexto, é seguro concluir que a aplicação das características da redação técnica na tradução técnica não é de todo incorreta.

A redação técnica difere maioritariamente dos outros tipos de escrita pela forma como é mais informativa e objetiva. Para um esclarecimento do que possa ser uma produção técnica, Garcia (2000, p. 394) recorre à definição apresentada por Margaret Norgaad, que assim compreende que a redação técnica: “[...] é qualquer espécie de linguagem escrita que trate de fatos ou assuntos técnicos ou científicos e cujo estilo não deve ser diferente de outros tipos de composição.” O seu objetivo é a explicação de uma diversidade de tópicos e matérias a um determinado público-alvo, surgindo em seu auxílio quanto ao funcionamento (ou finalidade) de um item em particular, tal como um computador, um medicamento, ou até mesmo um novo *gadget*.

Quanto às suas especificidades, tal como supracitado, este tipo de escrita é:

- **Conciso e direto.** Para que um tradutor consiga ser bem-sucedido nesta área, terá de desenvolver um modo de escrita cujo propósito principal é a disposição direta da

informação sem quaisquer rodeios (ou floreios, os quais estão profundamente associados à Língua Portuguesa).

- **Detalhado e informativo.** Um bom exemplo da escrita técnica é um manual escolar. O conteúdo escrito que predomina num manual escolar está equipado de forma a fornecer informação, descrevendo a matéria em causa o mais detalhadamente possível.
- **Estruturado.** O texto técnico é estruturado de um modo muito simples, fazendo com que as informações que pretende prover ao leitor-alvo sejam fáceis de seguir e compreender. A sua estrutura sólida é necessária, pois permite a rápida e eficaz identificação do teor que lá está compreendido.

Aliados às especificidades do texto técnico, surgem também os seus usos. A escrita técnica pode ser encontrada em qualquer parte. Quando abrimos um manual de instruções, como leitores, a nossa intenção foca-se em ser informado sobre o produto, de forma a utilizá-lo da forma o mais eficiente possível. Podemos encontra-lo, de igual modo, em relatórios, tal como de um laboratório, cujo objetivo principal é explicar as ocorrências no espaço laboral. Além disso, podemos até encontrar o aspeto técnico em instruções de direção, sendo que o seu propósito é providenciar, de um modo transparente e eficiente, instruções de como ir do ponto X ao ponto Y.

Daí que, seja possível afirmar, que a escrita técnica seja realmente útil para o dia-a-dia da sociedade contemporânea, dividindo-se um pouco por todos os ramos técnicos nela existentes. No presente relatório, focar-nos-emos num desses ramos – as indústrias mecânica e industrial – no qual tive a oportunidade de desbravar novos caminhos e aprofundar o meu conhecimento durante os últimos seis meses.

## Capítulo III – O Tradutor Técnico

A Tradução Técnica ou especializada, tal como temos vindo a destacar ao longo deste relatório, nada tem que ver com as outras áreas de especialização, tal como o seu máximo oposto, a Tradução Literária, no que toca às suas características, mas sobretudo à sua missão.

Esta missão, adjectivamente classificada, por Luís Cavaco-Cruz (2012, p. 106) como “uma missão social e clarificadora” traduz-se nas responsabilidades tradutivas que vão muito mais além da fidelidade para com o texto de partida. Todavia, acima dessa fidelidade para com o conteúdo do texto, está a lealdade para com os utilizadores do texto, que, certamente, exigem do tradutor técnico nada menos do que merecem, ou seja, a correção, a qualidade e a excelência técnica.

É através daquele determinado manual, traduzido por aquele tradutor técnico, que muitos de nós dependerão para operar com uma retroescavadora, para os mais vaidosos um modelador de cabelo, ou até mesmo para saber como utilizar uma faca eléctrica de cozinha. Como é de senso comum, a má utilização destes objetos pode resultar em danos graves e, em alguns casos, dar uma maior probabilidade à eminência de acidentes letais.

Por forma a prevenir tais erros, o tradutor técnico deve estar provido de uma excelência terminológica e linguística, que é apenas obtida com a sua preocupação em relação a algumas variáveis que são fulcrais para o seu bom desempenho e para a produção de um trabalho digno da garantia de qualidade.

Um ponto importante que o tradutor técnico de excelência deve ter permanentemente em consideração é o facto de que o seu trabalho desempenha um papel essencial no processo produtivo e que sem ele, a globalização e a internacionalização das empresas e das instituições não são possíveis. O produto do seu trabalho, que é esperado ser da mais elevada qualidade, acaba por nem sempre consistir na “mercadoria” que muitas empresas pretendem utilizar, particularmente ao concederem preferência aos tradutores amadores, de baixa qualidade e de custos reduzidos.

Deste modo, para demonstrar a grande qualidade que o seu trabalho enquanto produto emprega, um tradutor técnico de excelência tem de cumprir certos requisitos.

### **3.1. Características do tradutor técnico**

Traduzir não é tarefa fácil e nem todos têm as competências necessárias para se formarem tradutores profissionais. Segundo as palavras de J.B. Sykes (ver referência online: FLUP) “*A translator should have a natural aptitude or flair for translating.*”, ou seja, nem todos os indivíduos são capazes de dominar esta profissão. A aparente facilidade em ser tradutor faz com que certos conhecimentos linguísticos “qualifiquem” qualquer pessoa para traduzir. Contudo, o tradutor não é apenas um profissional na área linguística, mas também um descodificador de mensagens e um criador. Ele é um especialista na comunicação interlingual, um mediador de informação e o

seu trabalho é indubitavelmente importante numa sociedade como a nossa, tão marcada pela necessidade de uma troca de informação rápida, eficaz e contínua. Num mundo em que a comunicação entre os diferentes países, sociedades e culturas é impreterível, o papel do tradutor é fundamental.

A questão das competências do tradutor é um aspeto tão relevante que conduziu o Comité Europeu de Normalização, no passado Maio de 2006, a estabelecer uma norma que visasse as características necessárias a um tradutor. Para tal, o Comité estabeleceu a Norma EN 15038 que visa harmonizar e tornar eficaz o trabalho do tradutor, assim como garantir a boa qualidade das suas traduções. Esta norma não só regulamenta o trabalho do tradutor como o de todos os envolvidos na produção de um texto produzido, tal como o revisor linguístico.

Em conformidade com o ditado por esta norma, o profissional especializado em tradução deve possuir competências de tradução, competências linguísticas em todos os seus pares linguísticos de trabalho (línguas de partida e de chegada), competências de pesquisa, aquisição e processamento de informação, competências a nível cultural, bem como competências a nível técnico. Deste modo, transcrevo seguidamente as coordenadas da Norma EN 15038 concernentes à definição das principais competências a valorizar num profissional de tradução:

- 1. Competência de tradução:** nela engloba-se a capacidade de traduzir textos a um nível profissional. Inclui a capacidade de avaliar os problemas da compreensão e produção de texto, bem como a capacidade de entregar o texto traduzido em conformidade com o acordo previamente estabelecido com o cliente e ter conhecimentos para explicar as razões para as opções tomadas.
- 2. Competência linguística e textual na língua de partida e na língua de chegada:** esta competência transcreve a capacidade de compreender a LP e ter um domínio completo da LC.
- 3. Competência de pesquisa, aquisição e processamento de informação:** inclui a capacidade de adquirir eficazmente os conhecimentos linguísticos e especializados adicionais, necessários à compreensão do TP e à produção do TC.
- 4. Competência cultural:** nela está incluída a capacidade de utilizar a informação sobre o ambiente cultural, os padrões comportamentais e os sistemas de valores que caracterizam ambas a cultura de chegada e de partida.
- 5. Competência técnica:** engloba as capacidades e habilidades exigidas para a preparação e produção profissional de traduções. Isto inclui a capacidade de utilizar as ferramentas de tecnologia mais modernas e as bases de dados terminológicas.

Após uma análise das características acima mencionadas, creio relevante citar Said (2010, p. 46) quando este afirma que o tradutor deve *ser capaz de entender a mensagem* a traduzir, que ele deve *ter a sensibilidade cultural* para ser capaz de detetar as mensagens subjacentes no texto.

O autor prossegue a sua leitura afirmando que o tradutor deve *dominar perfeitamente o nível de chegada como um falante nativo*, por forma a transportar para a língua de chegada os recursos da língua de partida sem alterar a informação que o autor quis transmitir. Na perspetiva de Said (2010, p. 46), o trabalho do tradutor é um trabalho que exige alguma forma de *profissionalização, aperfeiçoamento ou prática*. Ser tradutor não é parte inata de um ser humano, destarte, pode-se aprender a ser tradutor e cada um pode otimizar as suas competências através da autoavaliação do seu trabalho e agindo em conformidade com as suas necessidades pessoais de formação.

Para além destas características de carácter linguístico do profissional de tradução, existe ainda um conjunto de expectativas e competências primárias que os clientes esperam que este profissional lhes possa oferecer, para provar-se capaz de executar um trabalho mais produtivo e eficiente. Deste modo, os requisitos principais ao tradutor são: a qualidade, a rapidez e a eficiência. Sem demoras, farei uma breve análise a cada um dos conceitos previamente mencionados.

**Qualidade** – Do ponto de visto do cliente, a garantia de qualidade é um fator crucial e indispensável. Isto deve-se ao fato de que a maioria dos documentos entregues ao tradutor serão posteriormente apresentados em instâncias formais, tais como em reuniões, apresentações públicas, palestras, folhetos informativos de medicamentos, manuais técnicos, etc., que representam um conjunto de textos que, caso não sejam corretamente interpretados, podem constituir consequências graves ao público-alvo, não só constrangimento e contratempos no caso de situações presenciais como uma reunião de trabalho, como também render o prejuízo monetário do cliente ou até causar acidentes graves ao recetor do texto. Todo o cuidado e toda a preparação para traduzir eficientemente e com qualidade são sempre bem-vindos.

Por forma a obter um “certificado de garantia” do seu trabalho, o tradutor deve trabalhar em conjunto com outros indivíduos que possuam suficiente conhecimento para monitorizar a qualidade dos projetos que são entregues ao profissional de tradução. Assim, existe a possibilidade de atribuir esta tarefa a um gestor de projetos ou a um colega tradutor, que possua condições e conhecimentos suficientes dos pares linguísticos e das culturas envolvidas no projeto, para que este consiga rever o texto antes da entrega final. Regra de ouro é a de que um tradutor não deve, em situação alguma, rever o seu próprio trabalho, isto porque, passadas longas horas a traduzir o texto, este irá parecer tão familiar que todos os erros vão passar despercebidos. Para que isto não aconteça, o tradutor deve, de imediato, procurar a ajuda de um especialista da área ou abordar um revisor linguístico.

**Rapidez** – A rapidez encontrada no processo de receção, execução e entrega do projeto está submetida a dois fatores: o prazo estabelecido entre o cliente e o tradutor e a capacidade diária tradutória do profissional. Importante é nunca aceitar prazos demasiado curtos para agradar o

cliente, este feito pode manchar o nome do tradutor caso este falhe o prazo ou se atrase, ao reparar que o domínio do texto original não era tão fácil como aparentava ser.

Um outro ponto a ter em consideração é o de que a maioria dos clientes querem tudo para o dia de ontem. É importante que um tradutor reconheça os seus limites e saiba recusar um trabalho que lhe pareça inexequível no prazo referenciado pelo cliente, contudo, por vezes, o cliente requer alguma urgência na entrega de alguns projetos, portanto existe a necessidade de avisar o cliente que tais urgências resultam em acréscimos ao valor monetário da tradução.

O tradutor profissional deve ter noção da capacidade média de produção que é capaz de atingir por dia. Regra geral, a vasta comunidade dos tradutores aponta para as 2500 palavras diárias, todavia, este número não se pode considerar certo, pois esse número depende de cada um.

**Eficiência** – A eficiência surge num contexto associado à qualidade e à rapidez. A esta altura, atrevo-me a introduzir o termo “Eficácia”, cujo sentido é diferente, mas visa diretamente a obtenção do resultado final. Enquanto que a eficiência diz respeito ao que fazemos para alcançar um determinado objetivo, a eficácia traduz-se na obtenção concreta desse objetivo, ou seja, é o resultado em si. Por forma a ser eficiente, o tradutor deve saber utilizar e trabalhar com as ferramentas adequadas, durante um período de tempo curto e com um controlo de qualidade altamente restrito. Se este atingir o objetivo inicial satisfatoriamente, este terá provado ser eficaz no seu trabalho. Os possíveis resultados da equação entre a eficiência e a eficácia são um cliente feliz, uma boa reputação, uma boa remuneração e a sustentabilidade na sua carreira como um profissional de tradução.

Uma vez que já obtivemos algumas linhas de análise para avaliar o profissional de tradução quanto às suas competências e aos requisitos que este deve cumprir, faremos agora uma breve análise das ferramentas das quais este se serve para prestar o melhor trabalho possível.

### **3.2. As ferramentas do tradutor técnico**

Outrora, muito antes do início da era computacional, as ferramentas do primeiro tradutor do mundo ocidental, o padroeiro da comunidade dos tradutores — São Jerónimo, cuja capacidade intelectual é demonstrada pela vasta quantidade de textos por ele redigidos e traduzidos, com especial atenção para a *Vulgata*, ou seja, uma versão da Bíblia em latim — consistiam em apenas papel e tinta. Porém, com o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, os tradutores obtiveram uma ajuda significativa que lhes possibilitou produzir o seu trabalho de uma forma consideravelmente mais rápida, segura e eficaz.

Do papel e da caneta, a tecnologia deu o seu primeiro grande passo no ano de 1874 com a introdução da máquina de escrever, concebida pela empresa *Remington*, que ainda hoje ocupa posição no mercado internacional.

Contudo, foi na Segunda Guerra Mundial que nasceu a tecnologia mais utilizada no mundo contemporâneo: o computador.<sup>6</sup> Vivemos hoje num mundo fortemente marcado pela tecnologia, onde cada segundo, cada minuto e cada hora que passa conta no dia-a-dia de trabalho.

Todas as profissões conheceram e foram fortemente marcadas por este avanço tecnológico: aqueles que se ocupavam dos serviços administrativos viram as suas máquinas de escrever serem substituídas por computadores equipados com programas de processamento de texto; aqueles ligados à arquitetura e às engenharias, substituíram muito do equipamento de desenho manual por programas mais especializados, tais como os programas de CADD (*Computer-Aided Design and Drafting*); os ligados ao domínio do design, substituíram o papel e o lápis por programas de desenho e mesas digitalizadoras; etc. Todo este avanço permitiu realizar um trabalho mais eficaz, padronizar processos industriais e cortar nos custos em desperdícios, não só monetários como de tempo.

A indústria da tradução não foi exceção. Tal como sucedeu com as profissões acima mencionadas, também esta indústria sofreu alterações significativas nas ferramentas com que os seus profissionais executavam o seu árduo trabalho. Sem mais demoras, avancemos para a listagem das principais ferramentas com que trabalha o tradutor técnico profissional no seu dia-a-dia.

### **3.2.1. Memórias de Tradução (MT) e Bases de Dados Terminológicas (BDT)**

Em primeiro lugar, existe a absoluta necessidade de definir o que se entende por uma memória de tradução ou MT (em inglês *Translation Memory* ou TM). Uma memória de tradução consiste numa base de dados linguística que armazena todos os recursos linguísticos que o tradutor deseja utilizar futuramente, à medida que este vai avançando na execução do seu trabalho.

As memórias de tradução podem auxiliar o tradutor técnico no processo de localização ao aperfeiçoar a qualidade e a eficiência das suas traduções.

Todas as traduções que este fez anteriormente são meticulosamente armazenadas dentro da memória de tradução (nos pares linguísticos designados de unidades de tradução ou UTs (em inglês, *Translation Units*) e reutilizadas para que este não tenha a necessidade de traduzir a mesma frase duas vezes. Tal como expressa Luis M. Cavaco-Cruz (2012, p. 117), estas

---

<sup>6</sup> Em colaboração com a Universidade de Harvard, a Marinha dos Estados Unidos da América, desenvolveu o computador designado de Harvard Mark I, desenhado pelo professor Howard Aiken. Este modelo sofreu inúmeras alterações até chegar ao design que todos conhecemos hoje, contudo o seu impacto na sociedade nunca se degenerou.

unidades de tradução são “constituídas por segmentos formados por um binómio composto pelo texto de partida e a sua tradução correspondente no texto de chegada, em pares de línguas.” Estes segmentos podem variar na sua forma dependendo do texto a que o tradutor faz face: estes podem estar representados em parágrafos, frases, orações, expressões ou até unidades, tal como cabeçalhos, títulos ou elementos de uma lista, que foram traduzidos anteriormente. Quanto mais dados o tradutor incluir na memória de tradução, mais rápido e eficazmente poderá traduzir documentos posteriores, permitindo-lhe, assim, aumentar não apenas o seu volume de trabalho, como também a sua receita fiscal.

Quanto ao seu funcionamento, este é simples.<sup>7</sup> Utilizando o software SDL Trados Studio ou qualquer outra ferramenta CAT, o tradutor técnico é capaz de utilizar a memória de tradução ao abrir o documento original no programa e, posteriormente, a memória de tradução, que automática e instantaneamente extrai e coloca todas as correspondências a 100% (idênticas na sua totalidade) ou todas as correspondências *fuzzy* (semelhantes, mas não idênticas) que estão presentes no texto, diretamente no texto de chegada.

Todavia, esta automatização também pode ser controlada pelo tradutor, não quisessem as empresas criadoras das ferramentas CAT negar a possibilidade de alteração do texto aos que nele estão a trabalhar.

À medida que o tradutor trabalha com o documento original, as correspondências sugeridas pela memória de tradução podem ser aceites ou substituídas por novas alternativas. Caso uma unidade de tradução seja atualizada manualmente, esta é assim armazenada dentro da memória de tradução para que seja reutilizada no futuro, assim como num próximo segmento que conste no presente texto. À semelhança, todos os segmentos no documento de chegada que não apresentem qualquer correspondência, são, desta forma, traduzidos manualmente e depois, adicionados de forma automática à memória de tradução.

Em suma, as memórias de tradução constituem uma ferramenta incontornável a todos aqueles que adaptam conteúdos de uma língua para a outra, sendo eles tradutores literários, técnicos, jurídicos, ou de qualquer outro domínio. Elas provam ser a ferramenta mais eficiente na tradução de documentos com um nível de repetição extremamente alto.

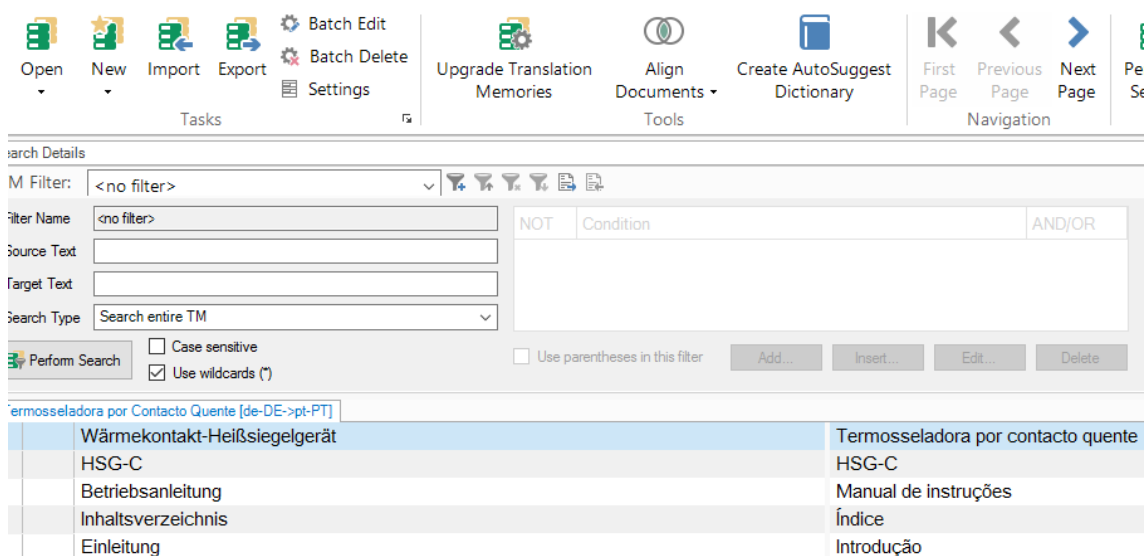
Para além disso, estas também auxiliam na tradução de conteúdos fora do seu contexto original. Segundo a informação contida na página da *SDL TranslationZone*, um número crescente de empresas recorre a Sistemas de Gestão de Conteúdos (SGM) ou em inglês, *Content Management Systems* (CMS) para gerir as suas informações. Um SGM permite a criação/edição

---

<sup>7</sup> Contudo, se não está a par com o funcionamento das ferramentas de apoio à tradução existentes no mercado [também designadas de *CAT Tools*, que serão mencionadas num ponto posterior] — tal como por exemplo o SDL Trados Studio, o MemoQ, o Alchemy CATALYST, o WordFast, o DéjàVù, etc.), este processo poderá demonstrar ser um pouco mais vagaroso do que o desejado.

de blocos de texto e posteriormente a sua publicação numa variedade de formatos diferentes, ao invés de documentos na sua totalidade. Graças à memória de tradução, todo este processo torna-se mais rápido e consistente.

Caso o tradutor utilize um sistema de memória de tradução de uma forma consistente ao longo do tempo, este sistema irá proporcionar-lhe uma liberdade incondicional quanto ao esforço que este teria de exercer para memorizar as rotinas a que está disposto.



**Fig. 2** – Exemplo de uma memória de tradução aberta na ferramenta SDL Trados Studio 2015.

Assim, existem cinco qualidades principais que uma MT deve abranger:

- 1. rapidez:** o tradutor deve obter uma resposta rápida da MT, por forma a diminuir o desperdício de tempo caso este tivesse de digitar a tradução manualmente;
- 2. invisibilidade:** a única interação que o tradutor deverá ter com a TM é a oportunidade de escolher caso pretende ou não utilizar as propostas de tradução que esta lhe apresenta para um determinado segmento;
- 3. eficácia:** o sistema de MT deverá ser eficaz na procura de segmentos, a qual deverá também comportar a eficiência necessária em termos de correspondências parciais;
- 4. facilidade de utilização:** o tradutor deverá realizar o mínimo de esforço na sua interação com o sistema. Quanto maior a complexidade de utilização, maior a probabilidade de erro e maior o tempo gasto na sua utilização, o que acaba por constituir o oposto do que é pretendido;
- 5. características atuais:** uma MT atual é muito mais poderosa do que uma MT de primeira geração, pois incluem mecanismos de análise linguística, e utilizam tecnologia inteligente de partição para efetuar a fragmentação de segmentos em grupos terminológicos e produzir glossários específicos de forma automática.

Por último, é relevante mencionar as duas grandes vantagens que o tradutor deve ter em conta sempre que ponderar utilizar uma memória de tradução. A primeira vantagem tem a ver com o aumento exponencial da velocidade de execução do trabalho do tradutor, que conseqüentemente, irá proporcionar-lhe um aumento da possibilidade de aceitação de maiores quantidades de volume de trabalho e assim sendo, um aumento do seu rendimento fiscal.

Sem embargo, as memórias de tradução constituem apenas uma da diversificada panóplia de ferramentas do tradutor técnico do séc. XXI. Nesta lista, também estão presentes as bases terminológicas que, tal como as suas companheiras memórias de tradução, também auxiliam o trabalho do tradutor de forma incomparável

Continuando a ter a ferramenta de apoio à tradução SDL Trados Studio como a ferramenta base deste relatório de estágio (pois esta representa a ferramenta CAT que utilizo diariamente como tradutora freelancer), continuemos com as bases terminológicas, que tanta importância em si contraem para a facilitação do trabalho do tradutor contemporâneo.

Tendo isto dito, o que se entende por uma Base de Dados Terminológica? Uma Base de Dados Terminológica ou BDT (em inglês, *Termbase* ou TB) é um banco de dados que contém terminologia e informação que lhe está associada. A grande maioria é multilíngue e contém dados terminológicos em diferentes línguas. Todos os dados terminológicos presentes neste banco de dados estão organizados em entradas terminológicas: cada entrada contém pelo menos um termo.

Uma base de dados terminológica pode comportar um termo, diferentes traduções do respetivo termo e uma descrição informativa acerca da entrada como um todo, assim como de cada um dos termos lá apresentados. Estas entradas podem ser classificadas e cada uma delas pode ser definida pelo administrador do *SDL MultiTerm* — a ferramenta de gestão de terminologia da empresa de tradução e gestão de conteúdos SDL —.

Sempre que uma Base de Dados Terminológica é aberta, é possível determinar as línguas que são pretendidas utilizar como língua de partida e língua de chegada. A maioria das ferramentas CAT de gestão terminológica utiliza os termos presentes na língua de chegada como um índice de pesquisa. Pela razão que a língua de chegada é utilizada com este propósito, também esta é frequentemente referida como o índice de partida; as línguas propriamente ditas são, de igual modo, referidas como tal: índices. Os dados relativos às línguas de partida e de chegada são apresentados no topo de cada entrada, no respetivo painel da entrada terminológica.

Os dados terminológicos presentes em cada entrada estão organizados em campos. Os diferentes tipos de campos terminológicos classificam-se da seguinte forma:

- **Campos de índice** – contém os termos para cada entrada terminológica. Cada índice corresponde a uma das línguas presentes na Base de Dados Terminológica.

- **Campos descritivos** – contêm informações descritivas acerca da entrada ou da língua como um todo, ou acerca de cada um dos termos, individualmente. Cada um destes campos possui um tipo de dados definido: estes incluem o texto, a *picklist*, o número, a data, o *Boolean* (um tipo de data que possui apenas dois valores possíveis: verdadeiro ou falso) e o ficheiro multimédia (que usualmente é representado por uma imagem exemplificativa do respetivo termo).
- **Campos de entrada de categoria** – que especifica a categoria de entrada à qual a entrada pertence.
- **Campos de sistema** – criados e preservados pelo sistema, estes campos são utilizados com o propósito de armazenar as informações relativas à entrada como um termo por inteiro ou de cada um dos termos lá presentes. Os campos de sistema incluem um número de entrada e um conjunto de quatro campos de história. O número de entrada é usualmente atribuído a cada entrada a cada nível de entrada de forma automática, já o campo de história funciona de um modo diferente, assim como podemos verificar já no ponto que se segue.
- **Campos de história** – As bases de dados terminológicas utilizam um conjunto de campos de história: *Criado em*, *Criado por*, *Modificado em* e *Modificado por*. Estes campos são atribuídos automaticamente a cada entrada a cada nível de entrada e a cada índice a cada nível de índice. Para todos os restantes campos pertencentes à base de dados terminológica, os campos de história são opcionais e devem ser comissionados numa ferramenta à parte designada de *Termbase Wizard*. Já realizada a atribuição, os campos de história são, semelhante ao que acontece com os campos de sistema, criados e preservados pelo sistema.

Ademais dos campos acima mencionados, as entradas das bases de dados terminológicas são estruturadas da seguinte forma:

- **Nível de entrada** – contém os campos de sistema e todos os campos descritivos que se aplicam à entrada como um todo.
- **Nível do índice** – contém os campos de índice com os termos no papel de conteúdo e todos os campos descritivos que se aplicam a todos os termos de uma determinada língua.
- **Nível do termo** – contém todos os campos descritivos que se aplicam a um determinado termo.

A definição da base de dados terminológica de uma determinada BDT especifica o número e o tipo de campos que uma entrada terminológica pode conter e a estrutura que as entradas devem respeitar. A estrutura da entrada específica:

- O número e o tipo de campos que poderão existir a cada nível de entrada.

- A estrutura hierárquica dos campos a cada nível, ou seja, quer estes estejam encadeados ou não.
- Se os campos são obrigatórios ou múltiplos num determinado nível de entrada.

Tal como acontece com os dados terminológicos, cada base de dados terminológica contém uma série de objetos que o tradutor pode utilizar, por forma a manipular os dados lá presentes. Cada BDT abrange cinco *layouts*-padrão, dois filtros-padrão e um modelo-padrão de introdução.

Mas não ficámos por aqui. Existem muitas outras ferramentas de apoio à tradução que surgiram com o avanço tecnológico observado durante a viragem do século.

### **3.2.2. Ferramentas de Tradução Assistida por Computador (CAT)**

Tal como previamente por mim expresso, longe estão os tempos em que os tradutores realizavam as traduções à mão e com o auxílio de manuscritos e rosetas do século passado. Presentemente, existem inúmeras ferramentas de apoio à tradução. As ferramentas de Tradução Assistida por Computador (CAT), ou comumente designadas de Ferramentas de Apoio à Tradução são consideradas por muitos uma mais-valia para o tradutor, uma vez que aceleram o processo de tradução com a ajuda das acima mencionadas memórias de tradução, à medida que se trabalha com textos profundamente repetitivos.

Contudo, sendo que muitos ainda julgam que as ferramentas CAT executam um trabalho na sua totalidade, é indevido pensar que estas ferramentas realizam mais para além de uma ajuda na aceleração do processo de tradução. Facto é que estas são raramente suficientes para obter um produto final. Elas ajudam, de facto, os tradutores nas suas tarefas, mas não criam, a partir do zero, o produto final que o cliente aguarda obter.

O objetivo das ferramentas CAT traduz-se assim no acréscimo da quantidade e da qualidade do trabalho do tradutor contemporâneo.

Em primeiro lugar, a quantidade divide-se em dois aspetos: maior receção e maior produção.

A localização, por exemplo, exige um ciclo de receção e entrega de grandes volumes de material provido de um grande rigor na sua consistência, terminologia e estilo. As ferramentas de apoio à tradução tornam este desempenho possível ao oferecerem ao tradutor a possibilidade de transferir memórias de tradução, atualizá-las à medida que vão traduzindo e retorná-las novamente. Sem esta possibilidade, todo o trabalho de localização estaria fortemente comprometido.

Inclusive em contextos mais tradicionais, uma ferramenta de apoio à tradução é capaz de aumentar a produção do tradutor. Utilizando uma ferramenta de pré-tradução retirada de uma memória de tradução razoavelmente preenchida, é possível que o tradutor termine o trabalho

que tem em mãos até duas vezes mais rápido. Todavia, é necessário ter em consideração que esta informação acaba por estar dependente no quão semelhante o novo material é quando comparado com aquele presente na memória utilizada.

Em segundo lugar, a qualidade debruça-se apenas no contexto da qualidade do trabalho produzido, porém este trabalho pode consistir não apenas na consistência, como na revisão.

### **3.2.3. Ferramentas de tradução automática**

Primeiramente à sua história, é importante definir em que consiste este conceito de “tradução automática”. A tradução automática funciona com bases de dados que contêm milhões de segmentos com correspondência em vários pares linguísticos. Desnecessário será sublinhar, que cada uma destas bases de dados é tão completa e tão exata quanto a quantidade, a variedade e a precisão das equivalências segmentais que contém. O seu propósito inicial fundamentava-se no aumento da produtividade dos tradutores, permitindo, deste modo, que as empresas e as organizações internacionais usufríssem de uma notável redução dos custos de tradução característica da sua atividade.

A primeira aparição na Europa da tradução automática remonta ao ano de 1976, no momento em que o sistema *European Commission Machine Translation* (ECMT) começou a ser desenvolvido. Este sistema, que consistia num sistema baseado na tecnologia Systran, foi utilizado pela Direção Geral de Tradução da Comissão Europeia até ao ano de 2010. Todavia, a ideia da tradução automática remonta a um tempo muito mais longínquo da Idade Moderna.

No séc. XVII, em 1629, o filósofo, físico, matemático e o fundador da Filosofia Moderna René Descartes propôs uma língua universal, em que ideias equivalentes em diferentes línguas partilhavam o mesmo símbolo. No dia 7 de janeiro de 1954, na Universidade de Georgetown, em Washington D. C. surgiu a primeira demonstração de um sistema de tradução automática baseada em regras que traduziu mais de 60 frases simples da língua russa para a língua inglesa. Nesta demonstração foi utilizado um processo de substituição palavra por palavra, e com algumas regras adicionais para obter a ordem correta das palavras na língua de chegada (inglês).

O resultado desta experiência foi extremamente positivo, considerado até uma prova da viabilidade da tradução automática e, deste modo, marcou o início de um período em que a investigação no âmbito da tradução automática foi distintamente financiada. Alguns investigadores estavam convencidos de que este sucesso consistia somente na construção de um grande volume de dicionários e a “tradução totalmente automática de alta qualidade” era o objetivo principal que esperavam alcançar nos anos seguintes.

Porém, dez anos após este período, o governo americano concebeu uma comissão cuja finalidade restava na análise do mercado da tradução e na aquisição de informações das últimas novidades em relação à pesquisa e ao desenvolvimento realizados ao torno deste novo tipo de

tradução. O progresso foi consideravelmente mais lento do que o previsto, por isso, em 1966, este Comitê de Assessoria no Processo da Automatização de Línguas publicou um relatório, designado de Relatório ALPAC, que se tornou conhecido pelo desígnio de o “Livro Preto da tradução automática”, nome o qual sugeria a encadernação de cor negra da capa do documento. Através deste relatório, a Comissão decidiu que não existia a necessidade de prestar apoio financeiro à pesquisa e ao desenvolvimento da tradução automática, uma vez que a importância de investir na melhoria da qualidade de tradução tradicional que realizavam os tradutores humanos era muito superior:

*Contudo, o comitê não justifica suficientemente um apoio de envergadura à tradução automática per se, considerando que este tipo de tradução é mais lento, menos preciso e mais caro do que tradução realizada pelos tradutores humanos... (ALPAC, 1966)*

Como resultado desse relatório, os fundos do governo americano acabaram por ser suspensos na sua totalidade. Na Europa, existiam já alguns projetos de investigação, tal como por exemplo na Universidade de Grenoble, em França, e na Universidade de Saarbrücken, na Alemanha. A partir da segunda metade da década de 70, a investigação e o desenvolvimento tiveram um reinício no continente norte-americano e em particular no Japão, país onde o seu desenvolvimento cresceu de um modo singular a partir da década de 80 lado a lado com o desenvolvimento e a evolução dos microcomputadores.

Atualmente, o constante desenvolvimento de hardware e software fez com que a tradução profissional hoje em dia não seja possível sem o apoio das diferentes ferramentas de tradução. Este processo que outrora era profundamente moroso, pode agora ser realizado de uma forma mais cómoda e rápida graças à utilização dos diferentes softwares, tanto na pesquisa de terminologia e de informação, num período inicial da tradução de um projeto, como no apoio na execução, edição ou até mesmo na gestão do projeto e dos dados relativos ao cliente a que este compete. Hoje, a tradução automática “baseada em exemplos” ainda está em evolução e não existe nenhum sistema de tradução automática no mercado que a utilize, embora alguns tentem usar a tecnologia da memória de tradução.

Após o encerramento do sistema GAT (Georgetown Automatic Translation), cujo nome foi anteriormente mencionado, vários dos seus membros integrantes debruçaram-se sobre a fundação de novos grupos de pesquisa e desenvolvimento que deram origem a sistemas bem-sucedidos, utilizados e comercializados até aos dias de hoje. Um dos exemplos é o sistema SYSTRAN, desenvolvido por Peter Toma. Com esta breve nota, apresento uma breve listagem dos principais sistemas, uma breve explicação do seu contexto de origem, os seus objetivos e as estratégias adotadas.

**SYSTRAN** – O sistema Systran foi primeiramente instalado em 1970 e está ainda em operação. Entre os usuários deste sistema está incluída a célebre agência espacial norte-americana, a NASA, no ano de 1974 — no âmbito da tradução de materiais associados à colaboração Apollo-

Soyuz (tradução russo-inglês) — e o EURATOM, em 1976, que veio substituir o GAT. O principal objetivo deste último consistia na aquisição de informações, tal como acontecia com a sua versão anterior (GAT), necessitando de constante revisão posterior. Com o passar do tempo foram aplicadas novas melhorias ao sistema, uma delas a inserção de capacidade de processamento de palavras, por forma a aumentar a produtividade, assim como a implementação de glossários específicos.<sup>8</sup>

**METAL** – O acrónimo METAL representa o sistema Mechanical Translation and Analysis of Languages. Este projeto teve início no ano de 1961, com o objetivo de realizar traduções do alemão para o inglês e tinha como base o paradigma transformacional de Chomsky, que sugeria uma interlíngua sintática baseada em estruturas profundas. Contudo, chegou-se à conclusão de que este método era insuficiente para suportar um sistema operacional. A tradução indireta e global era realizada através de 14 níveis de análise, o que resultava num grande esforço computacional, além da longa extensão de tempo que consumia.<sup>9</sup>

**Déjà Vu** – O produto mais recente a obter prestígio no mercado da tradução no papel de sistema de tradução automática é o Déjà Vu. A primeira versão do programa data o ano de 1993, e desde aí, tem permanecido no topo da lista das ferramentas de tradução automática mais utilizadas. Este sistema consiste num grande banco de dados de apoio aos tradutores, apresentando pontos positivos para a fácil execução de traduções. Em primeiro lugar, este sistema inclui uma ótima interface de usuário e em segundo, outras funcionalidades práticas que são baseadas em programas de fácil utilização, tal como os programas da Microsoft (Office e Access).<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> Em 1975, a Comissão das Comunidades Europeias adquiriu o sistema SYSTRAN (inglês-francês), porém os resultados que obtiveram não corresponderam às suas expectativas. O sistema apresentava resultados negativos, considerados até inúteis para os propósitos desejados pela Comissão. Todavia, a organização continuou a investir nas pesquisas relacionadas com os dicionários, maioritariamente pelo fato de os tradutores da Comunidade se mostrarem profundamente sobrecarregados. Outras versões foram adquiridas (com outros pares linguísticos) e o entusiasmo pelo *software* regressou. Atualmente, vários tradutores da Comissão utilizam este sistema para a execução de projetos de tradução de rotina graças ao número restrito de áreas técnicas que este abrange, assim como os respetivos dicionários especialmente abrangentes e especializados.

<sup>9</sup> Após o encerramento do programa em 1974, o programa foi reestruturado e reduzido a três etapas principais – análise, transferência e síntese. Alguns anos depois, a empresa industrial alemã Siemens AG, após um novo corte nos fundos, passou a patrocinar o projeto, que ainda nos tempos que correm se dedica à tradução nos pares linguísticos de origem (alemão-inglês) no domínio especializado das telecomunicações.

<sup>10</sup> O Déjà Vu arquiva os segmentos traduzidos, categorizando e identificando os seus componentes e traduções, sugerindo-os novamente quando a tradução de um outro segmento/texto é semelhante. Para além da grande economia de tempo que este permite, o Déjà Vu ainda oferece, como sua principal vantagem, a garantia da mais alta consistência terminológica.

### 3.2.4. Códigos ISO de línguas

Como a grande maioria das indústrias, também a indústria da tradução é regida por normas e especificações que ajudam à uniformização dos preceitos e nomenclaturas, por forma a homogeneizar internacionalmente práticas como a codificação das línguas, dos países e dos locais.

Para tal, existe a Organização Internacional de Normalização (em inglês, *International Organization for Standardization*), mais comumente conhecida como ISO. Fundada em 23 de fevereiro de 1947, a ISO é responsável pela aprovação das normas internacionais num grande número de áreas de interesse económico e técnico.<sup>11</sup>

Sempre que mencionamos uma língua, esta está associada a um código que lhe foi atribuído pela ISO. Cada código das línguas existentes no mundo moderno é-nos instituído pela norma técnica ISO 639:1998, cuja aplicação abrange a área da linguística, da lexicografia, da terminologia e da bibliografia. A norma ISO 639:1998 atribui, assim, um código de duas letras minúsculas a cada uma das línguas principais do mundo, que na Internet é maioritariamente utilizado para indicar a língua em que se encontra um determinado documento HTML ou um trecho do mesmo. Eis uma breve listagem das línguas mais comuns e seus respetivos códigos:

Árabe	ar	Bielorusso	be
Dinamarquês	da	Alemão	de
Inglês	en	Persa	fa
Francês	fr	Irlandês	ga
Italiano	it	Japonês	ja
Coreano	ko	Holandês	nl
Português	pt	Russo	ru
Espanhol	es	Chinês	zh

**Tabela 1** – Códigos de duas letras designado pela norma ISO 639: 1998.

Todavia, o resultado desta nomenclatura utilizando apenas dois caracteres não seria bem-sucedida, isto porque não se mostrava suficiente para identificar a variedade linguística. Por exemplo, ao mencionarmos a língua portuguesa europeia apenas com “pt”, seria-nos impossível distinguir a língua portuguesa falada em Portugal com a falada no Brasil. Deste modo, a norma ISO 639 acabou por sofrer algumas alterações, dando assim origem a um segundo código que permitisse indicar a região onde a língua é falada: ISO 3166.

---

<sup>11</sup> Entre os tipos de classificações diferenciam-se as normas técnicas, as classificações – como por exemplo os códigos dos países – e as normas de procedimento. Em Portugal, é membro desta entidade internacional o IPQ, ou seja, o Instituto Português da Qualidade, que é responsável pelas atividades de acreditação de entidades, de normalização e de metrologia, e pela gestão de programas de apoio financeiro, intervindo, de igual modo, na cooperação com outros países no domínio da qualidade.

Publicada desde 1974, a norma ISO 3166 representa um conjunto de três normas geográficas, que tem como propósito codificar nomes de países e dependências, e das suas principais subdivisões administrativas. Assim:

- **ISO 3166-1** – códigos para países e dependências, publicado desde 1974.
  - ✓ ISO 3166-1 alfa-2, códigos de país de duas letras;
  - ✓ ISO 3166-1 alfa-3, códigos de país de três letras;
  - ✓ ISO 3166-1 numérico, códigos de país de três dígitos numéricos.
- **ISO 3166-2** – códigos para as principais subdivisões de um país ou dependência.
- **ISO 3166-3** – códigos obsoletos, publicado desde 1998, retirados de ISO 3611-1.

Por forma a prosseguir com a exemplificação da teoria, apresento-vos uma imagem correspondente à tabela representativa da norma ISO 3611:

TABELA DE PAÍSES - Codificação Norma ISO 3166				
Cód.Num.	Cód. Alf2	Cód. Alf3	Designação	Designação em Inglês
004	AF	AFG	AFEGANISTAO	AFGHANISTAN
710	ZA	ZAF	AFRICA DO SUL	SOUTH AFRICA, REPUBLIC OF
008	AL	ALB	ALBANIA	ALBANIA, PEOPLE'S SOCIALIST REPUBLIC OF
276	DE	DEU	ALEMANHA	GERMANY
020	AD	AND	ANDORRA	ANDORRA, PRINCIPALITY OF
024	AO	AGO	ANGOLA	ANGOLA, REPUBLIC OF
660	AI	AIA	ANGUILA	ANGUILLA
010	AQ	ATA	ANTARCTICA	ANTARCTICA (THE TERRITORY SOUTH OF 60 DEG S)
028	AG	ATG	ANTIGUA E BARBUDA	ANTIGUA AND BARBUDA
530	AN	ANT	ANTILHAS HOLANDESAS	NETHERLANDS ANTILLES
682	SA	SAU	ARABIA SAUDITA	SAUDI ARABIA, KINGDOM OF
012	DZ	DZA	ARGELIA	ALGERIA, PEOPLE'S DEMOCRATIC REPUBLIC OF
032	AR	ARG	ARGENTINA	ARGENTINA, ARGENTINE REPUBLIC
051	AM	ARM	ARMENIA	ARMENIA
533	AW	ABW	ARUBA	ARUBA
036	AU	AUS	AUSTRALIA	AUSTRALIA, COMMONWEALTH OF
040	AT	AUT	AUSTRIA	AUSTRIA, REPUBLIC OF
031	AZ	AZE	AZERBAIJAO	AZERBAIJAN, REPUBLIC OF
044	BS	BHS	BAHAMAS	BAHAMAS, COMMONWEALTH OF THE
050	BD	BGD	BANGLADESH	BANGLADESH, PEOPLE'S REPUBLIC OF
052	BB	BRB	BARBADOS	BARBADOS
048	BH	BHR	BAREM	BAHRAIN, KINGDOM OF
056	BE	BEL	BELGICA	BELGIUM, KINGDOM OF
084	BZ	BLZ	BELIZE	BELIZE
204	BJ	BEN	BENIN	BENIN (WAS DAHOMEY), PEOPLE'S REPUBLIC OF
060	BM	BMU	BERMUDA	BERMUDA
112	BY	BLR	BIELORUSSIA	BELARUS
068	BO	BOL	BOLIVIA	BOLIVIA, REPUBLIC OF
070	BA	BIH	BOSNIA E HERZEGOVINA	BOSNIA AND HERZEGOVINA
072	BW	BWA	BOTSWANA	BOTSWANA, REPUBLIC OF
076	BR	BRA	BRASIL	BRAZIL, FEDERATIVE REPUBLIC OF
096	BN	BRN	BRUNEI DARUSSALAM	BRUNEI DARUSSALAM
100	BG	BGR	BULGARIA	BULGARIA, PEOPLE'S REPUBLIC OF
854	BF	BFA	BURKINA FASO	BURKINA FASO (WAS UPPER VOLTA)
108	BI	BDI	BURUNDI	BURUNDI, REPUBLIC OF
064	BT	BTN	BUTAO	BHUTAN, KINGDOM OF
132	CV	CPV	CABO VERDE	CAPE VERDE, REPUBLIC OF
120	CM	CMR	CAMAROES	CAMEROON, UNITED REPUBLIC OF
116	KH	KHM	CAMBOJA	CAMBODIA, KINGDOM OF (WAS KHMER REPUBLIC/KAMPUCHEA)
124	CA	CAN	CANADA	CANADA
634	QA	QAT	CATAR	QATAR, STATE OF
398	KZ	KAZ	CAZAQUISTAO	KAZAKHSTAN, REPUBLIC OF

Fig. 3 – Tabela de países – Codificação Norma ISO 3166

Tal como podemos verificar, esta tabela é composta por todos os elementos acima mencionados e alguns adicionais: na primeira coluna podemos observar o respetivo código numérico do país,

na segunda coluna o código alpha 2 (Alf2), na terceira o código alpha 3 (Alf3), na quarta coluna a designação de cada país e por fim, a respetiva designação em inglês.

### 3.2.5. Glossários e terminologias mono e multilingues

Os *softwares* de tradução, concebidos para auxiliar o trabalho do tradutor profissional, tornando-o mais rápido, consistente e eficiente, são paralelamente essenciais para a criação e/ou recolha de terminologia e construção de glossários e dicionários em formato digital.

A fim de desenvolver o seu trabalho, o tradutor necessita de possuir um extenso conjunto destes materiais auxiliares, isto porque o trabalho do tradutor técnico não é o de um sábio, mas sim o de um indivíduo idôneo que oferece um trabalho metódico, estruturado e que requer um elevado nível de profissionalismo. Com estas palavras, é importante definir o que se entende por dicionário, um dos materiais de apoio mais necessários ao tradutor.

Para Correia (2013, p. 23), um dicionário consiste em

*Uma obra organizada em torno de duas estruturas: a microestrutura e a macroestrutura. Dentro de um dicionário, todos os artigos ou verbetes apresentam os mesmos tipos de informação, pela mesma ordem e de forma idêntica. Tal como acontece porque cada dicionário define uma microestrutura específica, que deve ser respeitada ao longo de todo o dicionário, de A a Z. Por seu turno, a macroestrutura é o conjunto de todas as partes que constituem o dicionário [...].*<sup>12</sup>

Acrescendo aos dicionários, os tradutores também podem permitir-se reunir informações importantes ao seu trabalho através de outras coleções digitais ou impressas, tais como as terminologias, os glossários, os tesouros e até os vocabulários.

Uma das ferramentas mais utilizadas pelo tradutor técnico na pesquisa terminológica são as terminologias – ou bases de dados terminológicas – que numa das suas aceções, designa uma representação organizada de termos técnicos de uma determinada ciência ou área de especialização, acompanhada pela definição dos conceitos a eles associados e outras informações consideradas importantes para a identificação e o entendimento do respetivo termo.

---

<sup>12</sup> *Um bom dicionário deve conter de facto, uma introdução clara e circunstanciada, prática que, infelizmente, ainda não é seguida pela maioria dos dicionários portugueses. O guia de utilização justifica-se, dado que os dicionários recentes, ao incorporarem progressivamente mais informação diversificada sobre as entradas, apresentam microestruturas cada vez mais complexas. A ordenação alfabética, que é tão convencional e que tantas dificuldades provoca na hora de representar relações entre palavras, é um mero recurso que foi encontrado, nos dicionários impressos, para facilitar a localização de uma dada unidade lexical no meio de uma lista de centenas ou milhares de entradas. Até hoje é o modo mais eficaz de garantir essa função nos dicionários impressos. (Correia, 2013, p. 24)*

### 3.2.6. Guias de estilo

Até agora já vimos algumas das ferramentas em que os tradutores procuram apoiar-se para executar os seus projetos de tradução. Contudo, esta lista não estaria completa sem que mencionasse os guias de estilo – ou também designados de “manuais de estilo”, “livros de estilo ou “folhas de estilo” –.

Quando abordamos os guias de estilo, é importante sublinhar o documento cuja consulta é indispensável a cada tradutor profissional da comunidade de língua portuguesa: o Guia do Tradutor da DGT (Direção Geral de Tradução). Este documento é sem dúvida o mais importante documento de referência do Departamento de Língua Portuguesa da DGT, assim como uma ferramenta indispensável no trabalho diário dos tradutores. Este Guia do Tradutor visa estabelecer um conjunto de regras e orientações que permitam obter uma maior coerência entre os textos não apenas produzidos pelo departamento, como por todos aqueles que fazem parte desta indústria. Ao mesmo tempo que constitui um instrumento de apoio para responder a questões de ordem prática que se colocam ao tradutor, pretende, de igual modo, conseguir uma maior harmonização das práticas tradutórias dentro do território português.

Segundo Cavaco-Cruz (2012, pp. 174-175), um guia de estilo é “[...] um conjunto de orientações normalizadas para a escrita e para o design de documentos, quer para uso geral quer para uma dada publicação, organização ou área de especialização”. E a sua implementação “oferece uniformidade de estilo e formatação ao num único documento ora em conjuntos de vários documentos, ou mesmo na totalidade dos documentos de uma organização ou área de especialização”.

Cavaco-Cruz prossegue a leitura dos guias de estilo, afirmando ainda que estes se centram em questões de acessibilidade da legibilidade e da inteligibilidade textuais. Deste modo, podemos concluir que um guia de estilo usualmente abrange determinadas instruções ou preferências no que diz respeito

- **à pontuação:** espaços, pontos finais, vírgulas, ponto e vírgula, dois pontos, travessões, colchetes, parêntesis, pontos de interrogação, pontos de exclamação, aspas, apóstrofos e acentos, códigos Unicode/ASCII;
- **à ortografia:** utilização de maiúsculas, acordos ortográficos, nomes próprios e títulos, nomes geográficos, nomes de empresas e de produtos, marcas, nomes científicos, números (frações, intervalos, algarismos romanos, datas, tempo) e unidades de medida, símbolos matemáticos e científicos, abreviaturas, acrónimos e siglas, empréstimos (palavras e frases), morfologia lexical, composição de palavras, orientações de hifenização, sistemas de transliteração;
- **à formatação, fontes e estilo de tipos:** redondo, negrito, itálico, sublinhado, opções de fonte, símbolos gerais (e.g. ©, ®, &, %, ™);

- **a adaptações:** palavras culturais e referências, formas de tratamento, segmentos fixos (preços, convenções comerciais, moradas, endereços eletrónicos, elementos gráficos (cores, direção de leitura, etc.), outros aspetos culturais;
- **à localização de software e TI:** nomes de teclas de teclados, convenções morfossintáticas para componentes de interface de utilizador: menus, caixas de diálogo e mensagens de erro;
- **às escolhas terminológicas:** línguas controladas, vocabulário impróprio, preferências de registo e preferências do cliente;
- **aos erros comuns a evitar:** e.g., falsos amigos, cognatos, interferência de língua estrangeira, incompatibilidades de registo, etc.;
- **a diversos itens:** listas e tabelas, tamanho do papel, marcação de género, tempos verbais, notas de rodapé, bibliografias, citações, diagramas, gráficos e ilustrações, tradução das etiquetas de código (*tags*) e atributos.

Relevante sublinhar é o fato de que as regras apresentadas nos diferentes guias de estilo não são de carácter obrigatório, pois existem várias formas de executar um determinado processo. Porém, a utilização destas regras resulta numa uniformização do estilo, o que traz uma maior facilidade de compreensão, de consulta, de desenvolvimento, etc. do respetivo documento. Ao invés da forma, a característica mais importante nos guias de estilo é o aspeto direto e transparente, informativo e imparcial da redação.

## Capítulo IV – A Gestão de Terminologia

#### 4.1. A Língua da Especialidade e seus Processos Terminológicos

O conceito tradicional de “língua de especialidade” foi outrora mencionado por Manuel González González, quando este se propôs a responder a uma pergunta relacionada com a questão de se seria seguro proceder com o pensamento de Byrne, cuja ideologia defendia que a existência de uma terminologia especializada num texto, não o tornava num texto técnico. Deste modo, González González assegura que

*normalmente a língua común é un espello moito mais transparente da vida social de cada momento do que é a língua de especialidade. A língua de especialidade deve ter como finalidade fundamental assegurar a comunicación especializada, e a comunicación especializada é sempre moito mais precisa que a comunicación informal.*

Este conceito de “língua de especialidade” provocou múltiplas extensões teóricas entre vários outros autores, cujo conceito se prende com a noção da divisão dos aspetos linguísticos em diferentes partes ou categorias (compartimentação linguística). Um estudo com início em 1995 e conduzido por Juhani Norri e Merja Kytö sob o Departamento de Filologia Inglesa na Universidade de Tampere, intitulado *A Corpus of English for Specific Purposes: Work in progress at the University of Tampere*, com o objetivo de investigar o ESP (English for Specific Purposes), menciona uma investigação com foco tradicional nos textos de linguagem científica ou técnica altamente especializada. Contudo, esta investigação também se debate com a introdução de textos que refletem níveis de tecnicidade menores no contexto do ESP. Entre esta discussão, é mencionado um conceito que nos é agora familiar: “*special language*”, ou “língua de especialidade”, anunciado por Sager *et al.* (1980, p. 68) que o definem da seguinte forma:

*A message is special when what society considers as special education or training is required to understand it. This criterion excludes the language of literature, as well as general journalism and popular science.*

Os autores afirmam que o conceito de “língua de especialidade” deve ser circunscrito a mensagens cuja produção e receção fazem ‘parte de um domínio de especialidade e exigem um conhecimento específico’. Na sua opinião, o termo “língua de especialidade” é aplicado na comunicação entre especialistas e em textos utilizados no ensino de matérias específicas.

Heribert Picht e Jennifer Draskau (1985, p. 3) surgem neste mesmo contexto com a sua própria definição de “língua de especialidade” que contempla uma perspetiva mais inclusiva. Para estes dois estudiosos, a “língua de especialidade” é

*a formalized and codified variety of language, used for several special purposes and in a legitimate context —that is to say, with the function of communicating information of a specialist nature at any level— at the highest level of complexity, between initiate experts, and, at lower levels of complexity, with the aim of informing or initiating other interested parties, in the most economic, precise and unambiguous terms possible.*

Porém, a descrição de Picht e Draskau não compõe a integridade daqueles que têm dedicado a sua vida ao estudo deste conceito. Entre os vários estudiosos, destaca-se a autora francesa Marie-Claude l'Homme (2011, p. 31), que dedicou parte da sua vida profissional à análise do conceito de língua de especialidade, abordando as diferentes concepções propostas pelos investigadores e que introduz este conceito como um subgrupo linguístico:

*sous-ensemble linguistique eomprenant l'ensemble des moyens d'expression (lexicaux, morphologiques, syntaxiques et stylistiques), utilisés la plupart du temps par un groupe de spécialistes, à l'interieur d'un domaine du savoir humain.*

Prosseguindo numa direção similar, Contente crê que este conceito proposto por Homme subentende que cada ciência possui a sua própria língua de especialidade. Neste sentido, o autor, a determinada altura, cita a norma ISO 1087:2000 respeitante ao trabalho terminológico, onde o conceito é *definido como uma língua utilizada num domínio e caracterizada pela utilização de meios particulares de expressão linguística [...]*.

Mas mais que a norma ISO, funcionando quase como um órgão de certificação oficial, a UNESCO declara a certa altura com a publicação das *Guidelines for Terminology Policies*, em 2005, que

*[a] special purpose language (SPL or specialized language) means the language used by expert communities with a greater or smaller share of terminology and domain-specific linguistic conventions.*

#### **4.2. Terminologia – Breve análise do conceito**

*The major challenge of terminology is conceptual, not linguistic: terminologists are trained in linguistics and thus are properly prepared for the linguistic dimension of their task; in contrast, they are not normally domain experts, yet they require a substantial amount of expert knowledge in order to do their work. In other words, the major difficulty is pinning down the meanings of terms. (Meyer, 1992, p. 23)*

A terminologia é uma disciplina relacionada com o estudo do conhecimento, cujo objeto de estudo são os conceitos e as relações que estabelecem entre si, e a relação entre os conceitos e as suas designações, ou seja, os termos. (Silva, 2012, p. 41) A terminologia pode ser amplamente descrita como um campo do conhecimento que estuda o vocabulário específico utilizado num determinado domínio de especialidade. Segundo a voz de Luís Cavaco-Cruz (2012, p. 40), a terminologia é “um conjunto de termos que representa não só um sistema de conceitos acerca de um assunto ou domínio técnico específicos, mas representa também a própria ciência que estuda estes termos”.

Enquanto disciplina, a terminologia dedica-se, por um lado, ao estudo dos princípios e métodos que governam o estudo dos conceitos e das duas designações em domínios de especialidade e, por outro, às atividades de recolha, gestão e representação de informação relevante para o domínio. (Silva, 2012, p. 56)

Graças ao crescente e contínuo desenvolvimento das ciências especializadas no mundo contemporâneo, a terminologia é utilizada como uma solução para os problemas encontrados na comunicação entre os indivíduos. Para além disso, a existência de bases de dados terminológicas e de sistemas informáticos complexos, origina a necessidade da prática de terminologias corretas, se é nosso principal objetivo que estas tecnologias funcionem de modo eficaz.

Ao abordarmos o tema da terminologia, surge um conceito o qual é inaceitável não mencionar: a pesquisa terminológica. Esta pesquisa tem como propósito a identificação de termos que comunicam conhecimentos especializados, cuja função consiste na sua eficaz e fidedigna transferência através do uso terminológico.

Prosseguimos agora com a abordagem de Pavel (2002, p. 1), quando esta menciona que o “princípio fundamental da terminologia é a pertinência dos termos a áreas temáticas, estruturadas em sistemas de classificação de conhecimentos especializados. Cada especialidade apresenta um sistema de áreas, denominado também árvore temática, que devem aparecer evidente em qualquer fundo de terminologia coerente”.

De modo a construirmos estes sistemas estruturados que Pavel refere, existe a necessidade de os tradutores se apoiarem em diversos meios de informação que lhes permitam uma recolha, seleção e armazenamento de conceitos terminológicos fidedignos. Assim, os profissionais da área de tradução usualmente recorrem a sistemas de classificação documental, tal como as enciclopédias, os manuais e as bases de dados terminológicas, cujo principal propósito é a transmissão de conhecimentos, para efetuar a pesquisa terminológica que lhes será favorável.

Concomitantemente, existe ainda um determinado “conservadorismo” que tem oferecido primazia a alguns tipos de documentação em detrimento de outros. Um dos casos é a preferência das obras redigidas na sua língua original às suas obras traduzidas, assim como se tem dado primazia às enciclopédias e a outras obras pedagógicas recomendadas pelos especialistas aos prospectos e folhetos publicitários ou informativos. De igual modo, também se tem dado prioridade às publicações de fontes fidedignas e especializadas, ao invés das revistas de divulgação. Contudo, a fonte mais procurada e que oferece um maior manto de informação que qualquer outra fonte de informação acima mencionada é a Internet. Todavia, as fontes documentais que são apresentadas na Internet podem ser parcialmente editadas e alteradas pelo público comum, o que resulta numa adulteração da informação verdadeira. Assim, estas informações poderão ser transitórias e de valor discutível, pelo que o tradutor e qualquer outro usuário da Internet deverá ter alguns cuidados de seleção ao utilizar materiais provenientes de tal fonte.

### 4.3. O trabalho terminológico

Tal como qualquer outro trabalho, também o trabalho terminológico aposta numa metodologia, a qual sem a sua existência, este não seria possível de concretizar. Por forma a identificar a terminologia de um determinado domínio de especialidade considera-se essencial o estabelecimento prévio de um conjunto de procedimentos que sirvam de referência e que guiem essa tarefa. Assim, um trabalho que apresente as características aliadas à seleção, recolha e armazenamento de terminologia de uma área específica pode contribuir para:

1. aprofundar conhecimentos na área da terminologia;
2. adquirir técnicas de trabalho sistemático no domínio da terminologia;
3. demonstrar que o sistema adotado é válido para o estudo de qualquer língua de especialidade;
4. responder à necessidade dos usuários deste tipo de trabalho terminológico;
5. contribuir para que o modelo metodológico deste estudo venha a servir de base a outros estudos futuros associados a outras áreas de especialização.

A produção de um trabalho terminológico deve obedecer a um plano de trabalho previamente traçado. Por meio da obra intitulada *Curso Básico de Terminologia*, publicado pela autora Lidia Almeida Barros (2004, pp. 189-190), concluí que previamente ao levantamento de termos, existe a necessidade de tomar algumas decisões referentes aos parâmetros de referência do próprio projeto. Deste modo, o terminólogo ou tradutor deve refletir e ter em consideração as seguintes questões:

- a) Que tipo de obra é?
- b) Que tipo de público-alvo é que pretendo atingir?
- c) Que tipo de dados e informações a obra poderá conter?
- d) Existem condições técnicas para a realização do projeto? Detenho os conhecimentos necessários à elaboração de um trabalho desta natureza? Estou servido de uma equipa minimamente preparada para me ajudar, caso necessite? Conto com o apoio de especialistas da área?
- e) Existem condições reais para a execução do projeto? Existem ferramentas e documentos de apoio suficientes e de qualidade? Em quanto tempo terei concluído este projeto? Quantas horas por dia ou semana terei livres para me dedicar a este projeto? Terei tempo suficiente para elaborar outros projetos paralelos? Caso tenha uma equipa de apoio, quantos membros é que a compõe e quais estão disponíveis? Qual a sua capacidade de trabalho e produção?
- f) Postas as condições materiais e técnicas, o meu projeto é viável, mesmo existindo falhas de início, normais em toda a pesquisa realizada?

Uma vez posto pensamento em cada uma destas questões, avaliando a situação concreta e a exequibilidade do projeto que o tradutor tem em mãos, a próxima etapa consiste em definir as

características tipológicas do texto e a metodologia a ser seguida. Os pontos principais a averiguar são:

- 1) os objetivos do texto;
- 2) o público-alvo;
- 3) o conhecimento da área em que o texto está inserido;
- 4) os limites da pesquisa;
- 5) os princípios metodológicos;
- 6) a delimitação da nomenclatura;
- 7) a organização interna do texto;
- 8) o cronograma de atividades.

Estes oito elementos compõem, no seu conjunto, a base de um processo de elaboração de um trabalho terminológico.

Logo no início da elaboração de um projeto, o tradutor profissional deverá colocar-se duas perguntas fundamentais: a quem se destina este texto? Que objetivos se pretende alcançar com ele?

A determinação do público-alvo está profundamente ligada aos objetivos do texto, isto porque se o texto tem como objetivo principal uma divulgação mais ampla de conhecimentos sobre um determinado domínio, o público-alvo será a sociedade em geral; contudo, se o objetivo for o de criar uma ferramenta de apoio profissional, então o público-alvo serão os especialistas da área ou os iniciantes na matéria. Todavia, o propósito do texto pode ainda consistir na criação de uma ferramenta de apoio à aquisição de conceitos básicos de uma disciplina técnica ensinada nos institutos educacionais e assim sendo, o público-alvo desse texto são os estudantes.

No meu caso, todos os projetos que realizei ao longo do estágio na agência de tradução Word-Way estavam destinados a grandes empresas e, portanto, aos mais qualificados especialistas da área. Deste modo, a complexidade e densidade terminológica dos projetos executados foi motivo para a construção dos diferentes glossários que podem ser consultados na área dos apêndices deste relatório. Estes glossários foram inicialmente criados a partir de uma ferramenta de apoio à tradução, o MultiTerm, e foram adicionados à lista de termos à medida que eu, a tradutora dos projetos, ia avançando nestes. A recolha terminológica pode caracterizar-se por uma recolha manual, visto que nenhum dos termos selecionados foi automaticamente proposto por uma ferramenta CAT.

A utilização dos softwares Excel, MultiTerm e Glossary Converter para a criação e gestão dos glossários desenvolvidos foi um elemento fundamental.

Apesar de existirem já no mercado versões mais recentes do SDL MultiTerm Desktop, a versão utilizada dentro da agência de tradução Word-Way correspondia à versão de 2014. Este programa de gestão de terminologia da empresa SDL pode ser utilizado independentemente,

como uma ferramenta de desktop, a fim de gerir toda a terminologia dos clientes do tradutor ou então a sua capacidade aumentada no domínio da tradução através da integração desta ferramenta com o SDL Trados Studio. Desde sempre, o MultiTerm apresentou vários recursos e vantagens para o trabalho do tradutor técnico profissional, tendo vindo a melhorar a sua eficiência ao continuar das versões. Como principal objetivo, o programa pretende:

- 1) melhorar a satisfação do cliente;
- 2) melhorar a precisão, consistência e qualidade das traduções;
- 3) reduzir os custos e aumentar a produtividade do tradutor.

Por forma a melhorar a satisfação do cliente, o MultiTerm permite ao tradutor gerir os conceitos terminológicos multilingues dos seus clientes num banco de dados terminológico central, para fornecer um valor agregado, diferencial e competitivo aos seus clientes, ajudando, deste modo, a fortalecer os relacionamentos formados e a manter a fidelidade entre ambas as partes. A aplicação de terminologia de forma consistente na tradução de termos técnicos através da integração com o SDL Trados Studio garante ciclos de revisão textual e terminológica mais curtos e uma entrega mais rápida e eficaz dos projetos de tradução.

Quanto à vantagem marcada pela melhoria da precisão, da consistência e da qualidade das traduções, em parceria com o Studio, o MultiTerm também apresenta uma capacidade de armazenamento de um número infinito de termos nos mais variados idiomas. Por último, mas não menos relevante, o MultiTerm também possui a capacidade de reduzir os custos e de aumentar a produtividade do tradutor técnico: esta ferramenta otimiza a eficiência da tradução e, assim, o tempo previamente gasto na pesquisa terminológica pode ser posteriormente utilizado no controlo de qualidade e na revisão, por forma a economizar o tempo e os custos no processo de tradução.

Quanto ao processo mecânico da criação de um glossário, através do trio das ferramentas acima mencionadas, o processo acaba por se tornar bastante fácil e rápido. A forma mais simples de criar glossários, a fim de serem utilizados no Trados Studio (programa principal para a execução do processo de tradução), é a conversão a partir de arquivos em formato Excel. De forma gratuita, o usuário do software SDL Trados Studio, com licença do produto, tem a oportunidade de descarregar o aplicativo disponível na SDL Open Exchange. Uma vez instalado a aplicação do Glossary Converter, cuja aparência é similar à imagem que se segue, o programa apresenta a seguinte interface de usuário:



**Fig. 4** – Primeiro visor relativo à interface do usuário do software Glossary Converter.

Primeiramente à conversão rápida do ficheiro em Excel, o glossário deve conter cada idioma correspondente numa única coluna, sendo que a designação deste idioma deve estar redigida em inglês na primeira linha de cada coluna, conforme o seguinte exemplo:

	A	B
1	<b>German</b>	<b>Portuguese</b>
2	Abmessung	dimensões
3	Akku	bateria
4	anfassen	agarrar
5	angeschlossen	conectar
6	Anschluss	conexão
7	Armaturenbrett	painel de bordo
8	Aufladung	carregamento
9	Ausgangsspannung	tensão de saída
10	Ausgangsstrom	corrente de saída
11	auspacken	desembalar
12	auspacken	desembrulhar
13	Bedienungsanleitung	manual de instruções
14	Belüftung	ventilação

**Fig. 5** – Exemplo de um glossário apresentado através da ferramenta Excel integrada no pacote Office 2016.

O próximo e segundo passo a concretizar é o de arrastar e soltar o documento excel respetivo ao glossário que pretende converter, e soltar o ficheiro dentro da aplicação do Glossary Converter. Já na aplicação, podemos verificar o progresso de conversão do documento através da barra de progresso que irá aparecer na base do programa.<sup>13</sup>

#### 4.4. A importância da terminologia na tradução técnica

Tal como qualquer outro domínio de especialidade, qualquer área técnica tem a absoluta necessidade de possuir um sistema coeso e consistente para obter a máxima qualidade e

<sup>13</sup> Quanto à localização do glossário quando este processo estiver concluído, ele estará localizado na mesma pasta em que está presente o arquivo em Excel e apresentará o formato “.sdltb”. De seguida, basta abrir o seu projeto no Trados e adicionar esse ficheiro, por forma a utilizá-lo como a sua própria guia de conceitos terminológicos.

eficiência quanto à aplicação da terminologia específica em textos associados a esse determinado domínio, para que o público-alvo compreenda a sua mensagem e, mais importante ainda, compreenda a que os termos se referem naquele contexto em particular.

Enquanto disciplinas, a terminologia e a tradução mantêm uma relação de proximidade que se pode observar em diversos aspetos, como explicita Cabré (2004b, p. 89), que destaca a sua origem prática, a sua passagem relativamente recente a disciplina, a interdisciplinaridade constitutiva e a ligação imbrincada enquanto matérias relacionadas com a informação e a comunicação.

Por outro lado, estas possuem um carácter transdisciplinar, dado que transcendem um campo de saber, para estar presentes em todos os campos do conhecimento. Porém, a autora reconhece diferenças em dois aspetos:

- a) o carácter *final* da tradução – que se estende por contraste com o carácter *pré-final* da terminologia<sup>14</sup>;
- b) a sua necessidade assimétrica específica.

Tanto a terminologia como a tradução são campos interdisciplinares e possuem na sua base elementos dos campos das ciências cognitivas, das ciências da linguagem, das ciências da comunicação, da epistemologia e da lógica. (Silva, 2012, pp. 253-254)

Quando nos debruçamos sobre a área da tradução como um processo, em particular a tradução especializada, vemo-nos, assim, perante a necessidade de ter presente na sua análise e no seu estudo os contributos da terminologia e da sua abordagem teórica. Se na análise do processo de tradução nos interrogamos com a questão do modo como o conhecimento especializado é transmitido, a resposta surge no uso privilegiado da terminologia para efetuar essa transmissão, graças à sua profundidade de análise da língua de especialidade, sobretudo em situações de comunicação entre especialistas. (Silva, 2012, pp. 85-86)

Tal como Luis Cavaco-Cruz (2012, p. 46) afirma, não é somente para os indivíduos que trabalham no mercado da tradução que a terminologia é essencial para a execução das suas tarefas quotidianas da nomeação de coisas novas, por isso, existem outros que dela precisam para concretizar este mesmo propósito, tais como:

- 1) os gestores de produto que necessitam de nomear novos produtos em vernáculo ou fruto de tradução;
- 2) os engenheiros e os técnicos especializados que investigam e criam novos produtos;
- 3) os gestores de empresas e os especialistas de marketing que criam e recriam novos conceitos e novos serviços;

---

<sup>14</sup> A tradução constitui um fim em si mesma. A terminologia, enquanto conjunto de unidades especializadas de um domínio de comunicação técnico-profissional não constitui *per se* um produto final de comunicação – constitui antes um meio para levar a cabo outras atividades de carácter linguístico (Cabré, 2004b, p. 91).

- 4) as agências de tradução e tradutores freelance a quem falta a formação terminológica específica e que têm a necessidade diária de materiais de referência.

O caos muitas vezes presente na neologia terminológica reflete a rapidez com que estas unidades terminológicas emergem no meio social e empresarial dos dias de hoje.

O termo é a menor unidade de representação do conceito e, como tal, indivisível na indexação e nos tesouros. O termo é uma palavra, um símbolo, uma unidade de conhecimento numa área de especialidade que designa um conceito, que para Costa (2005) tem a particularidade de ser uma unidade lexical da especialidade que representa conhecimentos específicos de um domínio do saber. (Silva, 2012, p. 87) Na área das ciências ele pode exibir-se numa panóplia de formas: num código, numa fórmula ou um outro símbolo qualquer.

Ao contrário da palavra, o termo tem o seu significado garantido e inalterável, mesmo fora do contexto, como uma palavra isolada. Todavia, graças à sua natureza linguística, a possibilidade de o tradutor técnico enfrentar algumas peripécias aquando a análise do conceito e a sua categorização é iminente. Tal como Cavaco (2012, p. 47) afirma, um termo ou unidade terminológica numa língua de especialidade distingue-se duma palavra da linguagem comum pela sua relação unívoca com o conceito especializado que designa e pela estabilidade dessa relação entre a forma e o conteúdo em textos que tratam desse conceito.

Os conceitos próprios de uma especialidade são representações mentais que ajudam a estruturar os objetos no mundo real. Esses objetos podem ser, na área técnica:

- entidades físicas ou abstratas (por ex. computador, segurança);
- propriedades (por ex. portátil, violento);
- relações (por ex. equivalência, anterioridade, hierarquia); e
- funções ou atividades (por ex. fricção, processo, resistência dos materiais).

Cada termo que designe um conceito está, numa qualquer língua de especialidade, em relação de monosemia com esse conceito, isto é, cada termo designa unicamente um conceito. Este fato não impede a utilização de homónimos para designar outros conceitos em diferentes áreas temáticas.

A importância dos termos para a estruturação da informação e conhecimento é, sem dúvida, uma questão fulcral para a disciplina da Terminologia. Segundo as palavras de Bessé, o terminólogo procede à estruturação do conhecimento de um domínio de especialidade através do levantamento dos termos que lhe correspondem “Les terms sont organisés en systèmes structurés reflétant une organisation conceptuelle.” (1998).

Para obter a máxima qualidade do seu trabalho, os terminólogos frequentemente confirmam/validam os termos levantados através de uma análise dos textos de especialidade,

mas essencialmente recorrendo aos especialistas. Neste relatório de estágio, apesar de não ter sido possível alcançar, em primeira mão, a opinião dos especialistas em Engenharia Mecânica e Industrial, tentei fazer o levantamento de termos recorrendo às páginas oficiais dos clientes (o que muitas das vezes me possibilitava a mudança do idioma de apresentação da página para o inglês, o que facilitava, de certa forma, a minha busca pelo termo mais correto).

Além de tudo isto, é imprescindível mencionar o porquê da existência da terminologia. A resposta surge de forma simples: a terminologia existe por causa das empresas e das ciências. Atualmente, com a globalização e a internacionalização dos conteúdos mundiais, vivemos numa realidade dependente do mercado e da economia das sociedades, e são vários os fatores económicos que fazem progredir a comunicação ao nível mundial, e com ela, a criação de novos conceitos e unidades terminológicas. Este crescimento global quer ao nível económico quer social é o motor de um tipo de desenvolvimento económico-filosófico que outrora transformou e ainda continua, progressivamente, a transformar as empresas, instituições e as organizações internacionais, nacionais e regionais, através de novos desafios em que a tradução e a terminologia desempenham papéis fundamentais.

Todos estamos cientes de que o mundo contemporâneo está profundamente ligado aos conteúdos disponibilizados em linha através da Internet e à globalização empresarial, o que faz com que a terminologia específica de uma empresa se torne cada vez mais relevante para garantir a consistência dentro da empresa em várias línguas e para comunicar eficazmente com os clientes provenientes dos quatro cantos do mundo.

Deste modo, é importante sublinhar que a terminologia é um componente fundamental da gestão global de conteúdos e da comunicação eficaz com clientes globais. A boa gestão terminológica pode trazer grandes vantagens tanto ao meio interno como externo, quer para as empresas, quer para os clientes, assim como já foi anteriormente mencionado. Após a discussão, colaboração e decisão definitiva entre os principais intervenientes do processo (tais como os criadores de conteúdos, os tradutores ou os especialistas) quanto à terminologia específica do departamento, esta deve ser gerida e armazenada através de uma base de dados terminológica. Graças a este método, a dificuldade de acesso à terminologia e a outros conteúdos por todos os intervenientes ou responsáveis dentro de cada organização é desobstruída, permitindo, assim, a partilha do conhecimento e do vocabulário comum da empresa. Para além disso, esta partilha e disponibilização da terminologia ajuda a assegurar a sua coerência em todos os conteúdos e em várias línguas entre os escritores técnicos, os especialistas, os gestores de projeto, os tradutores e todas as outras partes envolvidas.

## **Capítulo V – A Tradução Técnica e a Engenharia Mecânica e Industrial**

### 5.1. A Tradução Técnica no domínio da Engenharia Mecânica e Industrial

Após esta breve análise do conceito de Tradução Técnica e, tendo determinado em que consiste, quais as suas principais características, quais os seus usos, voltámo-nos para a área de especialização sobre a qual me debrucei durante o período de estágio: a da Indústria Mecânica.

Em primeiro lugar creio ser importante sublinhar que a Indústria Mecânica não é, de facto, uma área de especialização primária, mas sim um ramo do sector da Engenharia, particularmente do subdomínio da Engenharia Mecânica.<sup>15</sup> A última aplica os princípios da engenharia, física e ciência dos materiais para a conceção, análise, produção e manutenção de sistemas mecânicos. Quando falamos em Mecânica, usualmente somos remetidos para a mecânica automóvel. No entanto, esta indústria foca-se na produção, desenvolvimento e operação de máquinas industriais e de ferramentas.

### 5.2. O Contraste entre Dificuldades e Problemas de Tradução

A complexidade terminológica contida nos textos científicos associados às áreas das engenharias mecânica e industrial, cuja matéria está profundamente inserida nos projetos que realizei ao longo do estágio curricular, produziram “dificuldades individuais” de tradução. Regra geral, um indivíduo considera similar a aceção de um “problema” e uma “dificuldade”, todavia, no domínio da tradução existe um contraste entre estes dois conceitos que tem sido discutido nas obras publicadas pela tradutora e professora catedrática alemã Christian Nord.

A tradução é uma atividade que exige muito e por isso, a emergência de problemas tradutórios é consideravelmente comum. Por forma a executar uma tradução fiável e com qualidade, o tradutor necessita de identificar e descrever os diversos problemas a que faz face. Para tocar nesta caracterização é importante sublinhar a abordagem que Christiane Nord apresenta e desenvolve na sua obra *Translating As A Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. Nesta obra, Nord (afirma que uma das vantagens da sua abordagem sistemática às tarefas do tradutor é o fato de que os problemas podem ser identificados com antecedência. Para Nord, os *problemas de tradução* são considerados objetivos ou, pelo menos, intersubjetivos; ou seja, não devem ser equiparados às *dificuldades de tradução* que são caracterizadas como sendo dificuldades subjetivas que um tradutor em particular encontra durante o seu processo tradutivo, através de uma incompetência a nível linguístico, cultural ou de tradução/interpretação ou porque não possui a documentação adequada para o efeito. Nord (1997, p. 64) sublinha que os

---

<sup>15</sup> Foi no período da Revolução Industrial da Europa, no séc. XVIII que a Engenharia Mecânica surgiu como um campo específico do conhecimento, porém, o título de ciência foi-lhe dado somente no séc. XIX, graças aos desenvolvimentos no campo da Física. Tal como a tradução técnica, também a Engenharia Mecânica tem progredido significativamente com os avanços tecnológicos e científicos que assistimos diariamente.

problemas de tradução serão sempre considerados problemas, mesmo quando um tradutor já aprendeu como lidar com eles rápida e eficazmente.

A autora continua afirmando que a comparação entre os perfis do texto de partida (*Source Text* ou ST) e do texto de chegada (*Target Text* ou TT) demonstra qual a informação ou quais os elementos linguísticos do texto de partida que podem ser mantidos e o que necessita de ser ajustado para alcançar os requisitos necessários ao alcance do propósito da tradução.

Nord (1997, p. 65) categoriza os problemas de tradução como problemas pragmáticos, culturais, linguísticos ou específicos de um tipo de texto. Todos os processos de tradução fazem a mediação entre as situações presentes no texto de partida e no texto de chegada. Os problemas de tradução pragmáticos surgem das divergências entre estas situações e podem ser identificados a partir de fatores extratextuais. Sendo que os problemas pragmáticos estão presentes em todos os processos de tradução, estes podem ser generalizados independentemente das línguas e das culturas envolvidas ou da direção do processo tradutório. Um exemplo dado pela autora é a tradução de termos culturais, tal como os nomes antigos de universidades alemãs para inglês.

O processo comum, neste caso, consistia em dar uma nomenclatura latina às antigas universidades na Alemanha. Num exemplo mais concreto, a Universidade de Heidelberg que é designada pela nomenclatura latina *Ruperto Carola*, é posteriormente traduzida para *University of Heidelberg*, pois o público anglo-saxónico não está minimamente familiarizado com a respetiva cultura.

Os problemas culturais são o resultado das diferenças das normas e convenções verbais e não-verbais das culturas envolvidas no processo de tradução. Estes problemas referem-se aos hábitos, normas e convenções que cada cultura estima, por isso estão praticamente presentes em todos os processos de tradução. Todavia, também são dependentes das culturas envolvidas e podem não representar a mesma relevância em cada caso. O exemplo dado por Nord (1997, p. 66) são os *slogans*, que mesmo que o teor semântico seja transmitido de forma idêntica na língua de chegada, estes são somente funcionais caso se assemelhem a algo identificável na cultura de chegada.

Alguns problemas também surgem das diferenças estruturais no vocabulário, na sintaxe e nas características suprasegmentais de duas línguas. Estes são designados de (Nord, 1997, p. 66) “problemas linguísticos que são restritos aos pares de línguas utilizados, tal como é o caso dos falsos amigos e das equivalências linguísticas”.

Por último, alguns problemas de tradução estão associados especificamente a um determinado texto de partida, o que pode ser o caso de algumas figuras de estilo, neologismos ou jogos de palavras. Sendo que as respostas para estes determinados problemas não podem ser generalizadas, o tradutor deve estar preparado para agir de forma criativa. Este tipo de problema

pode estar presente em qualquer tipo de texto e não ser específico de um determinado texto. (Nord, 1997, p. 67)

Partindo para uma outra abordagem, os autores Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1995, pp. 30-41) preveem<sup>16</sup> sete métodos de tradução, os quais estão divididos em duas categorias abrangentes: a tradução direta e a tradução oblíqua. Através destas duas categorias, os autores (1995, p. 30) sugerem os métodos pelos quais o tradutor pode optar para solucionar os problemas advindos do texto original: “Translators are [...] faced with a fixed starting point, and as they read the message, they form in their minds an impression of the target they want to reach.”

O primeiro método sugerido por ambos os autores é a tradução direta (ou literal ou *word-for-word translation*). Este método consiste na transposição direta da mensagem presente na língua de partida para a língua de chegada, devido à existência de um paralelismo estrutural e metalinguístico entre o par de línguas. Esta estratégia pode ser dividida em três procedimentos diferentes, sendo estes designados do seguinte modo:

1. **Empréstimo** – é utilizado quando existe uma lacuna metalinguística (como por exemplo uma técnica ou um conceito desconhecido na língua de chegada). Neste caso, o tradutor reproduz a lexema da LP sem efetuar qualquer alteração, exceto relativamente à sua apresentação – por vezes em itálico, em negrito ou entre aspas. É ilustração deste procedimento os termos *milkshake* ou *software*.
2. **Decalque** – é considerado um tipo especial de empréstimo, no qual uma língua “empresta” uma expressão de outra ou com adaptações ortográficas: os elementos da lexema da LP são traduzidos e a estrutura sintática é mantida e respeitada; e
3. **Tradução Literal** – o tradutor pratica a utilização de equivalentes na LC e mantém toda a gramaticalidade do texto, quando compara um dado segmento entre os dois textos e verifica que estão presentes o mesmo número de palavras, na mesma ordem sintática, empregando as mesmas classes de palavras. Um exemplo da tradução literal seria traduzir a frase “*Her name is Mary*” por “*Seu nome é Maria*”.

O segundo método apelida-se tradução oblíqua. Aqui, o tradutor encontra lacunas na LC que tem, necessariamente, de preencher, mas, em virtude das diferenças de ordem estrutural ou metalinguística, não é possível alcançar certos efeitos estilísticos na LC sem que o tradutor careça de recorrer a grandes alterações de ordem sintática ou mesmo lexical. Por conseguinte, inserem-se neste domínio, os seguintes quatro procedimentos:

1. **Transposição** – consiste em não observar algum critério da tradução literal, rearranjando morfossintaticamente o texto. Neste caso, por exemplo, isto acontece quando duas palavras são transformadas em uma só (ex. “*I danced*” = “*Dance*”), ou uma palavra é expandida em mais de uma unidade lexical, o que acontece, na maior parte

---

<sup>16</sup> Na obra intitulada *Comparative Stylistics of French and English: a methodology for translation*.

das vezes, no par linguístico alemão-português (“*Kindergarten*” = “*Jardim de Infância*”), quando existe qualquer alteração na ordem das palavras – frequentemente presente no esquema adjetivo + nome na língua inglesa –, como por exemplo a “*navy blue jacket*” = “*um casaco azul marinho*”) – ou quando estamos presentes uma alteração de classes de palavras. Deste modo, mesmo que os significados sejam traduzidos de forma literal, caso não exista uma literalidade estrutural, trata-se de uma transposição.

2. **Modulação** – na modulação é possível existirem ligeiras mudanças da perspectiva semântica. Este procedimento consiste na tradução de um segmento de texto com uma mudança evidente da estrutura semântica, porém com a manutenção do significado geral do segmento. Este é o caso do exemplo de traduzir “*It is very difficult*” por “*Não é nada fácil*”.
3. **Equivalência** – processo no qual as fraseologias fixas, as expressões idiomáticas ou os provérbios populares, etc. são traduzidos para o seu equivalente na língua de chegada: o mesmo acontece com a tradução do famoso ditado inglês “*It’s raining cats and dogs*” que corresponde ao nosso ditado português “*Está a chover a cântaros*” ou então “*Está a chover a potes*”; e
4. **Adaptação** – processo que visa criar o mesmo impacto ou função do TP no TC. Consiste num procedimento cultural assimilativo, no qual o ato tradutório se satisfaz com o estabelecimento parcial de uma equivalência de sentido (ex. “*madam*” = “*senhora*”).

Após a análise das duas abordagens, é importante sumarizar a discrepância que as difere: enquanto que os obstáculos assinalados por Nord descrevem como podemos classificar as dificuldades encontradas durante o processo de tradução e possibilita-nos analisar o texto de partida, ou seja, classifica os obstáculos da tradução. Por sua vez, a proposta de Vinay e Darbelnet consiste em apresentar as diversas soluções disponíveis e, através dessa análise, descrever os diferentes tipos de problemas que podem surgir, ou seja, propõe estratégias para a resolução dos problemas que o tradutor vai encontrando.

Sendo que já foi mencionada a temática dos obstáculos de tradução, caracterizados como sendo obstáculos associados às capacidades intelectuais e tradutórias do próprio tradutor, é nestes que nos vamos focar através do próximo subcapítulo, o qual retoma as opções e as estratégias de tradução que eu, no papel de tradutora, adotei para solucionar as dificuldades encontradas nos projetos realizados neste estágio.

### 5.3. Projetos de Tradução Realizados

Neste estágio curricular de regime presencial, foi-me solicitada a tradução de textos técnicos na língua alemã para a língua portuguesa. Os projetos de tradução a mim destinados contaram com uma extensão ampla de clientes que abrangia não só o domínio da engenharia mecânica e

industrial, como o domínio publicitário (marketing) e jurídico. Todavia, os dois domínios que mais significância apresentaram neste par de línguas foram as engenharias associadas à maquinaria utilizada na movimentação e transporte de cargas, na construção e na agricultura.

O tipo de tradução que optei por aplicar nos diferentes projetos de tradução realizados no contexto da maquinaria industrial consiste na tradução interpretativa, muito comum nos textos técnicos, jornalísticos, académicos e comerciais. É de notar que o tradutor que trabalha frequentemente com estes géneros textuais tem a necessidade de compreender em si mais competências a nível linguístico e terminológico que os demais.

Selecionei entre os trinta projetos de tradução com os quais trabalhei durante o período de seis meses, três projetos relacionados com a engenharia mecânica e industrial, que contam com a presença de dois clientes distintos.

- Os primeiros dois projetos (Projeto A1 e Projeto A2) são constituídos no seu total por quatro textos, todos eles profundamente técnicos, mas profundamente precisos na informação que divulgam. O Projeto A1 apresenta primeiramente um texto que dita sobre a história, a atividade, os produtos e serviços, e a extensão da empresa, um segundo texto com um teor mais técnico que explicita os equipamentos auxiliares e os meios de transformação utilizados no rebarbamento de materiais duroplásticos e um terceiro e último que apresenta a oferta da empresa de um pacote de serviços e manutenção para os sistemas em segunda mão. O Projeto A2 consiste num projeto de tradução bastante denso no âmbito das construções em aço – comércio de aço. Este projeto de 10 páginas explicita todos os sistemas de jateamento e as suas características específicas, as linhas de preservação, os componentes e outros serviços que esta empresa é capaz de prestar a todos os seus clientes. Ambos estão incluídos no mesmo projeto pois partilham entre si o mesmo cliente, ou seja, a empresa #001.
- O terceiro projeto (Projeto B) consiste num manual de instruções de uma termosseladora por contato quente que será designada de Constelação Boreal ao longo deste trabalho, por proteção da identificação da empresa a que este sistema pertence. Aqui, é-nos fornecida uma longa listagem de indicações relacionadas com a segurança, o funcionamento, a instalação, a manutenção, os sistemas componentes e os riscos que podem ocorrer durante a utilização do equipamento. De igual forma, são também dadas algumas instruções para a execução de testes e o modo de como avaliar os respetivos resultados, assim como apresentados alguns erros de funcionamento do dispositivo, a causa desses erros e a metodologia a utilizar para os solucionar.

Para a concretização dos projetos de tradução foram utilizados diferentes tipos de ferramentas, tal como por exemplo o *software* de Tradução Assistida por Computador SDL Trados Studio 2014

e o Microsoft Word 2015. Para a criação e a gestão de glossários e de Bases de Dados Terminológicas foram utilizados o software SDL MultiTerm Desktop 2014, o Multiterm Convert e ainda o Glossary Converter.





No que diz respeito aos recursos para a pesquisa eficiente de terminologia ou para a procura de soluções de qualidade para as dificuldades presentes na tradução foram utilizados *browsers* como o Google Chrome e o Opera, o motor de busca Google e páginas web específicas recomendadas pela própria agência Word-Way e os restantes colegas pertencentes ao departamento de alemão. Entre estas páginas em linha, destacaram-se, maioritariamente pela frequência de utilização durante todo o estágio, a base de dados terminológica multilingue online da União Europeia, IATE; a enciclopédia online produzida pela Porto Editora, Infopédia; o dicionário multilingue e motor de acesso a traduções concebidas por terceiros, Linguee; o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP); o motor de busca de terminologia da ProZ e ainda glossários específicos, tal como o glossário de terminologia da empresa CIN, para a pesquisa de termos no contexto da pintura automóvel. É importante referir que a página do Linguee foi utilizada com extremo cuidado em relação às fontes e que os resultados obtidos foram posteriormente verificados através de pesquisa adicional na internet e da consulta presencial dos colegas do departamento de alemão.

Em todos os projetos desenvolvidos durante o estágio mantive um procedimento uniforme e organizado que se dividiu em três fases distintas: a pré-tradução, a tradução e a pós-tradução.

A primeira fase, a de pré-tradução, consiste na análise primordial do texto de partida e na conseqüente pesquisa de recursos terminológicos e textos paralelos que funcionem como um suporte para o trabalho a ser realizado, permitindo assim ao tradutor tirar quaisquer dúvidas resultantes da utilização da terminologia, e da especificidade e complexidade do texto em causa.

Durante esta mesma fase, é também essencial definir a finalidade do texto, pois todo o texto pretende obter um efeito seja este informar, convencer, defender ou até propor e essa finalidade poderá ter, deste modo, um impacto na qualidade da tradução e no seu resultado final. Além disso, nesta primeira fase, o tradutor executa, obrigatoriamente, a preparação do texto de partida que pode depender do método utilizado por cada tradutor, pelos critérios definidos pela empresa a que o tradutor pertence ou até mesmo do que foi previamente requisitado pelo cliente final.

Esta preparação pode consistir, por exemplo, como é mais frequente, na conversão do formato do ficheiro do texto de partida e na sua importação para a ferramenta de apoio à tradução (CAT) ou então, de um modo mais básico, na conversão do texto de partida num documento Word onde o texto de partida e o texto de chegada estão dispostos em duas colunas paralelas uma à outra.

2	Seite 4		Página 4
3	Winkelstahl		Cantoneira de aço
4	Schweißkonstruktionen		Ligação soldada
5	Doppel-T-Träger		Suporte duplo T
6	Pipeline		Conduta
7	Rundrohr		Tubo de secção redondo
8	Knüppel		Tarugo

**Fig. 6** – Exemplo de segmentos organizados em colunas paralelas no ecrã principal de uma base de dados terminológica dentro da ferramenta CAT *SDL Trados Studio 2015*.

A segunda fase consiste na tradução propriamente dita do TP, na resolução dos problemas e das dificuldades da tradução, na tomada de decisões tendo em consideração a finalidade do TP e a cultura de chegada e na utilização da informação reunida durante a fase de pré-tradução (recursos terminológicos e textos paralelos, como referido no ponto anterior).

Até mesmo no domínio técnico, o texto de chegada deve sempre respeitar as estruturas e as características do texto de partida, com o objetivo de lhe ser o mais fiel possível. De acordo com Neubert e Shreve (1992, p. 70), tal é possível apenas através do princípio da textualidade que graças a um conjunto de recursos permite que a língua de chegada seja *equivalente à de partida e, deste modo, adequado ao público-alvo do texto*.

*La traducción es un proceso textual que conecta un sistema de conocimiento. Los traductores deben, en este sentido, acoplar marcos y escenarios de la lengua de partida com los correspondientes marcos y escenarios propios del sistema lingüístico de llegada. El resultado de este proceso, la traducción, debe resultar un ejemplo natural de texto en la lengua de llegada y, por lo tanto, tener los rasgos que lo hacen reconocible como tal. Se necesita, así, un principio que guíe al traductor durante ese proceso. Ese principio es, según los autores, la textualidad, concebida como el complejo conjunto de rasgos que un texto debe presentar para que el receptor lo considere como tal; estos rasgos reflejan determinadas restricciones sociales y comunicativas, que se manifiestan en patrones lingüísticos reconocibles en la superficie del texto. (apud Albir, 2007, p. 431)*

Com a crescente relevância da tradução de textos técnicos e especializados, no final dos anos oitenta (cf. Bassnett, 2003, p. 1ss) surgiu uma preocupação com a avaliação da qualidade da tradução e do seu valor científico.

Atualmente no séc. XXI, no que diz respeito aos critérios de qualidade da tradução, a Norma Europeia de Qualidade EN 15038:2006, publicada pelo Comité Europeu de Normalização, tem como objetivo

*definir os requisitos de qualidade e de certificar os serviços de tradução englobando todas as fases do processo de tradução — recursos humanos e técnicos, gestão da qualidade, registo de projetos, enquadramento contratual, procedimentos, serviços de*

*valor acrescentado e definições de termos.* (apud AP Portugal, s.d., disponível em <http://www.apportugal.com/servicos-de-traducao/norma-en-15038-pt> ).

Do mesmo modo, esta norma confere um caráter profissional ao domínio da tradução e reconhece a importância dos serviços de revisão, protegendo a qualidade e a certificação dos “serviços de tradução”. Foco esta norma, pois ela é o berço da profissão de tradução e, deste modo, é importante reconhecer os princípios básicos a que o tradutor profissional, independentemente do seu domínio de especialidade, deve obedecer para ser considerado como tal.<sup>17</sup>

### **5.3.1. Opções e Estratégias de Tradução**

Qualquer tradutor, por mais experiente que seja, depara-se com dúvidas ao traduzir qualquer tipo de texto, pelo que a existência de uma classificação de problemas de tradução e de métodos de tradução pelos quais pode optar constituem ferramentas que o auxiliam. É importante que passos a seguir existam, em qualquer tipo de tradução, para que o tradutor se possa guiar em conformidade com abordagens existentes e, embora a maioria das teorias desenvolvidas para auxiliar no processo tradutório seja aplicável, sobretudo, à tradução literária, não deixa de manifestar a sua relevância no que se refere aos restantes tipos de tradução, ou seja, a tradução técnica.

Este relatório de estágio prevê um bom código de ética para a função de tradutora estagiária que desempenhei. Deste modo, com aviso prévio e por forma a manter seguro o sigilo profissional das informações valiosas e restritas dos clientes envolvidos nos projetos, os nomes das corporações/empresas e dos seus respetivos produtos foram por mim alterados.

Tomando agora uma análise mais prática do trabalho realizado dentro desta agência e focando-me num círculo mais circunscrito, em que a tradução técnica se afunila e toma um rumo, os projetos que apresento são todos caracterizados como sendo textos provenientes de manuais técnicos, ou seja, manuais de instruções de produtos comerciais. Permito-me começar com uma das dificuldades mais recentes — de conteúdo mais geral e aplicável a todos os projetos — presentes na reflexão de um tradutor perante um novo projeto de tradução que parte de uma língua estrangeira para o português europeu:

---

<sup>17</sup> Com base na Norma Europeia de Serviços de Tradução EN 15038:2006, creio essencial recordar essas competências a que me refiro no ponto anterior:

1. competências de tradução;
2. competências culturais;
3. competências técnicas;
4. competências linguísticas e textuais;
5. competências de pesquisa, recolha, seleção, armazenamento e tratamento de informações.

### I) Acordo Ortográfico de 1990

Defensora convicta do Antigo Acordo Ortográfico vi-me obrigada a estudar e a adotar uma nova forma de escrita. Aprovado em Lisboa, a 12 de outubro de 1990, com o objetivo de criar uma ortografia unificada para o português, o Acordo Ortográfico de 1990 veio alterar diversos elementos na ortografia portuguesa. Duas das alterações mais significativas consistiram na conservação ou supressão das consoantes *c, p, b, g, m e t* em certas sequências consonânticas, e na modificação do sistema de acentuação gráfica.

<b>Antes</b>	<b>Depois (AO 1990)</b>
acção	ação
facto	fato
objectivo	objetivo
recepção	recepção
seleccionar	selecionar

**Tabela 2** – Alteração ortográfica de alguns termos após a implementação do AO 1990.

Até meados de 2009, este acordo ainda não tinha sido apresentado como obrigatório para todos os cidadãos portugueses. Porém, a 1 de janeiro de 2012, a situação reverteu-se, quando o Governo Português anunciou a aplicação obrigatória a partir dessa data, através da respetiva publicação no Diário da República.

Atualmente, em 2016, presente num espaço laboral que trabalha especificamente com a área das línguas, em especial na tradução de línguas estrangeiras para a língua portuguesa foi compulsório o estudo e a aplicação deste novo acordo nos projetos recebidos pelos diferentes clientes da agência. Todavia, seria uma falsidade se afirmasse que o Acordo Ortográfico de 1990 é de implementação obrigatória em todos os projetos recebidos. Ao invés, seria mais íntegro afirmar que a sua aplicação cabe à preferência pessoal do cliente.

Em conjunto com o ficheiro do projeto recebido pelo tradutor e dentro dessa mesma pasta, é habitual que ao tradutor seja apresentado um segundo ficheiro correspondente a uma lista de preferências redigida pelo cliente. Neste momento, antes da pré-leitura do texto (caso seja possível), é realmente importante que o tradutor leia este documento, para que tenha em mente os pedidos específicos do cliente e não tenha de corrigir ou desculpar-se pelos erros cometidos, graças à sua ignorância e/ou falta de atenção.

Assim, o primeiro passo deve ser na direção de qual o acordo ortográfico utilizar. Caso o cliente não mencione nenhum pedido quanto ao acordo, na Word-Way, os tradutores optavam por respeitar a lei vigente desde 2009 e aplicar, deste modo, o novo acordo ortográfico. Porém, caso o cliente mencionasse o antigo acordo e fizesse questão em que o tradutor utilizasse o mesmo na versão final da tradução realizada, era de carácter obrigatório que este respondesse ao desejo do seu cliente.

Depois de concluída a tradução, o tradutor executava o *plug-in* do corretor ortográfico integrado na ferramenta SDLTrados Studio, sempre com atenção de verificar primeiro as definições relativas ao acordo ortográfico do Microsoft Word (se este estaria a aplicar uma correção pré- ou pós- acordo ortográfico).

Por forma a verificar estas definições, o tradutor teria de seguir os seguintes passos:

- 1) Abrir o programa Microsoft Word.
- 2) Abrir um documento.
- 3) Selecionar a opção “Ficheiro” na barra superior e clicar em “Opções”.
- 4) Uma nova janela vai abrir (Opções do Word).
- 5) Selecionar a opção “Verificação” e alterar (se necessário) o modo de correção na opção “Modos de português de Portugal”.

Aqui, pode optar pelo antigo acordo (Pré-acordo), pelo novo acordo ortográfico de 1990 (Pós-acordo) ou até mesmo pela correção ortográfica utilizando os dois em simultâneo (Ambos). Caso não pretenda utilizar este método, apresento ainda duas ferramentas em linha as quais pode utilizar para converter o seu texto escrito no antigo acordo, para o AO de 1990: os Conversores para o Acordo Ortográfico da página FLiP Online (<http://www.flip.pt/FLiP-On-line/Conversor-para-o-Acordo-Ortografico>) e o da Porto Editora (<https://www.portoeditora.pt/lingua-portuguesa/conversor-acordo-ortografico>).

## II) Imperativo versus Infinitivo

Centrando-me agora nos manuais técnicos que foram o objeto principal das minhas traduções na agência Word-Way, na hora de traduzir um texto de vertente técnica (tal como um manual de instruções que um equipamento elétrico) o tradutor usualmente faz face a um problema que é de difícil resposta: opto pelo uso do imperativo ou pelo uso do infinitivo? Devo utilizar “Retire a lâmina do dispositivo” ou “Retirar a lâmina do dispositivo”?

Tal como o ponto anterior, a resposta também é variável. Contudo, esta decisão não cabe ao cliente decidir, mas ao próprio tradutor que deve analisar o propósito do texto e decidir qual a melhor fórmula a aplicar. Fato é que ambas as formas estão corretas, contudo, caso o tradutor opte por uma delas, é importante que esta opção seja uniforme ao longo do manual.

Pessoalmente, nas minhas traduções, preferi utilizar a forma do imperativo, pois creio ser uma forma mais direta e mais precisa. São do meu particular agrado os manuais diretos que dizem ao usuário exatamente o que deve fazer e como o deve fazer.

Conquanto, convém mencionar que em alguns casos, a utilização do imperativo poderia soar descortês, especialmente em instruções em que o usuário do manual não leia de maneira “voluntária”, como é o caso dos painéis indicativos e dos sinais de perigo (ex. sinais de alta tensão, de segurança elétrica, de alta voltagem, de perigo de morte, etc.)

### III) Problemas pontuais, opções e estratégias de tradução

Neste terceiro ponto, centro-me na análise e reflexão dos problemas pontuais oriundos do teor dos projetos de tradução que realizei, assim como na reflexão sobre as opções e as estratégias que adotei.

#### ***Projeto A1***

##### ▪ **Projeto A1 – Texto II – Segmento 13**

O segmento pelo qual inicio a minha análise, não tem qualquer outra dificuldade que não a especificidade terminológica presente no seu conteúdo. Apesar de se concretizar numa enumeração de equipamentos, são evidentes os problemas terminológicos que poderão surgir, caso o tradutor não possua o conhecimento adequado do domínio de especialidade que advém desta listagem. De facto, a “tecnologia de jateamento” e a “tecnologia de vibroacamento” acabam por resultar em dúvidas de âmbito terminológico caso o tradutor técnico não esteja equipado com as ferramentas necessárias para garantir a fiabilidade e a correção dos termos traduzidos que empregou.

Apesar de não ter tido qualquer acesso à terminologia específica do cliente, recorri à fonte mais próxima deste: o site oficial da empresa. Ao aceder à página, procurei integrar-me com a terminologia através das imagens que lá estavam presentes. De fato, é importante salientar a relevância do aspeto visual para a compreensão da terminologia. Graças às imagens associadas aos diferentes equipamentos, fui capaz de realizar uma pesquisa terminológica mais concreta, visto que a ilustração me fortaleceu a representação previamente imprecisa que tinha do produto em questão.

##### ▪ **Projeto A1 – Texto III – Segmento 7**

Neste segmento, apresento uma questão de estilística textual. Ao invés de colocar a informação sublinhada e em negrito após o sujeito da frase, tal como acontece no texto original, optei por dar ênfase à parte do contributo do cliente com a empresa através do início do segmento pela forma “Em conjunto consigo,”. Isto porque creio ser usual as empresas portuguesas não se focarem diretamente no produto que têm para oferecer, mas também mostrando a simpatia que esta nutre com os seus clientes. Deste modo, ao alterar o início do segmento, coloco em foco a relação colaborativa entre a respetiva empresa e os seus possíveis clientes, mostrando, deste

modo, a relevância do contributo do cliente para o desenvolvimento não só da organização como dos equipamentos que produz.

▪ **Projeto A1 – Texto III – Segmento 9**

No presente segmento utilizei uma outra estratégia de tradução. Ao invés de seguir a ordem sintática da respetiva frase, decidi repartir a sua estrutura, por forma a criar uma tradução mais concisa, clara e com melhor sonorância. Desta forma, o adjetivo que, no texto de partida, caracterizava o programa fornecido pela empresa (*weltweit* = à escala mundial/global) foi transportado para o fim do segmento “de todo o mundo” para aumentar o nível de legibilidade da mensagem. Isto porque, caso a modificação não fosse executada, acredito que esta provocaria alguma confusão ao público-alvo, pois se analisarmos uma possível tradução literária, vemos que o segmento iria formar-se do seguinte modo: “[...] também elaboramos o maior programa do mundo nos múltiplos sistemas de vibroacamento, [...]”. Esta hipótese não estaria incorreta, todavia, proponho outra tradução que julgo ser mais fiel à estrutura frásica da língua portuguesa.

**Projeto A2**

▪ **Projeto A2 – Texto I – Segmento 7**

No presente segmento, gostava de salientar um dos procedimentos acima mencionados, que de certo modo, surge sob ao domínio da tradução literal: o empréstimo.

Tal como acima mencionado, este procedimento acontece quando o tradutor encontra palavras que não têm um correspondente ou um termo equivalente na língua de chegada, traçando, evidentemente, uma lacuna no seio da metalinguística. Deste modo, e graças à globalização, optei por considerar os termos na sua língua original (cf. segmento 7 “*smartphones, tablets*”) transcrevendo-os sem efetuar qualquer alteração à sua grafia. Contudo, é importante perceber que, originalmente, na sua forma pura, os estrangeirismos sempre foram grafados em itálico ou entre aspas, daí o acréscimo da fonte italicizada.

▪ **Projeto A2 – Texto I – Segmento 74**

Neste segmento em específico decidi aplicar um acréscimo entre parêntesis com vista na melhor legibilidade do texto. O termo “*mitgeliefert*” especifica que o produto é fornecido pelo próprio fabricante, daí que, em substituição a um adjetivo que correspondesse a essa qualificação, preferi colocar esta informação entre parêntesis logo após o produto em questão, com o objetivo de manter uma linguagem clara, precisa e fluente.

▪ **Projeto A2 – Texto I – Segmento 80**

Tendo em conta a necessidade de adaptar o texto original para se integrar na cultura de chegada, optei por alterar os sinais de pontuação nele presentes. Apesar de não ser algo realmente significativo para a compreensão e transmissão da mensagem, é mais comum assistir à indicação de uma informação adicional do conteúdo (neste caso, um exemplo) entre vírgulas, do que a ver escrita entre dois parêntesis.

Como é natural, as vírgulas não servem apenas para marcar na escrita as pausas curtas do discurso oral. No interior das orações, a vírgula também é aplicada para: 1) separar elementos que apresentam a mesma função sintática; 2) isolar o vocativo; 3) separar palavras repetidas, por uma questão de ênfase; 4) separar o adjunto adverbial, sobretudo quando antecipado; 5) separar o nome do local dos elementos de uma data; 6) indicar a supressão do verbo, no meio de uma oração; 7) isolar uma expressão explicativa e 7) isolar uma indicação adicional, cuja presença na frase é indispensável, visto que sem ela, a frase continua a fazer sentido.

Assim, tendo em consideração o último ponto, o qual preferi salientar no fim, o exemplo dado no texto original é considerado uma informação que é adicional à mensagem principal. Tal como acima mencionado, a eliminação desta informação não provoca qualquer lacuna na transmissão da mensagem, por isso, a utilização das vírgulas é preferível.

▪ **Projeto A2 – Texto I – Segmento 88**

No segmento 88, admito não ter prestado total atenção à formulação linguística e terminológica do texto de partida, isto porque, comparando, estudando e analisando textos técnicos de natureza paralela, percebi que existe uma estrutura própria que é aplicada nestas situações. Assim sendo, recorrendo a textos paralelos dentro do domínio da farmacêutica, é possível observar, em múltiplos casos, a utilização de uma fórmula comum para a descrição desta advertência. No texto original fala-se das “mãos das crianças” (*Kinderhände*), o que, caso optasse por traduzir literalmente, resultaria num segmento particularmente distante da cultura da língua de chegada (português europeu).

Por forma a sustentar a minha opção tradutória, exponho aqui a mesma estrutura aplicada em dois folhetos informativos aprovados pela Infarmed e numa obra publicada<sup>18</sup> pela On Line Editora que utilizei para consulta:

- a) “Os comprimidos de esomeprazol não devem ser utilizados por crianças com menos de 12 anos, pois não existem dados disponíveis.” (Esomeprazol Meesotev, Infarmed, 2010)
- b) “Utilização em crianças e adolescentes Seroquel SR não deve ser utilizado por crianças e adolescentes com idade inferior a 18 anos.” (Seroquel SR., Infarmed, 2015)

---

<sup>18</sup> In *Guia Plantas em Casa Extra: Plantas que Curam*, publicada a março de 2016 pela On Line Editora.

- c) “Pode causar vômitos e diarreia quando usado em excesso. Como aumenta o fluxo sanguíneo, não deve ser utilizado em crianças e mulheres em fase menstrual.” (2016: 109).

▪ **Projeto A2 – Texto I – Segmento 98**

É de notar que no segmento 98 a estrutura frásica foi totalmente modificada. Esta alteração deveu-se ao fato de a tradução literal do segmento do texto de partida ter a capacidade de causar um sentimento de alienação ao público-alvo da cultura de chegada e, além disso, ser uma instrução involuntariamente longa. Visto que se trata de uma advertência e pretende avisar o usuário sobre possíveis problemas, existem dois pontos prioritários para garantir a segurança do utilizador: em primeiro lugar, há a necessidade que a mensagem seja o mais transparente e curta, quanto possível e em segundo lugar, que a ação desaconselhada seja negada antes de mencionar o problema.

Caso tivesse aplicado a tradução *word-for-word* o resultado seria algo próximo de uma má tradução do segmento frásico:

*Original:* “Sollten Beschädigungen erkennbar sein, verwenden Sie das Gerät nicht!”

*Opção incorreta:* “Caso os danos sejam evidentes, não utilize o aparelho!”

*Opção correta:* “Não utilize o aparelho caso esteja danificado!”

▪ **Projeto A2 – Texto I – Segmento 107**

O último segmento do projeto A2 apresenta um caso particular de dupla informação no mesmo segmento frásico. Apesar de não estar, na sua unidade, inteiramente errônea, creio que a divisão das duas orações se torna necessária para um maior ênfase no risco que a segunda parte da oração poderá representar com uso impróprio ou incorreto do material. Deste modo, constatei que a melhor solução de tradução passaria pela divisão da frase em duas partes: em primeiro lugar, a apresentação da informação relativa à limpeza do aparelho e, em segundo lugar, finalizando este segmento frásico com um ponto final, utilizar o advérbio de negação e de valor temporal “Jamais”, que anuncia a proibição da instrução que lhe segue.

## **Projeto B**

### ▪ **Projeto B – Segmento 7**

No segmento 7 assistimos a uma particularidade que distingue muito bem a cultura alemã da cultura portuguesa: o espaçamento entre números e símbolos ou unidades de medida.

Segundo o documento do Guia do Tradutor da Direção-Geral de Tradução da Comissão Europeia, o espaçamento inexistente entre os algarismos e os símbolos presentes no texto de partida é de eliminação obrigatória. Sendo tradutora europeia e seguindo o guia do tradutor com a maior fidelidade possível decidi empregar as regras associadas ao espaçamento, as quais são retratadas no capítulo II, ponto 2.13. deste documento. Ao analisar o teor escrito da página lê-se: “Os sinais (%) e os símbolos das unidades são, de modo geral, separados dos valores numéricos por um espaço protegido [...]”

#### **2.13. Números, símbolos e espaços**

As unidades são separadas das décimas por uma vírgula.

As casas decimais são agrupadas num só bloco.

Os milhares são separados das centenas por um espaço (1 500 páginas), com exceção da indicação de anos (2009) e de outros casos específicos como, por exemplo, os códigos postais.

Os grupos sucessivos de três algarismos são separados por um espaço protegido («Ctrl» + «Shift» + «barra de espaço»).

*Exemplo:* 1 234 567,8901

Os sinais (%) e os símbolos das unidades são, de modo geral, separados dos valores numéricos por um espaço protegido («Ctrl» + «Shift» + «barra de espaço»). De observar que as regras em matéria de espaços aplicadas nas publicações da União Europeia nem sempre seguem as regras aplicadas a nível nacional. O tradutor deve consultar as regras em matéria de espaços constantes do *Código de Redação Interinstitucional*.

*Exemplos:*

25 %  
125,25 kg  
3 m

**Fig. 5** – Página do Guia do Tradutor da DGT relativa às regras aplicadas na tradução de valores numéricos acompanhados ou não por símbolos.

Seguindo este pensamento, os símbolos das unidades são escritos a seguir aos algarismos que representam a grandeza, com um espaço de intervalo (ex.: 5 min). O símbolo do grau Celsius

(popularmente também designado de centígrado) é °C. Portanto, por forma a seguir as instruções dadas pelo Guia do Tradutor, é preferível escrever 10 °C do que “10°C, ou 10° C, ou 10 ° C). Aplicando esta regra, o segmento do texto de chegada representa essa alteração ao apresentar o valor “300 °C” e detrimento do original “300°C”.

- **Projeto B – Segmento 15**

No segmento 15, após uma breve análise do segmento, reparei que o estrangeirismo *Hot Tack* poderia causar alguma confusão ao usuário do respetivo manual de instruções. Para solucionar o problema do desconhecimento da terminologia utilizada, optei por utilizar o termo original em itálico e proceder à sua tradução, colocando-a entre parêntesis curvos.

Na língua portuguesa, os parêntesis têm a função de intercalar no texto qualquer indicação que, embora não pertença propriamente ao discurso, possa esclarecer o assunto. Tendo esta noção como base, achei relevante apresentar a tradução do termo estrangeiro em parêntesis para, neste caso em específico, separar uma indicação de ordem explicativa. Além disso, é importante reforçar que os parêntesis também podem ser utilizados com o mesmo propósito para isolar comentários ou até mesmo reflexões.

- **Projeto B – Segmento 55**

No presente segmento decidi optar por aplicar um dos procedimentos cuja designação e explicitação abordei em tópicos anteriores: a modulação. Ao traduzir a expressão “(...) *und überprüfen Sie den vollständigen Inhalt der Lieferung.*” o que literalmente seria algo como “e verifique se o conteúdo da embalagem está completo.” decidi traduzir este segmento com uma mudança significativa da sua estrutura semântica ao aplicar a tradução “e verifique se não falta nada”.

- **Projeto B – Segmentos 111-123**

Decidi aglomerar os seguintes segmentos por uma questão de lógica e de maior exemplificação para o que tenciono indicar. De fato, quando analiso os segmentos 111-123, e sendo que previ a necessidade de utilizar estrangeirismos para obter um resultado final satisfatório, achei importante utilizar a força dos parêntesis para explicitar cada um dos termos, que em alemão também originavam uma certa dificuldade ao tradutor. Assim, deste modo, optei por colocar entre parêntesis o termo traduzido em português, logo posteriormente ao termo equivalente na língua inglesa. Esta opção permite que não apenas o profissional da área compreenda a função das teclas, como também os usuários que não percebam a língua estrangeira, consigam executar as suas tarefas com a máquina de uma forma segura e eficaz.

▪ **Projeto B – Segmento 272**

No segmento 272, fui confrontada com um problema: a abreviatura. A verdade é que na língua alemã, especialmente nos manuais técnicos, as abreviaturas são frequentemente utilizadas. Todavia, a dúvida surge quando o próprio tradutor não possui o conhecimento suficiente para desvendar esta abreviatura por si mesmo. Assim, procurando encontrar a sua entrada completa, recorri a uma ferramenta em linha *Abkuerzungen* (<http://www.abkuerzungen.de/main.php?language=en>) que me possibilitou encontrar não apenas o termo completo, como compreender o seu significado no contexto em que estava inserido.

Ao digitar a abreviatura “def.”, uma das entradas mais lógicas era “defekt” o que significa “avaria/avariado”. Todavia, caso utilizasse o adjetivo para qualificar o sensor, a abreviatura desapareceria, e a minha fidelidade para com o texto original, seria comprometida. Deste modo, decidi optar por colocar a mesma abreviatura “def.” sendo que em português, também o nosso vocabulário inclui o termo “defetivo” o que tem como principal aceção, segundo o Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora, Infopédia:

1. a que falta alguma coisa; defeituoso, imperfeito.

Assim sendo, creio ter optado pela solução mais correta e mais viável, sendo que mantive não apenas a abreviatura, como também a mensagem principal do segmento em questão.

▪ **Projeto B – Segmento 397**

Quanto ao segmento 397, o último desta análise, é relevante mencionar a adaptação que realizei para traduzir a expressão “z.B. alle 12 Monate”. Quando me deparei com esta expressão, a minha primeira solução resultou, ainda no meu pensamento, na tradução literal das palavras. Todavia, ainda antes de abrir os parêntesis, reparei que a tradução *word-for-word* não seria a mais adequada para este tipo de contexto, assim, ao invés de respeitar a estrutura sintática do texto original, decidi adaptá-lo para uma forma mais simplista e de mais fácil compreensão ao transformar os “todos os 12 meses” em “todos os anos”.

Terminada a análise dos segmentos por mim escolhidos, deixo aqui uma pequena listagem com exemplos de aprendizagem que podem vir a ser utilizados de futuro, por exemplo, num guia de estilo para a tradução de manuais técnicos, o que ajudará a melhorar a legibilidade da tradução:

1. A linguagem utilizada deve ser direta, simples e sem a recorrência a termos de difícil compreensão.

2. Sempre que possível, deve utilizar os verbos no presente, ao invés do futuro. Por exemplo, deve escrever “Quando clicar no botão, uma página nova é aberta” ao invés de “Quando clicar no botão, uma nova página será aberta.”
3. Utilizar a voz passiva, em detrimento da voz ativa. Por outras palavras, deve enfatizar o verbo e não o substantivo: “Passe o cursor pela imagem” em vez de “O cursor deve ser passado pela imagem”.
4. Ter preferência por verbos de uma palavra só. Isto não simplifica apenas a linguagem, como também evita que ocorra a ambiguidade terminológica, particularmente para um público-alvo estrangeiro.
5. Dirigir ao usuário utilizando a segunda pessoa do singular, em vez da terceira pessoa. Exemplo disto é a seguinte expressão:
  - a) “Pode selecionar qualquer uma das três opções” (Correto)
  - b) “O usuário pode selecionar qualquer uma das três opções” (Errado).
6. Evitar o uso de frases redundantes e jargões de qualquer tipo. É importante manter uma linguagem simples, frases concisas e uma terminologia precisa.

## Capítulo VI – Conclusão

Este relatório de fim de curso visou descrever o que foi realizado no estágio curricular dentro da agência de tradução Word-Way, e analisar e refletir sobre o trabalho desenvolvido no processo de tradução de projetos no âmbito das engenharias industrial e mecânica, e na criação e gestão de glossários técnicos.

Propôs-se, paralelamente, a descrever as dificuldades encontradas devido à grande densidade terminológica e a sugerir possíveis soluções para resolver os respectivos problemas. A sua execução possibilitou, ademais, a aquisição de ferramentas de trabalho, tais como gestão de tempo ou estratégias de tradução, apenas alcançáveis no primeiro contato com o mundo profissional.

O estágio proporcionou o reconhecimento das capacidades previamente adquiridas durante a parte curricular do mestrado, bem como a aplicação dos conhecimentos e, ao mesmo tempo a identificação das áreas passíveis de aperfeiçoamento com vista a alcançar melhores resultados durante o processo tradutório.

O relatório – dividido em duas partes, a primeira dedicada à teoria da tradução e a segunda à sua prática – resulta de um estudo realizado de forma a determinar quais as principais dificuldades que a tradução técnica abrange e conseqüentemente, as possíveis formas de resolução dos problemas que surgem ao longo do processo prático de tradução.

Na primeira parte, o presente documento procurou conceder aos seus leitores um leve conhecimento sobre o texto técnico e as suas especificidades de modo a, posteriormente, compreenderem o papel que a tradução técnica ocupa dentro dos estudos de tradução. Verificou-se, assim, que a tradução técnica apresenta dificuldades que lhe são próprias, tal como a densidade e complexidade terminológicas compreendidas no teor dos textos de especialidade que constituem o objeto de trabalho do tradutor técnico, em particular, aqueles no domínio das engenharias mecânica e industrial. A esta entidade cabe-lhe ser capaz de transferir o texto para a cultura de chegada, tendo em consideração as normas respeitantes a essa mesma cultura.

O estudo realizado em redor do contraste entre as dificuldades e os problemas de tradução e as duas abordagens, a primeira de Nord e a segunda de Vinay e Darbelnet, contribuiu para o desenvolvimento do último capítulo deste relatório, que corresponde à segunda parte deste trabalho e se focou na procura das diferentes estratégias e métodos de tradução para solucionar as inúmeras dificuldades emergentes dos textos trabalhados e na elaboração de diferentes soluções para atingir um nível de qualidade com o qual o cliente estivesse satisfeito.

Ambos o relatório e a experiência retirada do estágio curricular contribuíram para a sedimentação dos conhecimentos adquiridos durante os meus anos académicos e no desenvolvimento, não apenas a nível pessoal, mas também a nível profissional, na área de especialização que pretendo, por muitos mais anos, continuar a exercer.

## Referências Bibliográficas

- Alfaro, C. (1998, January). *Metas, Estratégias e Resultados*. In *Descobrimdo, Compreendendo e Analisando a Tradução Automática*. (Monografia de Fim de Curso em Especialização em Tradução Inglês/Português). Disponível em: <https://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~carolina/monografia/sistemas.html>
- Alta. (s.d.) *Technical Document and Tech Manual Translation*. Disponível em: <https://www.altalang.com/translation-services/technical-document-translation/>
- Antunes, M. (AIT). (s.d.). *Metodologia do Trabalho Terminológico: O Caso da Terminologia do Cinema em Português Europeu*. (pp. 1–2).
- Autoridade Tributária e Aduaneira. (s.d.). *Tabela de Países – Codificação Norma ISO 3166*. Disponível em: [https://www.e-financas.gov.pt/ajuda/DGCI/PAIS%203\\_2007.pdf](https://www.e-financas.gov.pt/ajuda/DGCI/PAIS%203_2007.pdf)
- Barros, L. A. (2014). *Curso Básico de Terminologia*. (pp. 189–191). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. ISBN: 85-314-0810-5. (Obra originalmente publicada em 2004).
- Bessé, B. (1998). *La définition terminologique*. In *La définition, Actes du Colloque la Définition*. Paris, Larousse.
- BITI. (s.d.). *Elaboração de Tesouro Documentário: O Termo*. Consultado em outubro, 2016. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/tesouro/termo.htm>
- Séguinot, C. (2002). Lynne Bowker. *Computer-Aided Translation Technology: A Practical Introduction*. Ottawa: Didactics of Translation Series, University of Ottawa Press.
- Brum, F. (2008). *As Novas Tecnologias e o Trabalho do Tradutor – Guia Prático*. (Dissertação de Mestrado em Estudos de Tradução). Disponível no Repositório Aberto: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1224/1/TMET\\_FernandoBrum.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1224/1/TMET_FernandoBrum.pdf)
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained*. (pp. 5, 47-59, 138-145, 152-185). Manchester: St.Jerome.
- Centro Virtual Camões. (2001, October). *A Tradução Automática: Passado, presente e futuro*. Consultado em: agosto 2016. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/tradumatica/rev0/freigangPT.html>
- Cabré, M. T. (2004b). La terminologia en la traducción especializada. In Garcia, Consuelo e Yebra, Valentin (2004). *Manual de Documentación y termonologia para la traducción especializada*. Arco/Libros, Madrid. Colección: Instrumenta Bibliológica. pp. 89-122. ISBN: 84-7635-578-5.
- Correia, M. (2009). *Os Dicionários Portugueses*. (3.º ed.). (pp. 24–25). Editorial CAMINHO. ISBN: 9789722120289.
- Cruz, L. C. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Independence: Arkonte.

- Delisle, J. (Ed.). (1999). *Terminologie Der Übersetzung*. Filadélfia: John Benjamins Publishing.
- Departamento de Língua Portuguesa da Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia. (2015). (3.<sup>a</sup> ed). *Guia do Tradutor*. Disponível em: [http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/documents/styleguide\\_portuguese\\_dgt\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/documents/styleguide_portuguese_dgt_pt.pdf)
- Durão, M. R. F. (2007) *Tradução Científica e Técnica: Proposta para a Formação de Tradutores Pluricompetentes Especializados na Produção de Documentação Científica e Técnica do Inglês para o Português*. (Tese de Doutoramento em Estudos Portugueses na Especialidade de Estudos de Tradução). Disponível no Repositório Aberto: <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/776>
- Faculdade de Letras da Universidade do Porto. (s.d.). *O Tradutor*. Consultado em outubro 1, 2016 em: [http://web.letras.up.pt/traducao/index\\_files/Page618.htm](http://web.letras.up.pt/traducao/index_files/Page618.htm)
- García, C. G. & Yebra, V. (Eds.). (2004). *Manual de documentación y terminología para la traducción especializada*. Madrid: Arco Libros, S.L.
- Garcia, O. M. (2000). *Comunicação em prosa moderna – Aprenda a escrever aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Grossman, E. (2016, May 26). *Multilingual Wordsmiths, Part 3: Edith Grossman on Reading Spanish and the Pitfalls of Literalism*. Disponível em: <https://lareviewofbooks.org/article/multilingual-wordsmiths-part-3-edith-grossman-reading-spanish-pitfalls-literalism/#!>
- Hiram. Alta, Beyond Words – Language Blog. (2008, May 9). *5 Steps To Becoming a Professional Translator*. Disponível em: <https://www.altalang.com/beyond-words/2008/05/09/5-steps-to-becoming-a-translator/>
- Hurtado, A. A. (2007). *Traducción y Traductología. Introducción a la Traductología*. Madrid: Cátedra
- ITC Translations. (2013, April 11) *5 Qualities of a Quality Translator*. Consultado em: setembro 4, 2016 em: [http://itcglobaltranslations.com/5\\_qualities\\_of\\_a\\_quality\\_translator/](http://itcglobaltranslations.com/5_qualities_of_a_quality_translator/)
- ISO 639-2:1998. *Codes for the representation of names of languages. — Part 2: Alpha-3 code*.
- ISO 1087-1:2000. *Terminology work – Vocabulary – Part 1: Theory and application*.
- ISO 3166-3:2013. *Codes for the representation of names of countries and their subdivisions — Part 3: Code for formerly used names of countries*.
- Khodorkovsky, M. (2016, January 29). Alta, Beyond Words – Language Blog. *Translation Tip Of The Week: Create a Glossary*. Disponível em: <https://www.altalang.com/beyond-words/2016/01/20/translation-tip-week-create-glossary/>

- L'Homme, M. C. (2011). *Y A-T-Il Une Langue de Spécialite? Points de Vue Pratique et Théorique*. In *Journées de linguistique*. (pp. 26 – 33).
- Martins, A. (2013, July 12). *As Principais Características e Responsabilidades que um Tradutor Deve Ter*. Consultado em setembro 28, 2016 em: <http://www.escolafreelancer.com/principais-caracteristicas-e-responsabilidades-de-um-tradutor-freelancer/>
- Meyer, I. (1992). Knowledge Management for Terminology-Intensive Applications: Needs and Tools. Em *Lexical Semantics and Knowledge Representation*. (Eds.) James Pustejovsky and Sabine Bergler. Berlin, Springer Verlag. (pp. 21-37).
- Neubert, A. & Shreve, G. M. (1992). *Translation as Text*. (1.<sup>a</sup> ed. de Translation Studies) Kent State University Press. (p. 70).
- Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome. (pp. 64, 65, 66 & 67).
- Pardo, B. S. (2013, March 11). *Translation Studies: An Introduction to the History and Development of (Audiovisual) Translation*. Linguax. Revista de Linguas Aplicadas. Doi: 1131-9999
- Pavel, S. & Nolet, D. (2002). *Manual de Terminologia*. Adaptação para a língua portuguesa de Enilde Faultstich. Canadá: Translation Bureau /Bureau de la Traduction – Direção de Terminologia e Normalização do Departamento de Tradução do Governo Canadense. (pp. xvii – xviii). Disponível em: <https://linguisticadocumentaria.files.wordpress.com/2011/03/pavel-terminologia.pdf>
- Percy, C. E., Meyer, C. F. & Lancashire, I. (1996). *Synchronic Corpus Linguistics: Papers from the Sixteenth International Conference on English Language Research on Computerized Corpora (ICAME 16)*. Editions Rodopi
- Ramos, Z. (2007). *Guia Prático de Produção de Texto*. Brasil: Clube de Autores.
- Reality Soluções SDL. (s.d.). *SDL MultiTerm 2014*. Consultado em outubro, 2016. Disponível em: <http://www.realitysolucoes.com.br/produto/sdl-multiterm/>
- Rissatti, P. (2014, 3 February). *Tradução Técnica e Tradução Literária?* Consultado em setembro 2, 2016 em: <https://pontedeletras.com/2014/02/03/traducao-tecnica-e-traducao-literaria/>
- Robinson, D. (1997). *What Is Translation?: Centrifugal Theories, Critical Interventions Translation*. (Vol. 4). Kent State University Press.
- Sager, J. (1990). *A Practical Course in Terminology Processing*. Amesterdão: John Benjamins Publishing Company.

- SDL TranslationZone. (s.d.). *What is a Termbase?* Disponível em:  
<http://www.translationzone.com/solutions/terminology-management/termbase.html>
- SDL TranslationZone. (s.d.). *What is a CAT Tool?* Disponível em:  
<http://www.translationzone.com/solutions/cat-tools/>
- SDL TranslationZone. (s.d.). *What is a Translation Memory?* Disponível em:  
<http://www.translationzone.com/solutions/translation-memory/>
- Silva, F. M. (2012). *Localização de Ontologias de Domínio no Contexto de Redes Colaborativas*. (Tese de Doutorado em Linguística, na Especialidade de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia).
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). (2005). *Guidelines for Terminology Policies: Formulating and Implementing Terminology Policy in Language Communities*. Disponível em:  
<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001407/140765e.pdf>
- Wikipédia. *Organização Internacional para Padronização*. Consultado em setembro 26, 2016 em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_Internacional\\_para\\_Padroniza%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_Internacional_para_Padroniza%C3%A7%C3%A3o)
- Wright, S. E. & Wright, L. D. (Eds.). (1993). *Scientific and Technical Translation*. (vol. 6, p. 11). Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.

## Anexos

## Anexo I – Apreciação do Estágio por parte do Gabinete de Tradução Word-Way

### Declaração

#### Avaliação de estágio curricular

O presente relatório de estágio enquadra-se no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, que decorre no gabinete de tradução Word-Way, sito na Rua da Preciosa 306, no Porto, com a duração de seis meses, reportando o presente relatório ao período decorrente a partir de 2 de novembro de 2015.

A estagiária desenvolveu a sua atividade de forma autónoma e sempre com um registo de proatividade e responsabilidade. Desempenhou todas as suas funções com empenho e máxima determinação cumprindo no essencial com as tarefas solicitadas.

Porto, 24 de outubro de 2016

  
**Word-way®**

Jocopi, Unipessoal, Lda.  
NIPC: 509 192 394  
Rua da Preciosa, N.º 306, 2º  
4100-416 PORTO - PORTUGAL  
Tel.: +351 222 459 499

## Apêndices

## Apêndice I – Glossários criados

### Glossário n.º 1

<b>German</b>	<b>Portuguese</b>
Abmessung	dimensão
Akku	bateria
Anschluss	conexão
Armaturenbrett	painel de bordo
Aufladung	carregamento
Ausgangsspannung	tensão de saída
Ausgangsstrom	corrente de saída
Bedienungsanleitung	manual de instruções
Belüftung	ventilação
Benutzer	utilizador
Beschädigung	dano
Beschriftung	etiqueta
Betätigung	confirmação
Betriebstemperatur	temperatura de funcionamento
Betriebsumgebung	ambiente de funcionamento
Boden	chão
Eigentümer	proprietário
Eingangsspannung	tensão de entrada
Eigenschaft	propriedade
Einschränkung	limitação
Elektrofachmann	eletricista
Erschütterung	choque
Erstickengefahr	risco de asfixia
Feuchtigkeit	humidade
Garantiekarte	garantia
Gebrauch	uso
Gehäuse	invólucro
Gemeindeverwaltung	Câmara Municipal
Gerät	dispositivo
Gewicht	peso
Gewitters	tempestade
Handhabung	manuseamento
Hausmüll	lixo doméstico
Hinweis	indicação
hitzeunempfindlich	resistente ao calor
Inhalt	conteúdo
Kenntnisse	conhecimento
Klamotte	roupa
Ladeelektronik	sistema eletrónico de carregamento
Ladefortschrittsanzeige	indicador do progresso do carregamento
Ladegerät	carregador
Ladekabel	cabo de alimentação
Ladevorgang	carregamento
Ladezeit	tempo de carga
Lager	armazenamento

Lautsprecher	altifalante
LED	luz
Leistung	potência
Lieferumfang	fornecimento
Lithium Polymer Akku	bateria polímero de lítio
Luftzirkulation	circulação do ar
Magnetfeldern	campo magnético
Mobiles Solar Ladegerät	carregador solar móvel
Monokristallines Solarpanel	painel solar monocristalino
Netzadapter	adaptador AC
Oberfläche	superfície
Reinigung	limpeza
Saugnapf	ventosa
Speicherkapazität	capacidade de armazenamento
Stadtverwaltung	administração municipal
Steckdose	tomada elétrica
Stecker	ficha
Strom	corrente
Strom	eletricidade
Stuhl	cadeira
Taschenlampe	lanterna
Tischplatte	mesa
Umweltgerechte Entsorgung	eliminação ecológica
Untergrund	superfície
Unterhaltungselektronik	eletrônica de consumo
Wärmequelle	fonte de calor
warmes Kunstlicht	luz da lâmpada incandescente
Wartung	manutenção
Waschbecken	lavatório
Wasserquelle	fonte de água
weich	macio
Weitergabe	informações
wiederverwendungsfähig	reutilizável
Windschutzscheibe	para-brisas
Zubehör	acessório
Zugriff	acesso

**Glossário n.º 2**

<b>German</b>	<b>Portuguese</b>
Lösung	solução
Kunde	cliente
Verschlüsselung	criptação
Herausforderung	desafio
Transaktion	transação
vielseitig	versátil
Schade	prejuízo
Geschäftsmodell	modelo económico
unter Druck	exercer pressão sobre
herkömmlich	tradicional
Sicherheitsstandard	padrão de segurança
chipbasiert	com chip
Abkürzung	sigla
Sticker	autocolante
Schlüsselanhänger	porta-chaves
Omni-Channel	omnicanal
Magnetstreifenkarte	cartão de banda magnética
Hochtouren	alta velocidade
Betrug	fraude
Handel	tráfego
Retailer	distribuidor
Authentisierung	autenticação
Voraussetzung	condição
Personalisierungsgrad	nível de personalização
vorgefertigt	pré-criado
Angebot	oferta
Testphase	fase experimental
Payment-Produkt	sistema de pagamento
Beratung	aconselhamento
Vorsprung	vantagem
Plattform	plataforma
Zahlungssystem	sistema de pagamento
Prepaid-Karte	cartão de pré-pagamento
Debit-Karte	cartão de débito
Credit-Karte	cartão de crédito
Betriebssystem	sistema operacional
hochsicher	de alta segurança
Expertise	competência
Anforderung	exigência
Start	lançamento
Zahlungsverkehr	pagamento

**Glossário n.º 3**

<b>German</b>	<b>Portuguese</b>
3-Wege-Kugelhahn	válvula esférica de 3 vias
Abbau	recolha
Abblaseanlage	sistema de evacuação
Abbruch	interrupção
Abdeckarm	braço de cobertura
Abdeckblech	chapa de cobertura
Abdeckung	tampa
Abführsystem	sistema de descarga
Abgase	gases de escape
Abhängig	dependente
Abladeplatz	local de descarga
Ablaufhahn	válvula de drenagem
Abluft	ar de exaustão
Abmeldung	cancelamento
Abrede	acordo
Abreinigung	limpeza
Abschleppvorrichtung	dispositivo de reboque
Absolutgeber	transmissor
Absolutwertgeber	transmissor de valor absoluto
Absperrarmatur	válvula de isolamento
Absperrorgan	válvula de vedação
Abstand	distância
Absturz	queda
Abtrocknung	secagem
Adbeckplatte	placa de cobertura
Adressat	destinatário
Adressieren	encaminhamento
Agrarökonomie	economia agrária
Akku	acumulador
Alarm	alarme
Alkaligehalt	teor em álcalis
Allweter	óleo de motor
Ameisensäure	ácido fórmico
Ammoniumbifluorid	biofluoreto de amónio
Andruckbolzen	pino de pressão
Andruckfeder	mola de pressão
Andruckplatte	placa de pressão
Anfahrzustand	estado de arranque
Angabe	informação
Angelegenheiten	matéria
Anhaftung	aderência
Anhaltspunkt	ponto de referência
Anhang	anexo
Anker	âncora
Ankerfunktion	função de inserção
Anlage	sistema

Anlaufbuchse	bucha de arranque
Anordnung	montagem
Anpassungs	adaptação
Anregung	sugestão
Ansaugfilter	filtro de aspiração
Anschlag	batente
Anschluss	ligação
Anschlussflansch	flange de ligação
Ansteuerung	controlo
Antriebsmotor	motor de acionamento
Anwahl	seleção
Anweisung	instrução
Anwender	utilizador
Anwendung	aplicação
Anzeige	indicação
Anzeige	visualização
Anzeigebereich	área de indicação
Anzeigebuchse	visor rotativo
Anziehungskraft	atração
Anzugsmoment	binário de aperto
Arbeitgeber	entidade patronal
Arbeitsbereich	área de trabalho
Arbeitsbereich	raio de ação
arbeitsrechtliche Maßnahme	medida de legislação laboral
Arbeitsscheinwerfer	farol de trabalho
Art	tipo
Aufbau	extensão
Auffangtrichter	decantador de receção
Aufgabe	função
Aufgabe	tarefa
Aufhängung	suspensão
Auflage	apoio
Auflagepunkt	ponto de apoio
Aufsichtsgremien	órgão de fiscalização
Aufsichtsrat	Conselho de Supervisão
Aufsichtsratsvorsitzender	Presidente do Conselho de Administração
Aufzählung	enumeração
aufzunehmende Last	carga registada
Ausbildung	formação
Ausfahren	extensão
Ausfall	falha
Ausführung	execução
Ausgabe	inserção
Ausgestaltung	estruturação
Aushebevorrichtung	dispositivo de elevação
Auslauf	escoamento
Auslaufkammer	câmara de escoamento
Auslaufsperr	barreira de saída

Auslenkung	deflexão
Ausschluss	exclusão
Außenspiegel	retrovisor
Austausch	troca
Ausübung	exercício
Auswahl	seleção
Bagger	escavadora
Batterie	bateria
Bearbeitung	tratamento
Bearbeitungsschritt	fase de processamento
Bediener	utilizador
Bedienoberfläche	superfície operacional
Bedienplatz	posto do utilizador
Bedienung	operação
Bedienungsanleitung	manual de instruções
befördern	transportar
Befugnis	competência
Begrenzung	limite
Behälter	depósito
Behebung	retificação
Behörde	autoridade competente
Benachrichtigung	notificação
Beschädigung	danificação
Beschilderung	sinalização
Beschilderungsplan	plano de sinalização
Betätigung	atividade
Beton	betão
Betonpumpe	bomba de betão
Betrieb	funcionamento
Betriebssicherheit	segurança operacional
Betriebsvereinbarung	acordo operacional
Beurteilung	avaliação
Bewegung	movimento
Bilanzgewinn	lucro
Biss	textura
Bodenkontakt	contato com o solo
Bohr	perfuração
Bolzenkette	corrente de elos
Bremsbelag Trailer	calço do travão reboque
Bremsflüssigkeit	líquido para travões
Brenner	queimador
Brennersystem	sistema de queimador
Brennkammer	câmara de combustão
Bügel	gancho
Bürste	escova
Containerverriegler	dispositivo de bloqueio do contentor
Dach	tejadilho
Dampf	vapor

Datei	ficheiro
Datenschutz	proteção de dados
Dauerbetrieb	funcionamento contínuo
DEF	ARLA
Defekt	avaria
Dieselmotordieselkraftstoff	diesel com teor de enxofre
Display	visor
Doppelflügeltür	porta de parede dupla
doppelwandig	parede dupla
Drehpunkt	ponto de articulação
Drehwerk	torno de placa horizontal
Drehwert	valor de rotação
Drehzahl	velocidade de rotação
Drehzahlmesser	conta-rotações
Drehzahlverstellung	ajuste do número de rotações
Druckbegrenzung	limite de pressão
Druckspeicher	acumulador de pressão
Durchlaufgeschwindigkeit	velocidade de passagem
Durchlaufrichtung	direção do fluxo
Durchlaufzeit	tempo de processamento
Durchmesser	diâmetro
Durchsatz	caudal
duroplastisch	duroplástico
Ebenheit	superfície plana
Eignung	competência
Einatmen	inalação
Einbeziehung	integração
Einfluss	influência
Einfüllstutzen	bocal de enchimento
Eingabe	introdução
Eingabe	entrada
Einlegevorrichtung	dispositivo de introdução
Einlesen	programação
Einlesen	leitura
Einrichtung	dispositivo
Einsatz	atividade
Einsatzbereitschaft	atividade imediata
Einsatzbereitschaft	prontidão
Einsichtsberechtigung	permissão de acesso
Einstellung	configuração
Einstellvorgang	processo de ajuste
Einstrang	cadeia única
Einstrangdurchlaufstrahlanlage	sistema de jateamento de cadeia única
Eintrittswahrscheinlichkeit	probabilidade de concorrência
Einweiser	supervisor
Empfehlung	recomendação
Endschlauch	mangueira de entrega
energiesparend	poupança de energia

Energieverbrauch	consumo de energia
Entgegennahme von Berichten	receção de relatórios
Entgratung	rebarbamento
Entlastung	exoneração
Entleeren	dreno
Entrosten	despoeiramento
Entzundern	descalcificação
Erreichung	alcance
ex-geschützte	à prova de explosão
Fachbesucher	visitantes especializados
Fachpersonal	peçoal técnico
Fahrerschutzdach	grade superior de proteção
Fahrgeschwindigkeit	velocidade de condução
Fahrwarner	alarme
Falle	comporta
Farbfilter	filtro de cor
Federführung	orientação
Fehlbedienung	uso incorreto
Feinfilter	microfiltro
Felgenmitten	linha média da largura da roda
Fernsteuerung	comando remoto
Fertigprodukt	produto final
Fertigungsstraß	linha de produção
Festigkeit	solidez
Feststellbremse	travão de estacionamento
Feuchtigkeit	humidade
Feuerlöscher	extintor de incêndio
Filter	filtro
Filteranlage	sistema de filtragem
Filtertechnik	técnica de filtração
Filz	feltro
Flachsteck	ficha
Fluidtechnik	tecnologia de fluídos
Förderkolben	êmbolo de transporte
Förderkolbenwechsel	mudança do êmbolo de transporte
Fördermenge	caudal
Fördermengenzählers	valores do contador de débito caudal diário
Formblätter	formulário
Freihub	altura livre de elevação
Fremdadresse	endereço desconhecido
Fremdansteuerung	excitação exterior
Frequenzumrichter	conversor de frequência
Frontscheibe	para-brisas
Frostschutzmittel	anticongelante
Führungskraft	gerente executivo
Füllstandanzeige	indicação do nível de enchimento
Fundamentgrub	vala de fundação
Funkhandtaste	botão manual do rádio

Gabelverlängerung	extensão dos dentes
Gabelzinken	garfos
Gangwahl	seleção da velocidade
Gebiet	domínio
Gebot	vinculação
Gefahr	perigo
Gefälle	declive
Gelände	terreno
Geländer	corrimão
Geräuschpegel	nível de ruído
Gesamtvorstands	Conselho Geral de Administração
Geschäftsbereich Geschäftsfelder	Domínio de atividade
Geschäftsführung	Conselho Executivo
Geschäftsordnung	Regulamento Interno
Geschäftsverlauf	desempenho da empresa
Geschäftsverteilungsplan	repartição de tarefas
geschweißt	acondicionado
Geschwindigkeit	excesso de velocidade
Geschwindigkeitsreduzierung	redução da velocidade
Gesellschaft	empresa
Gesellschafter	sócio
Getriebe	caixa de velocidades
Getriebeöl	óleo de engrenagens
Getriebesteuerung	comando da caixa de velocidades
Getrieböl	óleo da caixa de velocidades
Gewerkschaft	sindicato
gleichstehend	aplicação coerente
Gleitschliff	vibroacamento
Grat	rebarba
Grenzlasterregler	interruptor de fim de curso
Grenzwert	valor limite
Groß	calibre
Grundsatz	princípio
Gummivorhäng	cortina de borracha
Haken	gancho
Halle	hangar
Haltegriffe	pegas
Handel	troca
Handel	negócio
Handelsregister	registo comercial
Handelsvertretern	agente comercial
Handling	manutenção
Handpumpe	bomba manual
Hängebahn	gancho de transporte
Hebeeinrichtung	equipamento de elevação
Heben	elevação
Hersteller	fabricante
Hilfsmittel	recurso

Hinterschneidung	encaixe
Hinweis	indicação
Hochdruckschläuche	mangueira de alta pressão
Hochdruck-Wasserpumpe	bomba de água de alta pressão
Hubbalken	plataforma elevatória de coluna
Hubgerüst	plataforma elevatória
Hubraum	cilindrada
Hubwerke	monta-cargas
Hubzahl	número de cursos
Hubzylinder	cilindro de elevação
Hupe	buzina
Hydraulikeinheit	unidade hidráulica
Hydraulik-Enable	inibição hidráulica
Hydraulikflüssigkeit	fluido hidráulico
hydraulischen Hubfähigkeit	capacidade de elevação hidráulica
Hydro-Kulturen	estufa
Inbetriebnahme	colocação em funcionamento
Inhalt	conteúdo
Innenfutter	revestimento interior
Instandhaltungsbetrieb	modo de manutenção
Kabelbruch	ruptura do cabo
Kabelstecker	cabo de ficha
Kabinenabsaugung	cabina de sucção
Kältemittel	agente de refrigeração
Kammerschieber	válvula da corredeira da câmara
Karteikart	ficha
Kennzeichnung	símbolo
Kettenanker	âncora da corrente
Kettenförder	correia transmissora
Kipplast	carga derrubada
Kippmechanismus	mecanismo de inclinação
Klammer	grampo
Klimaanlage	ar condicionado
Kolbenwechsel	pistão de mudança
Kompetenzpartner	parceiro especialista
Komplettlinie	linha de produção completa
Kompressor	compressor
Konservieren	preservação
Konservierungslinie	linha de preservação
Konvektion	convergência
Kraftstoff	combustível
Kraftstoffvorfilter	pré-filtro de combustível
Kran	guindaste
Kreisfördersystem	sistema de placa giratória
Kühlcontainer	contentor frigorífico
Kühler	radiador
Kühlflüssigkeit	líquido de refrigeração
Kühlwasser	água de refrigeração

Kunde	cliente
Kundendienst	serviço de atendimento ao cliente
Lacke	tinta
Lackierautomaten	máquina de pintura automática
Lackieren	pintura
Lackierprozess	processo de pintura
Lampe	lâmpada
Lastaufnahmewerkzeug	ferramenta de suspensão de carga
Lastdruck	pressão de carga
Lasthalteventil	válvula de carga
Lastschwerpunkt	centro de gravidade de carga
Leerlauf	marcha lenta
Leiter	diretor
Lenkachse	eixo de direção
Lenkeinschlag	ângulo de viragem
Lenkrad	volante
Lieferant	fornecedor
Lüfter	ventilador
Luftleitsystem	sistema condutor de ar
Luftstrom	fluxo de ar
Manganstahl	aço siliciomanganês
Markieren	rotulagem
Markteinführung	data de lançamento no mercado
Maschinist	operador
Mast	mastro
Mastfreigabe	separado do mastro
Mast-Kreis	circunferência do mastro
Mastwinkel	ângulo do mastro
Materialabtastung	processo de deteção
Materie	substância
Meinungsverschiedenheit	divergência de opinião
Meldung	mensagem
Meldung	notificação
Menüzeile	parte superior do menu
Messwertänderung	valor de medição
Messwertversatz	valor da medida de deslocamento
Mineralstoff	mineral
Misch	mistura
Mitarbeiter	funcionário
Mitglieder	membro
Mitgliedschaft	filiação
Mitwirkung	participação
Motoröl	óleo do motor
Motorraum	compartimento do motor
Nachfilter	filtro secundário
Nachhaltigkeit	sustentabilidade
Nachhaltigkeitsmanagement	gestão de sustentabilidade
Nachtrockner	máquina de secagem

Nachverbrennung	posto de combustão
Nahbedienung	comando local
Nahsteuerung	comando local
Nebenabtrieb	tomada de força auxiliar
Nebenbestimmung	disposição adicional
Neigung	inclinação
Nichtbeachtung	inobservância
Nockenschalter	interruptor de cames
Notabsenken	descida de emergência
Not-Aus	paragem de emergência
Not-Ausstieg	saída de emergência
NOT-Halt	paragem de emergência
Notsitz	banco rebatível
Notsteuerung	comando de emergência
Nullpunktgleich	calibração do ponto zero
Oberbegriff	termo genérico
Oberfläche	acabamento
Öffentlichkeitsarbeit	diretor de relações públicas
Ölfilter	filtro do óleo
Ölkühler	radiador a óleo
Ölmesstab	vareta de medição do nível do óleo
Ombudleute	provedor
Organigramme	organograma
Overspray	sobre pulverização
Paarung	emparelhamento
Palettengabel	porta paletes
Parkbremse	travão de estacionamento
Partei	partido
patentiert	patenteado
Patron	cartucho
Personalfunktion	autoridade supervisora
Premiumbereich	mercado <i>premium</i>
Prop-Ventil	válvula proporcional
Prüfungskoeffizient	coeficiente de teste
Querkettenfördere	tapete de cadeia transversal
Querrippe	armadura transversal
Quertransporttisch	mesa de transporte transversal
Quetsch	atropelamento
Radialventilator	ventoinha
Radstand	distância entre eixos
Rampensteuerung	comando de rampas
Rangierfahre	manobra
Raststellung	posição de bloqueamento
Regel	norma técnica
Regelung	controlo
Reifen	pneu
Reifengroße	tamanho do pneu
Reifenposition	ordem dos pneus

Reifezeitpunkt	período de maturação
Reinigungsmittel	produtos de limpeza
Relais	relé
Ressort	departamento
Reste	resíduo
Richtlinie	diretiva
Riemen	correia de transmissão
Ringsschraube	cavilha com olhal
Rohrdurchlaufstrahlanlage	sistema de jateamento para tubos
Rohrleitung	gasoduto
Rohstoffgewinnung	extração de matérias-primas
Rolle	rolo
Rollenabstand	espaçamento entre os rolos
Rollenbahn	correia transportadora
Rücklauffilter	filtro de refluxo
Rückspiegel	retrovisor
Rührwerk	agitador
Rundkorper	estrutura cilíndrica
Rundumleuchte	luz rotativa
Rüttler	vibrador
Sägen	serração
Saug	sucção
Schadensersatzansprüche	indenização por danos
Schall	som
Schallpegel	nível sonoro
Schalter	interruptor
Schaltkasten	caixa de distribuição
Schaltpunkt	ponto de ligação
Schaltschrank	armário de distribuição elétrica
Schaugläser	óculo de inspeção
Scheibenwischer	limpa-para-brisas
Schichtdicke	espessura da camada
Schiene	calha
Schlammräumer	espaço para sedimento
Schlauch	mangueira
Schlitz-Schraub	parafuso de fenda
Schlüsselschalter	interruptor de chave
Schmiederohling	esboço forjado
Schmierem	lubrificação
Schnittstelle	interface
Schulung	formação
Schutzbrille	óculos de proteção
Schutzgeländer	grade de proteção
Schutzgitter	grade de proteção
Schweiß	soldadura
Schweißnäht	junta de soldadura
seitlich	lateral
Sender	transmissor

senkrecht	posição vertical
Server	servidor
Service-Hotline	Linha Direta de Apoio ao Cliente
Service-Personal	pessoal da assistência
Servicestützpunkt	centro de serviços
Sicherheitsbügel	capacete de proteção
Sicherheitsgründen	razões de segurança
Sicherheitsgurt	cinto de segurança
Sicherheitskreis	grelha de segurança
Sicherung	fusível
Sicherung	segurança
Sichtprüfung	inspeção visual
Signalhupe	buzina de sinalização
Sitzbelegungssensor	sensor de detecção de ocupantes
Skala	escala
Sollzustand	condição nominal
Sonderausstattung	equipamento especial
Sonderausstattung	ficha de ligação
Sonderausstellung	exposição especial
Sorge	cuidado
Spalt	coluna
Spannstifte	pino retentor
Spannung	tensão
Spannungsabfall	queda de tensão
stahlstab	vara de aço
Stand	banca
Standard	padrão
Standard	norma
Standort	localização
Standicherheit	estabilidade
Stapelhöhe	altura de empilhamento
Stapler	empilhador
Startbild	ecrã inicial
Station	etapa
Stecker	ficha
Steigfähigkeit	velocidade ascensional
Steigung	active
Stellenbewertung	avaliação de cargos
Steuergerät	equipamento de comando
Steuerhebeln	alavanca de comando
Steuerung	sistema de comando
Steuerung	controlo
Stille Diag.	diagnóstico silencioso
Störung	avaria
Strahlanlage	máquina de jateamento
Strahlbild	padrão de jato
Strahlen	radiação
Strahlergebnis	jateamento

Strahlkammer	câmara de jateamento
strahlmittel	material decorrente do jateamento
strahlmaschine	turborreator
Strecke	percurso
Streifensicherung	lâmina fusível
Strohalm	palhinha
Stromkreis	circuito
Stromversorgung	alimentação de corrente
Stufe	etapa
Stutzen	tubuladura
Summer	cigarra
Tachostand	quilometragem
Tank	depósito
Tankwarnleuchte	luz de aviso do depósito
Taste	tecla
Taste	botão
Teilaktivität	subactividade
Teilkonzern	subgrupo
Teilsystem	subsistema
Termin	prazo
Terror	terrorismo
Terrorismusfinanzierung	financiamento do terrorismo
Tiefenfilter	filtro de profundidade
Träger	suporte
Tragfähigkeitsschild	código de capacidade de carga
Trend	tendência
Trichter	funil
Trichterrost	grelha do tambor
Trittstufe	degrau
Trockenfilter	filtro de secagem
Trommel-Mischen	misturador do tambor
Trommel-Poti	tambor do potenciômetro
Turbine	turbina
Überbrückung	ligação em ponte
Überhang	passagem
Überlast	sobrecarga
Überprüfung	verificação
Überprüfung	revisão
Übersicht	descrição geral
Übertemperatur	sobreaquecimento
Übertragung	transferência
Umluftsystem	sistema de circulação de ar
Umschalter	comutação
Umschalttaste	tecla de comutação
Umsetzung	implementação
umsichtig	prudente
Umweltschutz	preservação ambiental
Unfall	acidente

Unterbrechung	interrupção
unterhalb	a jusante
Untermenü	submenu
Untermuldung	integração
Unterricht	formação
Unterspannung	subtensão
Unterstützung	suporte
Unterstützung	apoio
Unverdünnt	não diluído
Ursache	causa
Ventil	válvula
Verabschiedung	adoção
Verantwortung	responsabilidade
Verarbeitung	processo
Verbot	proibição
Verbraucher	consumidor
Verbrennung	combustão
Vereinzelungsstation	estação de desbastamento
Verfahren	método
Verfahrensweisung	procedimento escrito
Verfahrensmittel	meios de transformação
Vergiftung	intoxicação
Verhältnis	proporção
Verkettungen	concatenação
Verkleidung	revestimento
Vermeidung	prevenção
Verminderung	redução
Verordnung	diretiva
Verpflichtung	execução
Verpflichtung	obrigação
Verpflichtung	compromisso
Verriegeln	bloqueio
Verschleiß	desgaste
Verschleißschutz	resistência ao desgaste
Versteifung	reforço
Verstrebung	barra de suporte
Verteilmast	mastro distribuidor
Verteilerschnecke	trado manual
Vertrag	contrato
Vertretung	representante
Vertretungsregelung	regra de representação
Verunreinigung	impureza
Verwahrung	administração
Verwaltung	administração pública
Vierrichtungstaste	tecla direcional
VOC	COV
Volkswirtschaft	economia nacional
Voraussetzung	pré-requisito

vorbereitung	preparação
Vorhabe	plano
vorhanden	disponível
Vorschlag	proposta
Vorschubbewegung	movimento de avanço
Vorsitz	presidência
Vorsitzender	Presidente
Vorstand	Conselho de Administração
Vorteil	vantagem
Vorwärmer	pré-aquecedor
Vorwärmerkammer	câmara de pré-aquecimento
Wahlschalter	interruptor seletor
Wandel	transação
Warenstrom	fluxo de mercadorias
Wärmeeintrag	caudal térmico
Wärmeströmung	fluxo de calor
Warnleucht	luz de aviso
Wartungsdaten	dados de manutenção
Wartungshandbuch	manual de manutenção
Wartungsintervall	intervalo de manutenção
Wartungsklappe	tampa de manutenção
Wartungstechniker	técnico de manutenção
wasserlöslich	solúvel em água
Wasserwage	nível de bolha de ar
Weisungsrecht	Direito de Administração
Werk	fábrica
Werksleiter	diretor da fábrica
Werksseitige Befüllung	enchimento de fábrica
Werkstatt	oficina
Werkstückcharge	carga da peça de trabalho
Wertschöpfungskette	elementos da cadeia de valor
Widerruf	revogação
Wiederinbetriebnahme	reposição em serviço
Winkelerfassung	medição da velocidade
Wirksamkeit	eficiência
Zeile	linha
Zellenradschleuse	válvula rotativa
Zentriereinheit	unidade de centragem
Zentrierplatte	placa de centragem
Ziel	objetivo
Ziffer	ponto
Zoll	polegada
zulässige Tragfähigkeit	capacidade de carga permitida
zulässiges Gesamtgewicht	peso total de carga permitido
Zunder	escamas de laminação
Zündschlüssel	chave de ignição
Zündung	ignição
Zuordnung	atribuição

Zusammenarbeit	cooperação
Zusatzanzeige	indicação adicional
Zustand	situação
Zustimmung	aprovação
Zustimmungsvorbehalt	reserva de aprovação
Zustimmungsvorbehalten	condições de aprovação
Zuweisung	distribuição

Apêndice II – Apresentação de Traduções e Provas de Revisão de partes de projetos de tradução na área da Indústria Mecânica

Projeto A1

Texto II

Segment ID	Source segment	Target segment
13	<u>Gebrauchsanlagen,</u> <u>Gebrauchtmaschinen,</u> <u>Vorführmaschinen, Strahltechnik,</u> <u>Gleitschlifftechnik</u>	<u>Sistemas em segunda mão, máquinas em segunda mão, máquinas de demonstração, tecnologia de jateamento, tecnologia de vibroacabamento</u>

Texto III

Segment ID	Source segment	Target segment
7	Unser Technologiemanagement-Team <u>erarbeitet mit Ihnen</u> den perfekten Bearbeitungsprozess genau passend zu Ihren Werkstücken.	<u>Em conjunto consigo</u> , a nossa equipa de gestão tecnológica desenvolve o método de processamento ideal para as suas peças de trabalho.
9	Wir produzieren zudem <u>das weltweit größte Programm</u> an unterschiedlichen Gleitschliffanlagen mit dazugehörigen Verfahrensmitteln (Schleifkörper und Compound).	Paralelamente, também elaboramos o <u>maior programa</u> nos múltiplos sistemas de vibroacabamento, com os respetivos meios de processamento (ferramentas de acabamento e compostos) <u>de todo o mundo</u> .

Projeto A2

Segment ID	Source segment	Target segment
7	Das mobile Solar Ladegerät ist ideal zum Laden von tragbaren Geräten wie <b>Smartphones, Tablets</b> , MP3-Playern, mobilen Spielkonsolen, etc. geeignet.	O carregador solar móvel é perfeito para carregar dispositivos móveis, tais como <b>smartphones, tablets</b> , leitores de MP3, consolas de vídeo portáteis, etc.
74	Das Gerät nicht mit dem mitgelieferten USB-Ladegerät während eines Gewitters laden.	O dispositivo não deve ser alimentado com o carregador USB de origem ( <b>fornecido pelo fabricante</b> ), durante uma tempestade.
80	Andere elektronische Geräte ( <b>z.B. Mikrowellen</b> ) können die einwandfreie Benutzung stören.	Outros dispositivos eletrônicos, <b>como por exemplo</b> o micro-ondas, podem constituir um entrave ao seu uso adequado.
88	<b><u>Elektrische Geräte gehören nicht in Kinderhände.</u></b>	<b><u>Os dispositivos eletrônicos não devem ser utilizados por crianças.</u></b>
98	<b><u>Sollten Beschädigungen erkennbar sein, verwenden Sie das Gerät nicht!</u></b>	<b><u>Não utilize o aparelho caso este esteja danificado!</u></b>
107	Reinigen Sie das Gerät nur mit einem sauberen, trockenen Tuch, <b>niemals</b> mit Flüssigkeit oder aggressiven Flüssigkeiten (z.B. Reinigungsmittel).	Limpe o dispositivo somente com um pano limpo e seco. <b>Jamais</b> utilize produtos líquidos ou outros de composição nociva (por ex. produtos de limpeza).

Projeto B

Segment ID	Source segment	Target segment
7	Das HOTPRESS verfügt über auswechselbare Siegelbacken, deren Temperatur unabhängig voneinander zwischen Raumtemperatur und <b>300°C</b> einstellbar ist.	A HOTPRESS está equipada com mandíbulas de selagem intermutáveis, cuja temperatura é ajustável individualmente entre o valor da temperatura ambiente e os <b>300 °C</b> .
15	Als Zusatzausstattung kann eine <b>Hot Tack</b> -Prüfvorrichtung installiert werden.	Um testador <b>Hot Tack (de colagem a quente)</b> pode ser instalado como equipamento opcional.
55	Packen Sie das Gerät aus, und <b>überprüfen Sie den vollständigen Inhalt</b> der Lieferung.	Desembale o aparelho <b>e verifique se não falta nada</b> .
111	<b>Heiz</b>	<b>Heat (Aquecimento)</b>
112	<b>Ist</b>	<b>Meas (Real)</b>
113	<b>Soll</b>	<b>Set (Teórico)</b>
114	<b>Oben</b>	<b>Superior</b>
115	<b>aus</b>	<b>Off (Desligado)</b>
122	<b>Gesperrt</b>	<b>Blocked (Bloqueado)</b>
123	<b>Kraft Zeit</b>	<b>Force (Força) Time (Tempo)</b>
272	Unterer Fuehler <b>def.</b>	Lower T-sensor error (Sensor inferior <b>def.</b> )
397	Um gleichbleibende und gut reproduzierbare Prüfergebnisse zu gewährleisten, sollten Sie das HOTPRESS in regelmäßigen Intervallen ( <b>z.B. alle 12 Monate</b> ) überprüfen.	Para garantir resultados de teste uniformes e reproduzíveis, deve verificar a HOTPRESS em intervalos regulares ( <b>por ex. todos os anos</b> ).